

Relatório de Atividades e Contas



SANTA
CASA

Misericórdia de Vila Nova de Gaia
Uma família ao serviço da comunidade

2013

Índice

Corpos Gerentes.....	4
Organograma	6
Quadro dos Responsáveis e Funções	7
1. Apresentação	8
2. Atividades dos Corpos Gerentes e do Conselho Geral.....	12
2.1. Assembleias Gerais	12
2.2. Mesa Administrativa	12
2.3 Definitório	13
2.4. Conselho Geral	13
3. Apoio Social – Infância	13
3.1. Creche e Jardim de Infância	13
3.1.1. Creche	13
3.1.2. Projeto Educativo	14
3.1.3. Atividades pedagógicas	15
3.2. Centro de Acolhimento Temporário (C.A.T.)	15
3.2.1. Admissões e Saídas	15
3.2.2. Execução da Estratégia Global	16
4. Apoio Social – Terceira Idade	18
4.1. Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	18
4.2. Centro de Dia	20
4.3. Serviço de Apoio Domiciliário	22
4.3.1. Acompanhamento de situações sociais problemáticas	25
4.3.2. Promoção de ações de cooperação institucional.....	25
4.3.3. Articulação com familiares/comunidade local.....	25
4.3.4. Acompanhamento Psicossocial.....	25
4.3.5. Acompanhamento dos utentes com o Serviço de Teleassistência Domiciliária - Helphone	25
4.3.6. Atividades de parceria.....	26
4.3.7. Serviço de Voluntariado	26
5. Outras Atividades – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas Conde das Devezas	31
6. Apoio à Família – Serviço de Ação Social	35

6.1.	Admissões	38
6.2.	Internamento Temporário	39
6.3.	Família e Comunidade – Serviço de Ação Social (SAS)	39
6.4.	Atribuição de Apoios Sociais	40
6.5.	Apoios concedidos pelo Serviço de Ação Social nos últimos anos	41
7.	Gestão do Banco de Ajudas Técnicas	42
8.	Programa de Emergência Alimentar – Rede Solidária de Cantinas Sociais	43
9.	Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)	47
9.1.	Balço da Intervenção	47
9.2.	Potencialidades da intervenção:	48
10.	Área da Saúde	49
10.1.	Clínica Fisiátrica da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia	49
10.2.	Farmácia da Misericórdia	51
10.2.1.	Atividade Corrente	51
10.2.2.	Regime Jurídico das Farmácias de Oficina	53
11.	Gabinete de Comunicação e Imagem da Misericórdia de Gaia	54
11.1.	Revista Laços de Amor	54
11.2.	Site da Misericórdia de Gaia	55
11.3.	Rede Social Facebook	56
11.4.	Relações públicas	59
11.5.	Publicidade	60
11.6.	Assessoria de imprensa e de comunicação	60
12.	Qualidade	62
13.	Arquivo e Centro de Documentação da Misericórdia de Gaia	64
14.	Património Imóvel	65
14.1.	Património – Quinta das Devezas	65
14.2.	Património de Rendimento	65
14.2.1.	Análise geral	65
14.2.2.	Aplicação do Novo Regime do Arrendamento Urbano (NRAU)	66
14.2.3.	Imóveis do Barreiro	67
14.3.	Atividade Corrente	68
14.3.1.	Investimentos	68
14.4.	Procedimentos no âmbito do Código dos Contratos Públicos	69
15.	Recursos Humanos	70

15.1. Formação	70
15.2. Acidentes de Trabalho	71
15.3. Absentismo	72
15.4. Higiene e Segurança no Trabalho	73
15.5. Recursos Humanos – Quadro de Pessoal	74
15.6. Fluxo de Saídas	75
15.7. Sistema de Avaliação de Desempenho	76
15.8. Quadro de Recursos Humanos por Grupos Etários	76
15.9. Quadro de Recursos Humanos por Antiguidade	77
15.10. Níveis de Habilitações dos Recursos Humanos	79
16. Voluntariado.....	79
16.1. Caracterização do Voluntariado	80
16.2. Descrição das atividades desenvolvidas pelos voluntários	81
16.3. Acontecimentos	82
17. Parcerias. Protocolos.....	83
18. Participações	85
19. Assistência Religiosa.....	86
20. Comemorações e Realizações Diversas.....	86
21. Participações do Exmo. Senhor Provedor, no ano de 2013, em representação da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia	88
22. Atividade Corrente de 2013	95
23. Proposta de aplicação de resultados	100
24. Legados e Doações	100
25. Tombo dos Irmãos.....	100
25.1. Admissões	100
25.2. Desistências e Falecimentos	101
25.3. Irmãos Honorários	101
25.4. Irmãos Beneméritos	101
25.5. Movimento de Irmãos em 2013	102
26. Agradecimentos	102
Balanço, demonstrações e Anexo.....	104
Parecer do Definitório.....	138
Certificação Legal das Contas.....	139

Corpos Gerentes

Triénio de 2012/2014

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Prof. Eng.º Joaquim Manuel V. Poças Martins	Presidente Efetivo
Prof. Dr. Armando Sousa Nogueira	Presidente Suplente
Eng.º António Santos Silva Grangeia	Secretário
Dr.ª Engrácia Maria da Costa Tavares	Secretário
Ângelo Gomes de Sá	Secretário Suplente
Francisco Manuel Martins Almeida Campos	Secretário Suplente

MESA ADMINISTRATIVA

Efetivos

Joaquim Lima Moreira Vaz	Provedor
Artur Almeida Leite	Vice-Provedor
Sílvio Pinto da Silva Ribeiro	Secretário
Jorge Manuel Silva Soares	Tesoureiro
Arqtº. António Manuel Lacerda Vieira	Mesário
Dr. Pedro Altino Nobre Moreira da Silva	Mesário
Dr. Delfim Manuel Magalhães Sousa	Mesário
Engº. Joaquim José Reis Ferraz Brandão	Mesário
Valentim Manuel da Silva Machado	Mesário

Suplentes

Drª. Ana Pinto Ramos
Manuel António Vilaça Costa

DEFINITÓRIO

Dr. António José Ramalho Monteiro	Presidente
Américo Ferreira Camarinha	Vogal
Dr. Paulo Alexandre Fernandes Pardal	Vogal

Suplentes

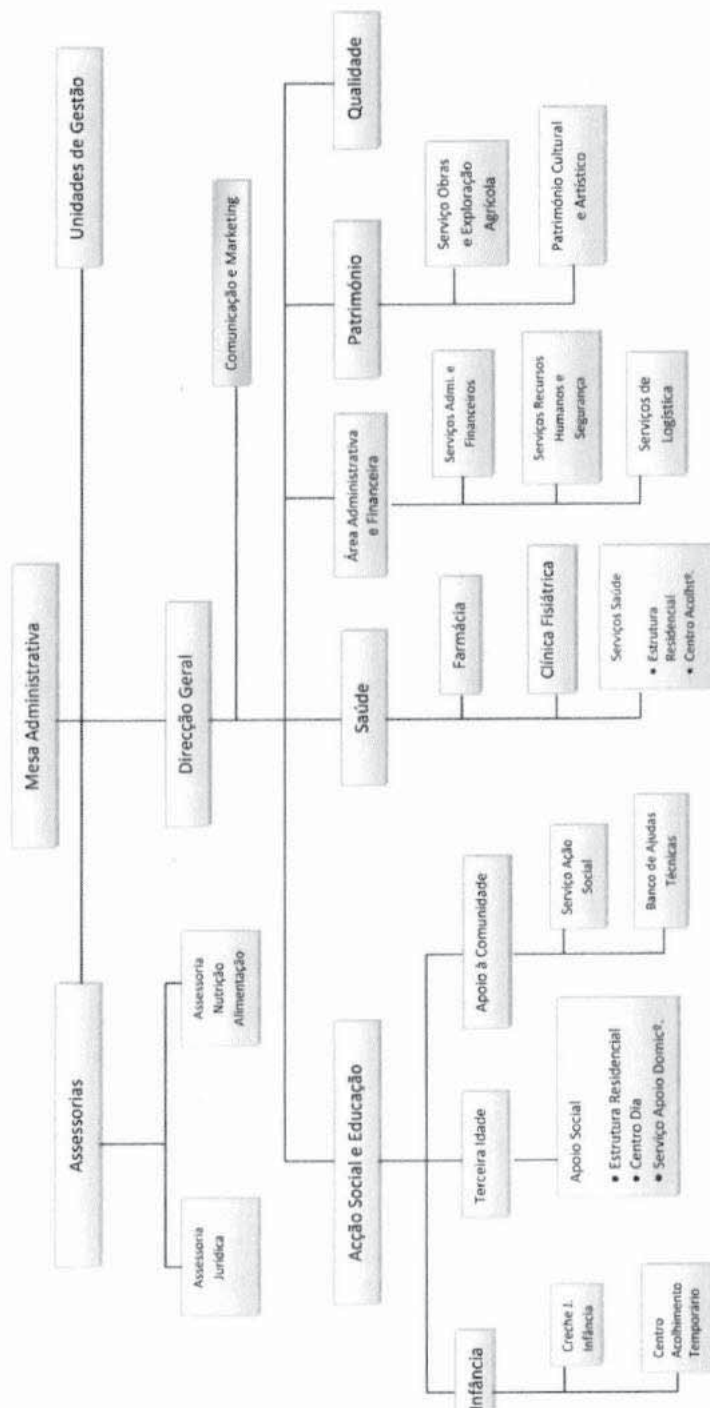
Dr. Fernando Manuel Lopes Ribeiro
Dr. Artur Celso Sá Carvalho Pacheco
Álvaro Manuel Areias Carvalho

Nota:

O Mesário Senhor José Fernando Dias Pereira, em 13 de junho de 2013, por razões de saúde, pediu a sua demissão. Foi substituído pelo Mesário Suplente, Arqtº. António Manuel Lacerda Vieira.

Os Mesários Senhores Dr. Delfim Manuel Magalhães Sousa e Eng.º Joaquim José Magalhães R. Ferraz Brandão cessaram os pedidos de suspensão de mandato, em agosto e novembro, respetivamente, pelo que voltaram à condição de mesários efetivos. Os Mesários Senhores Dr.ª Ana Pinto Ramos e Manuel António Vilaça Costa, que os estavam a substituir, retomaram à condição de Suplentes.

Organograma



Quadro dos Responsáveis e Funções

FUNÇÃO

RESPONSÁVEL

Serviços Centrais

Diretor-Geral
Chefe de Divisão de Apoio à Ação Social
Chefe Serviços Administrativos e Financeiros
Chefe Serviços Rec. Humanos e Segurança
Chefe Serviço Logística
Secretária da Administração
Serviço da Qualidade
Comunicação, Imagem e Marketing

João Paulo Araújo Coelho, Dr.
Célia Luísa S. Fortuna Rodrigues, Dr.^a
Luís Pedro Domingues João, Dr.
José Mário Silva Resende, Dr.
João Ferreira Augusto, Dr.
Maria Manuela Ferreira Pinto Fernandes, Dr.^a
Maria das Dores Moura, Eng.^a
Marisa Manuela Alves de Pinho, Dr.^a

1.^a e 2.^a Infância

Diretora da Creche e Jardim de Infância
Diretora Técnica Centro de Acolhimento

Maria João Soares Teixeira, Dr.^a
Cármem Lúcia Sousa, Dr.^a

3.^a Idade

Diretora Técnica do Equip. Social Salvador
Brandão
Diretora Técnica do Equip. Social António
Almeida Costa
Diretora Técnica do Equip. Social José Tavares
Bastos
Diretora Técnica da Estrutura Residencial
Conde das Devezas

Maria Irene Pinto Fontoura, Dr.^a
Helena Rafaela S. Pereira, Dr.^a
Fernanda Maria Fer.^a Leite Morgado, Dr.^a
Dália Maria Ferreira Esteves, Dr.^a

Apoio à Família

Chefe do Serviço Ação Social

Ângela Maria Braga Faria, Dr.^a

Serviços Saúde

Diretora Clínica da Clínica Fisiátrica
Diretora Técnica da Farmácia Social

Anabela Roque Pinto Silva Fonseca, Dr.^a
Renata Luísa Carvalho Rosa, Dr.^a

Outros Serviços

Chefe do Serviço de Obras e da Exploração
Assessoria Técnica

Fernando Paulino Mourão Freitas Leite
Maria Joana Lago Conrado, Eng.^a



1. Apresentação

Prezadas Irmãs e Irmãos

De acordo com a alínea e) do Artigo 45.º do Compromisso da Irmandade, a Mesa Administrativa vem apresentar aos Irmãos o Relatório de Atividades e as Contas de Gerência referentes ao exercício do ano de 2013.

O ano findo foi mais um ano atípico pelas dificuldades de vária ordem e, por serem imprevisíveis, exigiram um esforço maior em encontrar as respostas que por vezes não são fáceis de vislumbrar.

A exemplo do que acontece com a maioria das Instituições de economia social, o sistema organizacional tem de ser, permanentemente, reajustado na medida em que a própria sociedade se transforma continuamente. E, como esta sociedade é constituída por seres humanos, não é fácil mudar de atitude, porque exige vontade em colaborar e nem sempre se sente da parte de todos os operadores essa motivação.

Aprendi desde muito cedo a compreender o verdadeiro significado do sinal de condução “Sentido Único”. Se não o respeitarmos, pode haver um acidente grave e com enormes consequências. Para qualquer projeto ter êxito, deve-se ir pela via encontrada e seguir em frente, sabendo que vamos na mesma estrada com um único sentido e, dessa forma, podemos chegar ao fim da estrada sem acidentes.

Estamos em tempo de balanço e é neste tempo que podemos avaliar o que se fez de bom e aquilo que correu menos bem. O que correu menos bem servirá como meio de, no futuro, ser evitado. O que foi realizado e concluído deve ser saboreado por todos e, por isso, qualquer executivo fica satisfeito se tudo fez para cumprir o Plano que os Irmãos aprovaram e se o objetivo proposto foi atingido.

O Relatório foi elaborado de uma forma simples e acessível e a sua leitura atenta dará aos Irmãos uma visão clara do trabalho realizado e dos resultados obtidos.

De todas as realizações que esta Mesa levou a efeito, permitam-me que destaque duas Obras que foram concluídas e que pela sua importância merecem do provedor uma palavra muito especial.

O Centro de Acolhimento Temporário (CAT), foi finalmente transferido para a sua nova casa. As crianças, a partir do dia 16 de dezembro, começaram a habitar na casa nova, onde felizmente

podem usufruir de melhores condições de habitabilidade, e ficaram a partir de agora a estar melhor integradas pois fazem parte do Complexo Social António Almeida da Costa.

Tudo foi possível graças ao apoio de Sua Excelência o Senhor Ministro da Solidariedade e Segurança Social, pela concessão de um subsídio através do Fundo de Socorro Social. Só desta forma a sociedade progride e se desenvolve. Mas também há que agradecer ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, que conheceu as instalações na sua primeira visita à nossa Instituição e, sensibilizado pelo trabalho realizado se prontificou a conceder um subsídio no valor de € 5.000,00 (Cinco mil euros), para aquisição de algum mobiliário, permitindo que a casa ficasse mais acolhedora, porque as nossas crianças merecem ter um espaço novo que lhes dê condições excelentes para o seu integral crescimento e desenvolvimento. Por estas ajudas o nosso aplauso e gratidão.

Continuamos, no entanto, a precisar que apareçam mais madrinhas e padrinhos, associando-se à nossa “causa” - Apadrinhamento de Crianças do Centro de Acolhimento de Nossa Senhora da Misericórdia -, porque a ajuda é imprescindível para a sustentabilidade desta valência e, assim, nos seja possível cuidar das crianças que acolhemos para que sejam mais amadas, acarinhadas e encontrem o seu projeto de vida. Por isso, vamos apelar a todos os Irmãos e à Comunidade Gaiense que ajudem a Misericórdia a fazer mais e melhor ação social.

O **Arquivo e Centro de Documentação da Misericórdia de Gaia** foi finalmente inaugurado no dia 3 de Setembro e podemos dizer que o sonho hoje é uma linda realidade. Assim, estão reunidas as condições para que o acervo documental da Instituição, seja devidamente tratado e arquivado como um legado importante para as futuras gerações. É nosso dever preservar e conservar a documentação existente de mais de oito décadas. Sem história não há memória.

A **Festa da Padroeira “Nossa Senhora da Misericórdia”**, decorreu na comunidade paroquial de Gulpilhares. O cortejo litúrgico saiu do equipamento social Salvador Brandão com a imagem de Nossa Senhora até à Igreja Paroquial, onde foi celebrada a Eucarística de Ação de Graças, presidida pelo Reverendo Padre António Alves de Sousa, mui digno Pároco daquela Paróquia. O Coral de Gulpilhares brindou, mais uma vez, a nossa Instituição, animando a liturgia. No final da Missa realizou-se uma romagem ao mausoléu do casal D. Lucinda e Salvador Brandão, com o objetivo de prestar, mais uma vez, a homenagem pelo seu legado a favor da Misericórdia com o desígnio de fazer o bem aos mais pobres.

Recuperação do Património em geral e dos Equipamentos Sociais. O processo da legalização e licenciamento dos equipamentos sociais, por força das disposições legais e em ordem à implementação de um Plano de Segurança Contra Incêndios, continua a ser um desígnio da Mesa que, jamais, descansará sem que este processo fique devidamente concluído.

Dentro das possibilidades da Instituição a recuperação do Património está bem presente na nossa mente e tudo faremos para que esta dinâmica não esmoreça, pelo contrário seja ativada com todas as nossas forças, apesar da crise e das dificuldades. E com base no Livro Branco do Património, continuamos a seguir a linha de rumo traçada e por isso está em curso a constituição de um **Gabinete Técnico** com profissionais competentes nas áreas de Engenharia e Arquitetura, face ao património que a Instituição possui e a precisar de um plano de recuperação estratégico a médio e longo prazo.

Festas Natalícias. Mais uma vez estão de parabéns todas as equipas que trabalham nos equipamentos sociais pelas lindas festas que organizaram, recheadas de novidade e criatividade, envolvendo sempre as crianças e os mais velhinhos numa relação intergeracional de grande carinho e amizade. Estas festividades foram devidamente divulgadas no nosso Boletim *“Laços de Amor”*.

Contas Auditadas. Reconhecemos hoje, e bem, que a decisão em boa hora tomada pela Mesa Administrativa do mandato anterior, em nomear um Revisor Oficial de Contas (ROC), merece um aplauso coletivo. Atentas as recomendações que os relatórios vão sugerindo, a Instituição vem implementando importantes procedimentos, postura proporciona aos membros da Mesa e aos Irmãos uma tranquilidade muito grande pelo cumprimento das boas práticas e pelo rigor e transparência da administração e gestão da nossa Irmandade. Por outro lado, o Definitório, como Órgão fiscalizador dos atos da Mesa e da sua gestão, acompanha quase ao cêntimo as contas e por isso é que emitiu o parecer que está anexo ao Relatório para ser apreciados pelos Irmãos.

Apesar das vicissitudes e contrariedades vividas que fazem parte do passado, não deixarei de dizer que vale a pena lutar pela causa social e pelos projetos em que acreditamos e, quando se fala “verdade” e se partilha os sonhos a obra nasce e a nossa consciência fica mais leve, pelo simples facto do dever cumprido e nada mais nos ser exigido.

Uma nota especial para o Corpo do Voluntariado da nossa Instituição que vem sendo enriquecido com mais pessoas que aderem à nossa causa *“servir e estar mais próximo do irmão que sofre”*. Com este conjunto de Irmãos e pessoas amigas e disponíveis, os nossos utentes, sejam os mais velhinhos como os mais pequeninos, sentem-se mais amados e felizes. Para todos os Voluntários o preito da nossa gratidão nunca esquecendo que é já em 2014 que o Corpo do Voluntariado celebra as suas Bodas de Prata.

Os Irmãos através deste Relatório de Atividades e Contas, ficam devidamente informados da ação social que a Irmandade desenvolveu durante o ano de 2013, utilizando os meios disponíveis, como por exemplo um maior controlo do orçamento, bem como da gestão rigorosa e equilibrada efetuada para se atingir o resultado obtido. Ainda há muito caminho a percorrer mas havemos de chegar a bom porto, não queremos desviar a rota que traçamos desde que chegamos em 2009 e que é para continuar e não desistir.

Só esperamos que a apresentação neste formato seja do agrado dos Irmãos, pois a Mesa Administrativa tudo vem fazendo para que toda a sua ação seja transparente e não deixe quaisquer dúvidas aos Irmãos, à comunidade e a todas as Entidades com quem mantemos relações institucionais, de cooperação e parceria.

É nosso dever também agradecer o apoio, a confiança, a entreada das Entidades especialmente do Ministério da Solidariedade, do Emprego e da Segurança Social, o Centro Distrital do Porto da Segurança Social que vêm respondendo de uma forma muito positiva e cooperante com a nossa Instituição na melhoria das boas práticas; a Administração Regional da Saúde do Norte, da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, do Centro de Emprego de Vila Nova de Gaia, da União das Misericórdias Portuguesas, da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS), do Rotary Clube de Vila Nova de Gaia, dos Bombeiros Voluntários de Coimbrões e da Aguda, do Grupo dos Mareantes do Rio Douro, da Comunidade Paroquial de Gulpilhares, do Ordinário Diocesano bem como a outras Entidades, sejam os nossos fornecedores, sejam as Instituições Bancárias com as quais vimos mantendo relações financeiras e comerciais e que confiam na Instituição que somos e nos ajudam na prossecução dos nossos objetivos sociais.

Aos Colaboradores da nossa Instituição queremos agradecer o seu trabalho empenhado e dedicado, e que pese embora ainda não ter sido possível aumentar os vencimentos pelas razões que todos conhecem, colaboram na execução das tarefas que lhe estão confiadas, prestando assim um serviço social que marca a diferença, e tem sido reconhecido pelos muitos familiares dos utentes o que enobrece a nossa Misericórdia, e lhe dá mais credibilidade. É justo que lhes tributemos a nossa gratidão como testemunho do nosso apreço.

Termino citando uma frase de São Francisco de Assis repetia com muita frequência, quando reunia com os seus irmãos eremitas e que nos deve fazer pensar um pouco, não vá acontecer que fizemos alguma coisa.

“ Comecemos hoje Irmãos, a fazer o bem, porque até agora não fizemos nada.”

Vila Nova de Gaia, 28 de Fevereiro de 2014

O Provedor,



(Joaquim de Lima Moreira Vaz)

2. Atividades dos Corpos Gerentes e do Conselho Geral

2.1. Assembleias Gerais

No ano de 2013 a nossa Irmandade reuniu em Assembleia Geral, nas seguintes datas:

- Em 25 de março de 2013, para apreciação, discussão e votação do Relatório da Mesa Administrativa e do Balanço e Contas de Gerência do exercício de 2012;
- Em 30 de julho de 2013, em Assembleia Geral Extraordinária, para apreciação de proposta da Mesa Administrativa para a contratação de um financiamento na Caixa Económica Montepio Geral, ao abrigo da Linha de Apoio à Economia Social, até ao montante máximo de € 100.000,00 (Cem mil euros), autorizado pelo Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social;
- Em 13 de novembro de 2013, em Assembleia Geral Ordinária, foram aprovados por unanimidade os seguintes documentos: o Plano de Atividades, o Orçamento de Exploração Previsional; o Orçamento de Investimentos e Desinvestimentos para 2014;
- Em 20 de dezembro de 2013, em Assembleia Geral Extraordinária, com a seguinte Ordem de Trabalhos: 1. Apreciação, discussão e votação da constituição de uma sociedade unipessoal por quotas denominada Farmácia da Misericórdia de Gaia, Unipessoal, Ldª., com o capital social de € 10.000,00 (Dez mil euros) cuja atividade principal corresponde à comercialização de produtos farmacêuticos; 2. Apreciação, discussão e votação do montante do capital social da Sociedade Comercial Unipessoal por quotas, mencionada no ponto anterior da ordem de trabalhos; 3. Mandatar o Provedor para a prática de todos os atos e contratos necessários à concretização dos pontos 1 e 2 da ordem de trabalhos; 4. Autorizar a inclusão no Compromisso da Instituição, da possibilidade do ativo da Instituição poder ser representado por participações sociais; 5. Deliberar acerca de uma proposta da Mesa Administrativa, para alienação de 3 (três) pequenas habitações sitas na Travessa da Amoreira n.º 2 e na Travessa do Prior n.º 8 e n.º 10, Freguesia do Barreiro, Concelho do Barreiro, Distrito de Setúbal.

2.2. Mesa Administrativa

Ao longo do ano, a Mesa Administrativa reuniu quinzenalmente, num total de 25 (vinte e cinco) sessões ordinárias e por 2 (duas) vezes, em sessão extraordinária.

Ao mesmo tempo, assegurou o funcionamento de todas as atividades desenvolvidas pela Santa Casa e a realização de todos os projetos, planos e objetivos.

2.3 Definitório

Este Órgão acompanhou a atividade desenvolvida pela Mesa Administrativa, analisando não só as peças financeiras que lhe foram sendo fornecidas com regularidade, mas também outros elementos que acharam oportuno solicitar, emitindo pareceres e apresentando recomendações.

2.4. Conselho Geral

Este Órgão teve em 2013 como seu Coordenador o Irmão Sr. Dr. Artur Alberto Falcão Lopes Cardoso e como Relator o Irmão Sr. Rui Pinto Aguiar e reuniu trimestralmente, conforme prevê o Compromisso.

3. Apoio Social – Infância

3.1. Creche e Jardim de Infância

3.1.1. Creche

Em 31 de dezembro de 2013, a lotação da Creche distribuía-se de acordo com o quadro seguinte:

RESPOSTA SOCIAL	CRECHE			TOTAL
SALAS	BEBÉS	1 ANO	2 ANOS	
N.º CRIANÇAS	16	26	31	73

Quanto à resposta social de Pré-escolar, a situação em 31 de dezembro de 2013, comparativamente ao ano anterior, era menos preocupante.

Em 2012 estavam a frequentar o Pré-escolar 80 crianças, enquanto no presente ano estavam a frequentar o pré-escolar 93, situação que não deixa de nos preocupar quanto ao

futuro desta resposta social, pelos motivos devidamente explicitados nos relatórios de gestão anteriores.

No decurso do ano de 2013, a Segurança Social tentou, face ao previsto na legislação em vigor, rever o atual Acordo de Cooperação para resposta social de pré-escolar. Todavia, a Instituição conseguiu captar mais utentes do que no ano anterior, mantendo-se o atual Acordo de Cooperação de pré-escolar nos 95 utentes.

A Instituição continua a trabalhar no sentido de minimizar esta situação, procurando captar novos alunos para esta resposta social, por forma a minorar o problema por que está a atravessar e que é transversal a todas as Santas Casas e demais IPSS's que têm esta resposta social.

A União das Misericórdias Portuguesas e a Segurança Social estão sensibilizadas com esta realidade, porque a sustentabilidade desta resposta social poderá estar condicionada. A continuar a redução do número de alunos, é inevitável equacionar a sua reestruturação.

O quadro seguinte apresenta a distribuição do número de alunos do Pré-escolar em 31 de dezembro de 2013:

RESPOSTA SOCIAL	PRÉ-ESCOLAR				TOTAL
SALAS	Sala Vermelha	Sala Amarela	Sala Azul	Sala Verde	
N.º CRIANÇAS	24	24	22	23	93

3.1.2. Projeto Educativo

Continuamos a explorar o Projeto **Educativo: EDU(BRIN)CAR**, dada a sua dimensão abrangente. Esta temática baseia-se na importância que as brincadeiras assumem no processo global de desenvolvimento e aprendizagem da criança. É evidente que o jogo e as brincadeiras são a atividade normal da criança em idade pré-escolar, porque é pelo jogo que a criança descobre o mundo. É uma atividade total que permite à criança mobilizar a sua energia em todos os domínios: energia corporal, imaginativa, energia criativa que a leva a desenhar, a construir, a recortar e colar.... Se o Jardim de infância é considerado como uma "entidade original" que oferece um modelo educativo específico, também é nele que a criança vai ter oportunidade de colocar em ação e de estabilizar as suas atitudes pessoais – um espaço para atividades onde tem iniciativas, o jogo livre, um espaço de jogo organizado, através de

sugestões dadas, mas que a criança utiliza livremente e também um espaço para o jogo dirigido, organizado pelo adulto, este último com objetivos precisos.

Para além de focalizar a atenção da grande importância do ato de brincar, este projeto reflete uma especificidade e uma maneira de estar e agir própria da educação Pré-Escolar que é *"a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida"*.

Este projeto de trabalho para o ano letivo – EDU(BRIN)CAR é um processo que se foi e irá construindo em grupo, com a participação de toda a comunidade educativa.

3.1.3. Atividades pedagógicas

Além do trabalho pedagógico definido por cada Educadora de Infância para o seu grupo de crianças, concretizado em atividades de sala ou em conjunto com outras salas, foram realizadas ainda várias outras atividades.

3.2. Centro de Acolhimento Temporário (C.A.T.)

3.2.1. Admissões e Saídas

Em 2013 foram admitidas 10 crianças e saíram 9 com os seus projetos de vida definidos, tendo esta Unidade no decurso do ano a sua lotação máxima (15 crianças) quase sempre preenchida.

Distribuição dos menores que permaneceram no C.A.T. por sexo e idade, de janeiro a dezembro de 2013

	- 1 ano	1 ano	2 anos	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	+ 6 anos	Total
Fem.	2	0	2	1	0	2	0	2	9
Masc.	6	0	0	0	0	1	0	1	8
Total	8	0	2	1	0	3	0	3	17

Verificou-se, durante o ano de 2013, uma rotatividade de 17 crianças neste CAT, num total de 15 vagas, e uma maior permanência de crianças com idade inferior a 1 ano (8 em 17).

Diagnóstico clínico das crianças que permaneceram no Centro de Acolhimento Temporário em 2013

<u>Diagnóstico Clínico</u>	<u>Crianças</u>
Atraso de Desenvolvimento Global	4
Atraso mental (autismo)	1
Situações ainda por diagnosticar	2
Sem problemas de saúde	10
TOTAL	17

Conforme se verifica no quadro anterior, durante o ano de 2013 tivemos 5 crianças com necessidades de cuidados de saúde. Três destas 17 crianças frequentaram terapias no exterior (terapia da fala, fisioterapia duas vezes/semana na Clínica Fisiátrica da SCMG).

Beneficiámos do apoio de uma Educadora de Ensino Especial da Equipa Local de Intervenção (ELI Espinho/Gaia), através do SNIP (Serviço Nacional de Intervenção Precoce). Beneficiaram deste apoio 4 crianças.

É de realçar que muitas destas crianças frequentam consultas externas no Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia, nomeadamente as especialidades de Neuropediatria, Desenvolvimento, Otorrino, Oftalmologia, Neonatologia, entre outras.

Projeto de vida dos menores que saíram no ano de 2013

Adoção	Apoio junto dos pais	Apoio junto de outro familiar	Outra Instituição	Total
6	1	2	0	9

No ano de 2013, das 9 crianças que saíram do CAT, 6 foram encaminhadas para a adoção, uma integrada na sua família biológica e duas para junto de outro familiar direto.

Assim sendo, podemos afirmar que nesse mesmo ano existiu a concretização de 9 projetos de vida.

Ao longo deste ano, o nosso Plano de Atividades foi «O Centro como lugar de acolhimento, recolhimento e reconhecimento», em que estas vivências comportam novas experiências cognitivas, afetivas e socializadas que marcarão as crianças para o resto da vida. Toda a criança tem necessidade de amor, segurança, apreço, reconhecimento e responsabilidade. Ela tem que sentir que há alguém com quem conta, para sentir que ela, também, conta para alguém, o que reforçará o seu sentimento de ser amada e aceite, condição fundamental para se abrir aos outros, e abrir a porta à diferença e à novidade.

O partilhar da vida quotidiana no nosso Centro permite-lhes o conhecimento dos valores, das preocupações, das aspirações que se vivem e, por isso mesmo, ajudam-nas a situar-se face a si e aos outros, nas ideias do bem e do belo, da fraternidade e da justiça, da lealdade e do compromisso, da autenticidade e da liberdade.

3.2.2. Execução da Estratégia Global

Em 2013 conclui-se a obra de readaptação das antigas salas do Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) para aí instalar o Centro de Acolhimento Temporário N.º Sr.ª da

Misericórdia, tendo a mudança dos utentes para as novas instalações sido concretizada no dia 16 de dezembro de 2013.

Esta obra, como já foi referido no Relatório e Contas do ano anterior, foi financiada através do Fundo de Socorro Social através do despacho nº. 74/SUB/FSS/MSSS/2012, de 3 de setembro de 2012, que concedeu um subsídio de € 140.000,00 (Cento e quarenta mil euros), para a realização de obras de remodelação.

Até 31 de dezembro, a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia já tinha recebido da parte da Segurança Social a quantia de € 69.630,56 (Sessenta e nove mil seiscentos e trinta euros e cinquenta e seis cêntimos), encontrando-se a Instituição a desenvolver todas as diligências para que o valor restante seja recebido.

O projeto aprovado e concluído para a obra do Centro de Acolhimento Temporário contempla, desde logo, o alargamento do atual Acordo de Cooperação de 15 para 19 crianças dos 0 aos 12 anos. Há data da elaboração do presente Relatório e Contas, apenas se encontra pendente de obtenção para a celebração do novo Acordo de Cooperação para esta resposta social, o Certificado Higio-sanitário que, entretanto, já foi solicitado.

Desde a abertura desta resposta social em 1998, os resultados líquidos negativos acumulados atingiram um montante global de € 1.509.322,70 (Um milhão quinhentos e nove mil trezentos e vinte e dois euros e setenta cêntimos), o que representa um resultado líquido médio anual de cerca de € 94.333,00 (Noventa e quatro mil trezentos e trinta e três euros).

Nos últimos seis anos, os resultados líquidos ascenderam a:



Estes resultados negativos de exploração, sucessivos ao longo dos anos desta Unidade de Exploração, implicam um esforço financeiro da Santa Casa que se demonstra pelo quadro seguinte:

Equipamento Social	2011	2012	Variação	2013	Variação
			2011/2012		2012/2013
Centro Acolhimento Temporário	14,00	15,00	7,14%	14,00	-6,67%
TOTAL	14,00	15,00	7,14%	14,00	-6,67%

GASTO UTENTE	2011	2012	2013
GASTO TOTAL RESPOSTA SOCIAL	329.627,99 €	310.398,99 €	314.930,40 €
NUMERO MÉDIO DE UTENTES	14,00	15,00	14,00
GASTO TOTAL POR UTENTE / MÊS	1.962,07 €	1.724,44 €	1.874,59 €
Valor Mensal por Utente Recebido da Segurança Social – Acordo Cooperação	749,90 €	756,62 €	763,43 €

4. Apoio Social – Terceira Idade

4.1. Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

Durante o ano de 2013, na resposta social de estrutura residencial para pessoas idosas, registou-se uma subida na taxa de ocupação média, ainda que ligeira, relativamente ao ano de 2012. Esta subida generalizada apenas teve como exceção, o equipamento social António Almeida da Costa que teve um decréscimo de 1.05%.

EQUIPAMENTOS SOCIAIS	2011	2012	Variação	2013	Variação
			2011/2012		2012/2013
Salvador Brandão	98,57	99,00	0,44%	99,25	0,25%
António Almeida da Costa	85,63	86,83	1,40%	85,92	-1,05%
José Tavares Bastos	59,34	58,83	-0,86%	59,83	1,71%
TOTAL	243,54	244,66	0,46%	245,00	0,14%

A rubrica de rendimentos “prestação de serviços”, que congrega os valores relativos às comparticipações dos utentes e das famílias, apresentou uma subida ligeira, relativamente ao ano de 2012. Esta subida generalizada apenas teve como exceção, o equipamento social

António Almeida da Costa que teve um decréscimo de 3.96%, que se relaciona diretamente com a diminuição da taxa de ocupação referenciada no quadro anterior.

Serviços Prestados			Variação		Variação
EQUIPAMENTOS SOCIAIS	2011	2012	2011/2012	2013	2012/2013
Salvador Brandão	581.999,44 €	611.932,70 €	5,14%	646.248,99 €	5,61%
António Almeida da Costa	554.148,36 €	583.955,98 €	5,38%	560.855,49 €	-3,96%
José Tavares Bastos	310.216,59 €	318.395,16 €	2,64%	329.955,75 €	3,63%
TOTAL	1.446.364,39 €	1.514.283,84 €	4,70%	1.537.060,23 €	1,50%

Deste modo, a comparticipação média mensal por utente ascendeu a valores que estão ainda significativamente abaixo (quadro) ao valor de referência previsto no Protocolo de Cooperação assinado entre o Ministério do Trabalho e a União das Misericórdias Portuguesas, que estabeleceu uma comparticipação mensal por utente para 2013 (valor de referência) de € 938,43 (Novecentos e trinta e oito euros e quarenta e três cêntimos)/utente/mês.

Serviços Prestados			Variação		Variação
EQUIPAMENTOS SOCIAIS	2011	2012	2011/2012	2013	2012/2013
Salvador Brandão	492,04 €	515,09 €	4,69%	542,61 €	5,34%
António Almeida da Costa	539,29 €	560,44 €	3,92%	543,99 €	-2,93%
José Tavares Bastos	435,65 €	451,01 €	3,53%	459,55 €	1,89%
TOTAL - Média Mensal Utente	494,91 €	515,78 €	4,22%	522,81 €	1,36%

A melhoria verificada na comparticipação média dos utentes e das famílias permitiu alavancar os rendimentos e melhorar os resultados dos equipamentos sociais.

Apresenta-se de seguida, para os anos de 2013 e 2012, os gastos totais anuais e mensais por utente, por equipamento social.

Ano 2013

CUSTO UTENTE	2013		
	Salvador Brandão	António Almeida da Costa	José Tavares Bastos
CUSTO TOTAL RESPOSTA SOCIAL	1.227.022,36 €	1.182.073,07 €	785.412,18 €
NUMERO MÉDIO DE UTENTES	99,25	85,92	59,83
CUSTO TOTAL POR UTENTE / Mês	1.030,25 €	1.146,53 €	1.093,89 €
VALOR ACORDO COOPERAÇÃO	355,00 €		

Ano 2012

CUSTO UTENTE	2012		
	Salvador Brandão	António Almeida da Costa	José Tavares Bastos
CUSTO TOTAL RESPOSTA SOCIAL	1.202.425,92 €	1.142.012,56 €	769.046,87 €
NUMERO MÉDIO DE UTENTES	99,00	86,83	58,83
CUSTO TOTAL POR UTENTE / Mês	1.012,14 €	1.096,02 €	1.089,36 €
VALOR ACORDO COOPERAÇÃO	351,83 €		

4.2. Centro de Dia

Durante o ano de 2013, na resposta social de Centro de Dia, registou-se um aumento global na taxa de ocupação média relativamente ao verificado no ano de 2012. Este aumento teve no equipamento social Salvador Brandão a sua maior expressão, dado que nesta resposta social registou-se um acréscimo de 17.03% comparativamente ao ano de 2012.

			Variação		Variação
Equipamentos Sociais	2011	2012	2011/2012	2013	2012/2013
Salvador Brandão	30,51	25,42	-16,68%	29,75	17,03%
António Almeida da Costa	25,52	25,42	-0,39%	26,75	5,23%
José Tavares Bastos	21,28	18,92	-11,09%	19,83	4,83%
TOTAL	77,31	69,76	-9,77%	76,33	9,42%

Complementarmente ao aumento da taxa de ocupação em todos os equipamentos sociais, a rubrica de rendimentos “prestação de serviços”, que congrega os valores relativos às comparticipações dos utentes, apresentou também uma subida significativa em todos os equipamentos sociais, conforme o quadro seguinte demonstra:

Serviços Prestados			Variação		Variação
Equipamentos Sociais	2011	2012	2011/2012	2013	2012/2013
Salvador Brandão	55.008,96 €	49.602,04 €	-9,83%	71.381,36 €	43,91%
António Almeida da Costa	53.648,52 €	56.163,58 €	4,69%	63.498,60 €	13,06%
José Tavares Bastos	47.250,95 €	36.283,28 €	-23,21%	45.058,85 €	24,19%
TOTAL	155.908,43 €	142.048,90 €	-8,89%	179.938,81 €	26,67%

A comparticipação média mensal por utente ascendeu a valores substancialmente melhores que os verificados no ano de 2012 em todos os equipamentos sociais, conforme o quadro seguinte demonstra:

Serviços Prestados			Variação		Variação
Equipamentos Sociais	2011	2012	2011/2012	2013	2012/2013
Salvador Brandão	150,25 €	162,61 €	8,23%	199,95 €	22,96%
António Almeida da Costa	175,18 €	184,12 €	5,10%	197,81 €	7,44%
José Tavares Bastos	185,04 €	159,81 €	-13,63%	189,32 €	18,47%
TOTAL	168,06 €	169,69 €	0,97%	196,44 €	15,77%

Dado o acréscimo de frequência desta resposta social e dos rendimentos também terem aumentado e, atendendo ainda a que os gastos de exploração são fixos (com exceção da alimentação e outros de carácter residual), o gasto total por utente diminuiu comparativamente a 2012, conforme os quadros seguintes demonstram:

Ano 2013

CUSTO UTENTE	2013		
	Salvador Brandão	António Almeida da Costa	José Tavares Bastos
CUSTO TOTAL RESPOSTA SOCIAL	137.595,85 €	149.081,03 €	81.315,51 €
NUMERO MÉDIO DE UTENTES	29,75	26,75	19,83
CUSTO TOTAL POR UTENTE / MÊS	385,42 €	464,43 €	341,66 €
VALOR ACORDO COOPERAÇÃO	104,83 €		

Ano 2012

CUSTO UTENTE	2012		
	Salvador Brandão	António Almeida da Costa	José Tavares Bastos
CUSTO TOTAL RESPOSTA SOCIAL	134.837,66 €	144.028,67 €	79.621,18 €
NUMERO MÉDIO DE UTENTES	25,42	25,42	18,92
CUSTO TOTAL POR UTENTE / MÊS	442,03 €	472,16 €	350,69 €
VALOR ACORDO COOPERAÇÃO	103,89 €		

4.3. Serviço de Apoio Domiciliário

Durante o ano de 2013, na resposta social de serviço de apoio domiciliário registou-se um aumento ligeiro na taxa de ocupação média relativamente ao ano de 2012, com exceção dos equipamentos sociais António Almeida da Costa e José Tavares Bastos que registaram ligeiros decréscimos na frequência média, conforme se demonstra pelo quadro seguinte:

Equipamentos Sociais	2011	2012	Variação		Variação
			2011/2012	2013	2012/2013
Salvador Brandão	34,21	34,50	0,85%	36,50	5,80%
António Almeida da Costa	24,37	25,92	6,36%	25,50	-1,62%
José Tavares Bastos	23,00	21,08	-8,35%	20,67	-1,96%
TOTAL	81,58	81,50	-0,10%	82,67	1,43%

Tendo a taxa de ocupação crescido ligeiramente de forma consolidada, a rubrica de rendimentos “prestação de serviços”, que congrega os valores relativos às comparticipações dos utentes, também registou crescimento consolidado face ao verificado no ano de 2012 com exceção do equipamento social António Almeida da Costa (subida consolidada de 2.99%).

Serviços Prestados			Variação		Variação
Equipamentos Sociais	2011	2012	2011/2012	2013	2012/2013
Salvador Brandão	42.247,28 €	44.509,32 €	5,35%	46.037,24 €	3,43%
António Almeida da Costa	33.888,85 €	35.977,42 €	6,16%	34.865,43 €	-3,09%
José Tavares Bastos	33.670,83 €	30.707,31 €	-8,80%	33.615,59 €	9,47%
TOTAL	109.806,96 €	111.194,05 €	1,26%	114.518,26 €	2,99%

A comparticipação média mensal por utente apresentou ligeiros decréscimos relativamente aos equipamentos sociais Salvador Brandão e António Almeida da Costa, tendo o equipamento social José Tavares Bastos apresentado uma melhoria significativa relativamente ao verificado no ano de 2012, conforme o quadro seguinte demonstra:

Serviços Prestados			Variação		Variação
Equipamentos Sociais	2011	2012	2011/2012	2013	2012/2013
Salvador Brandão	102,91 €	107,51 €	4,47%	105,11 €	-2,23%
António Almeida da Costa	115,88 €	115,67 €	-0,19%	113,94 €	-1,49%
José Tavares Bastos	122,00 €	121,39 €	-0,49%	135,55 €	11,66%
TOTAL	112,17 €	113,70 €	1,36%	115,44 €	1,54%

Tendo em consideração a variação na frequência média verificada, os rendimentos provenientes desta resposta social e os gastos inerentes ao desenvolvimento da mesma, o gasto mensal por utente apurado é o constante dos quadros seguintes:

Ano 2013

CUSTO UTENTE	2013		
	Salvador Brandão	António Almeida da Costa	José Tavares Bastos
CUSTO TOTAL RESPOSTA SOCIAL	147.424,13 €	137.624,56 €	89.925,39 €
NUMERO MÉDIO DE UTENTES	36,50	25,50	20,67
CUSTO TOTAL POR UTENTE / MÊS	336,58 €	449,75 €	362,60 €
VALOR ACORDO COOPERAÇÃO	241,37 €		301,72 €

Ano 2012

CUSTO UTENTE	2012		
	Salvador Brandão	António Almeida da Costa	José Tavares Bastos
CUSTO TOTAL RESPOSTA SOCIAL	144.468,92 €	132.960,46 €	88.051,65 €
NUMERO MÉDIO DE UTENTES	34,50	25,92	21,08
CUSTO TOTAL POR UTENTE / MÊS	348,96 €	427,47 €	348,09 €
VALOR ACORDO COOPERAÇÃO	239,22 €		299,03 €

O procedimento de inscrição de utentes candidatos à resposta social de apoio domiciliário implica, numa primeira fase, uma entrevista ao utente/família, seguida da realização de visita domiciliária, com o objetivo de avaliar as necessidades do candidato aos seus diversos níveis: social, familiar, económico, de saúde/dependência.

Este processo implica a recolha de toda a documentação necessária, seguindo-se a informatização de todos os dados recolhidos.

Efetuada o estudo e avaliação de cada caso, o mesmo é remetido a aprovação superior.

4.3.1. Acompanhamento de situações sociais problemáticas

Atendendo à complexidade social de determinadas situações que caracterizam certos agregados familiares, foi fundamental estabelecer-se um acompanhamento de maior proximidade com o utente/família, com o objetivo de se avaliar e intervir perante as necessidades específicas de cada caso.

4.3.2. Promoção de ações de cooperação institucional

Durante o ano de 2013 foram promovidas ações de cooperação com instituições, organizações e serviços locais (Centros de Saúde, Juntas de Freguesia, Segurança Social, CHVNG, PSP, Gaiurb,...) com a finalidade de minimizar determinadas situações de risco, maximizando-se os recursos disponíveis, na satisfação das necessidades referenciadas.

4.3.3. Articulação com familiares/comunidade local

Sempre que possível valorizou-se a articulação com a família e/ou comunidade local, na resolução de problemas detetados no domicílio dos utentes, procurando-se favorecer uma relação de parceria, na promoção de melhores condições/qualidade de vida face à pessoa isolada e/ou dependente.

4.3.4. Acompanhamento Psicossocial

Promoveu-se o acompanhamento psicossocial, centrado no utente/família, pautando-se por uma intervenção sistémica.

A avaliação e o acompanhamento social visaram contribuir para o bem-estar psicológico, adaptação e ajustamento dos utentes e famílias.

4.3.5. Acompanhamento dos utentes com o Serviço de Teleassistência Domiciliária - Helphone

No âmbito do Protocolo celebrado entre a União das Misericórdias Portuguesas e a Fundação PT para a prestação de um Serviço de Teleassistência Domiciliária, a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia aderiu a este projeto, passando a disponibilizar mais um serviço aos utentes desta resposta social a partir do mês de fevereiro de 2012, proporcionando assim, um sentimento de maior segurança e acompanhamento ao utente mais isolado.

Em 31 de dezembro de 2012, a resposta social de apoio domiciliário tinha 9 utentes a beneficiar deste serviço, distribuídos pelas seguintes modalidades:

- Serviço Teleassistência gratuito pelo período de 1 ano: 7 utentes;
- Serviço Teleassistência com a redução de 50% na mensalidade: 2 utentes.

Terminado o período de vigência do Serviço de Teleassistência sob regime gratuito em meados do ano de 2013, procedeu-se junto dos utentes/famílias à sua pretensão em continuar a beneficiar deste serviço.

Deste levantamento, 3 utentes desistiram do referido serviço por considerarem não dispor de meios financeiros para suportar mais esta despesa mensal fixa.

Constatou-se ainda que 2 dos utentes tinham mudado de operador telefónico, ficando automaticamente excluídos deste serviço.

Neste sentido, apenas 2 dos utentes incluídos neste regime manifestaram pretensão em continuar a beneficiar do mesmo.

Relativamente aos 2 utentes beneficiários da modalidade de Serviço Teleassistência com a redução de 50%, apenas um se manteve, atendendo à desistência do outro desta resposta social.

4.3.6. Atividades de parceria

No âmbito do serviço apoio domiciliário, este programa visa:

- Interação com a comunidade e com agentes sociais mais relevantes;
- Estabelecimento de canais de comunicação entre a Polícia e os parceiros;
- Identificação de problemas que afetam o sentimento de segurança da comunidade.

Os utentes inscritos no **Programa Integrado de Policiamento de Proximidade (PIPP)**, cingiram-se no ano de 2013 a 1 beneficiário, atendendo aos restantes utentes beneficiários já não usufruírem desta resposta social.

No entanto, é de referir que este serviço (PIPP) foi alvo de algumas diligências face a determinadas situações sociais que envolveram alguns casos de apoio domiciliário.

4.3.7. Serviço de Voluntariado

O Serviço de Voluntariado no Domicílio no ano de 2013 continuou a prestar apoio a 3 casais do equipamento social António Almeida da Costa.

Este apoio foi alargado em janeiro de 2013 a mais 2 utentes, um do equipamento social António Almeida da Costa e outro do equipamento social José Tavares Bastos.

Do contacto efetuado junto dos utentes beneficiários deste serviço, constata-se que a recetividade tem sido bastante positiva.

Para além do serviço de companhia, este tem proporcionado aos utentes um maior leque de apoio, estendendo a sua atuação a outras atividades, nomeadamente: realização de passeios, de pequenos recados, entre outros, tornando-se num complemento importante ao trabalho desenvolvido pelas equipas de SAD.

Utentes a frequentar a resposta social de apoio domiciliário em 31 de dezembro de 2013

Equipamento Social António Almeida da Costa

Sexo Faixa Etária	Feminino	Masculino	Total
«65	1	2	3
«66-75»	3	2	5
«76-85»	7	6	13
«86-99»	2	1	3
»100	-	-	-
Total	13	11	24

Equipamento Social José Tavares Bastos

Sexo Faixa Etária	Feminino	Masculino	Total
«65	-	4	4
«66-75»	2	3	5
«76-85»	8	3	11
«86-99»	2	1	3
»100	-	-	-
Total	12	11	23

Equipamento Social Salvador Brandão

Sexo Faixa Etária	Feminino	Masculino	Total
«65	1	4	5
«66-75»	1	5	6
«76-85»	8	9	17
«86-99»	4	1	5
»100	-	-	-
Total	14	19	33

Mediante a leitura dos quadros acima apresentados verifica-se que na resposta social de apoio domiciliário existe uma maior incidência de utentes na **faixa etária** compreendida entre os 76 e os 85 anos de idade.

Respetivamente à variável **sexo**, constata-se uma predominância do sexo feminino, à exceção do equipamento social Salvador Brandão onde predomina o sexo masculino.

Distribuição dos Utentes por Freguesia

Equipamento Social António Almeida da Costa

Sexo	Feminino	Masculino	Total
Freguesia			
Santa Marinha	9	8	17
Mafamude	1	2	3
Afurada	2	-	2
Madalena	-	1	1
Total	12	11	23

Equipamento Social José Tavares Bastos

Sexo	Feminino	Masculino	Total
Freguesia			
Madalena	11	7	18
Canidelo	1	3	4
Vilar do Paraíso	-	1	1
Valadares	-	-	-
Total	12	11	23

Equipamento Social Salvador Brandão

Sexo	Feminino	Masculino	Total
Freguesia			
Gulpilhares	7	8	15
Valadares	3	7	10
Vilar do Paraíso	2	4	6
Canelas	1	-	1
Madalena	1	-	1
Total	14	19	33

Segundo a leitura dos quadros acima apresentados, verifica-se que as **Freguesias** com maior número de utentes a frequentar esta resposta social são as Freguesias onde se localizam os equipamentos sociais, nomeadamente:

- no equipamento social António Almeida da Costa: Freguesia de Santa Marinha (17 utentes);
- no equipamento social José Tavares Bastos: Freguesia da Madalena (18 utentes);
- no equipamento social Salvador Brandão: Freguesias de Gulpilhares e Valadares (15 utentes).

Mobilização de Utentes

Equipamentos Sociais	António Almeida da Costa	José Tavares Bastos	Salvador Brandão	Total
Admissões	9	15	16	40
Falecimentos	2	2	4	8
Desistências	5	4	9	18
Transferências	-	3	3	6

Comparativamente ao ano de 2012, verifica-se que durante o ano de 2013 ocorreu um maior número de admissões e um menor número de desistências na resposta social de apoio domiciliário.

Das **desistências** ocorridas nas 3 unidades, apresentam-se como principais motivos:

- Melhoria do estado de saúde/dependência dos utentes que recorrem a este tipo de serviços;
- O facto de muitos agregados recorrerem ao serviço de cuidadoras informais para os seus familiares, ou assumindo elas próprias esses cuidados;
- Integração de utentes em Unidade de Cuidados Continuados (UCC).

Das **transferências** mencionadas, os utentes em questão foram integrados noutras respostas sociais, designadamente no centro de dia e estrutura residencial, por constituírem uma resposta mais adequada às suas necessidades.

Das 6 transferências, 2 reportam-se a integração na resposta social de centro de dia , e 4 na resposta social de estrutura residencial.

Tipo e Número de Serviços Prestados

Equipamentos Sociais Tipo de Apoio	António Almeida da Costa	José Tavares Bastos	Salvador Brandão	Total
Higiene Pessoal	14	9	23	46
Higiene Habitacional	14	10	26	50
Tratamento de Roupas	2	3	2	7
Alimentação	14	16	14	44
Serviço de Teleassistência	2	1	1	4
Ajudas Técnicas	5	3	6	14
Medicação	1	-	1	2
Serviço de Voluntariado	6	1	-	7
PIPP	1	-	-	1

De acordo com os dados acima observados, de 31 de dezembro de 2013, verifica-se que os **Serviços de Alimentação e Higiene Pessoal**, continuam a ser os mais requisitados à semelhança de anos anteriores.

Para além dos serviços referenciados, considera-se também importante salientar a prestação de outros serviços, tais como:

- Apoio na prestação de cuidados básicos de saúde, seguindo indicações das equipas de enfermagem domiciliárias dos Centros de Saúde (administração de medicação/insulinas; execução de pensos em feridas/escaras de pequena dimensão e prevenção das mesmas, entre outras);
- Aquisição de bens e serviços no exterior;
- Orientação/acompanhamento de pequenas modificações no domicílio, permitido uma maior segurança e conforto aos utentes;
- Acompanhamento nas refeições (sondas nasogástricas/apoio no pequeno-almoço e lanche);
- Acompanhamento a consultas.

Número de Serviços prestados por Utente

Equipamentos Sociais Nº de Serviços	António Almeida da Costa	José Tavares Bastos	Salvador Brandão	Total
1 Serviço	7	10	6	23
2 Serviços	9	9	17	35
3 Serviços	4	4	9	17
4 Serviços	2	-	1	3
5 Serviços	1	-	-	1
6 Serviços	1	-	-	1

Tendo em consideração a apresentação do quadro acima referenciado, constata-se que o número de utentes a beneficiar de 2 serviços predomina.

A nível da resposta social de apoio domiciliário, constata-se ainda hoje alguma tendência para a requisição de apenas um serviço. Estas situações estão relacionadas maioritariamente, pelo facto de a família/cônjuge ainda reunir capacidade para realizar algumas atividades diárias, não querendo prescindir dessa autonomia.

Em outros casos, prendem-se com o facto de cada vez mais utentes/ famílias sentirem a necessidade de uma maior contenção a nível de despesas, solicitando apenas o imprescindível.

5. Outras Atividades – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas Conde das Devesas

O ano de 2013 na estrutura residencial Conde das Devesas caracterizou-se pela introdução de mudanças que se traduziram em mais-valias quer no impacto na promoção da qualidade de vida dos residentes quer, no funcionamento da estrutura residencial.

Após a reorganização da equipa técnica, conseguiu-se criar uma equipa multidisciplinar capaz de traçar metas e objetivos, de forma a ir ao encontro das necessidades emergentes no

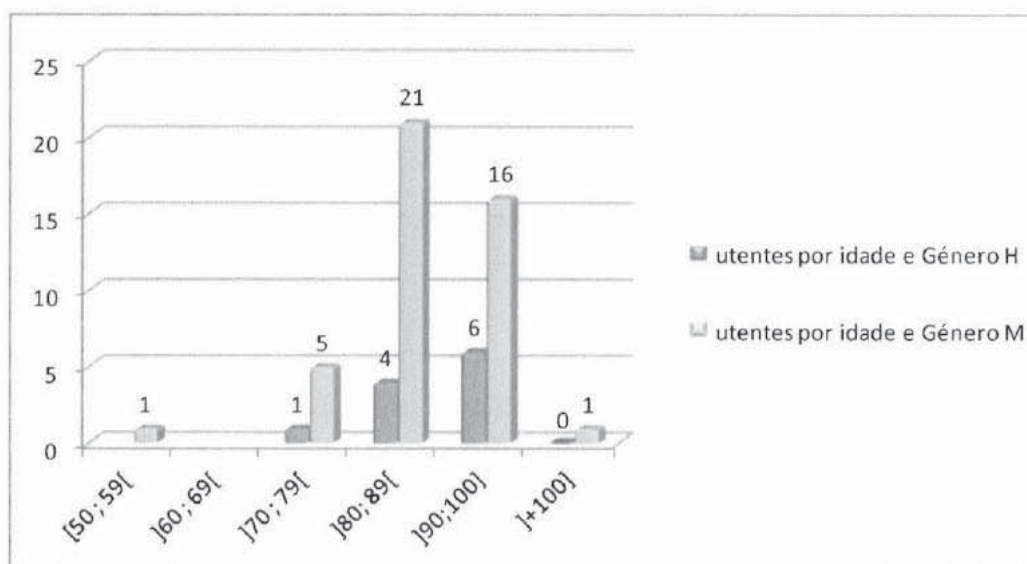
seio do grupo de intervenção. Nesta linha de ação pretende-se organizar um serviço melhor no que respeita, essencialmente, à atenção dispensada a cada um dos residentes, individualizando os casos que mereceram mais preocupação num trabalho conjunto entre as Ajudantes de Ação Direta, Serviço de Saúde e Serviço de Animação Sociocultural e famílias dos residentes.

Esta reorganização prende-se com facto do processo de saúde ter sido alterado trazendo mudanças ao nível da contratação de recursos humanos, nomeadamente, a contratação de um novo médico que substituiu o anterior e a contratação de uma enfermeira a tempo inteiro. Para além disso, foi também uma aposta em 2013, a admissão de um Estágio Profissional de Animação Sociocultural, que acrescentou valor à equipa multidisciplinar.

Por fim, queremos também salientar a criação e dinamização de novos espaços que trouxe à estrutura Residencial maior conforto, segurança e mobilidade quer, ao nível dos residentes quer, ao nível dos procedimentos de trabalho das Ajudantes de Ação Direta.

No decorrer do ano 2013, a estrutura Residencial deu resposta a 55 residentes. No fim do ano de 2013 prestava apoio a 9 Senhores e 44 Senhoras.

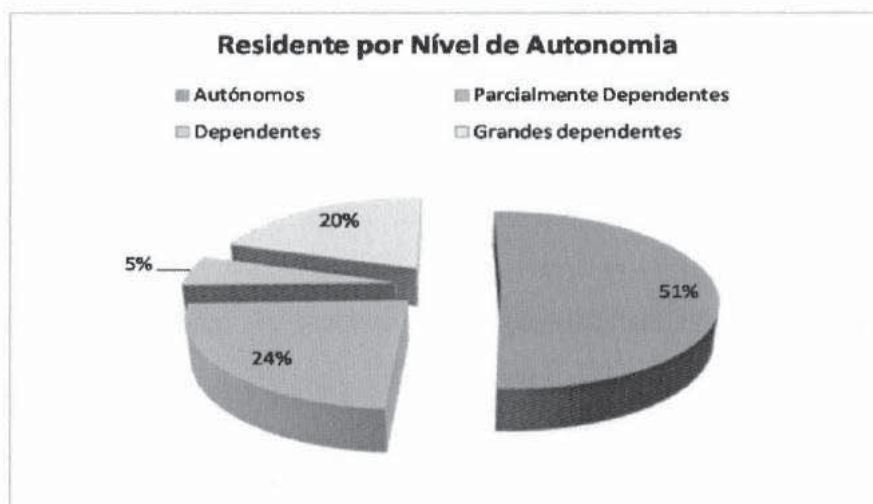
Durante este mesmo ano registaram-se 2 saídas e 1 integração. Relativamente aos motivos da saída, salienta-se apenas o motivo de morte.



No ano de 2013 foi notória a perda de autonomia do grupo de residentes. Esta situação afetou as dinâmicas de trabalho, necessitando de ajustar as mesmas a esta nova realidade da estrutura residencial.

A parte dos cuidados geriátricos ainda não estava devidamente desenvolvida e esta situação deve-se ao facto da entrada precoce dos residentes na Unidade quando ainda beneficiavam de muita autonomia. A maioria está na estrutura residencial Conde das Devezas há mais de 15 anos (cerca de 35%) e, durante este tempo, foi perdendo capacidades físicas e mentais, daí a necessidade urgente de se criarem novas formas de trabalho.

Quanto à dependência dos residentes e ao seu impacto nos cuidados a prestar e nos custos de funcionamento da Unidade de Exploração, e de acordo com o gráfico seguinte, é possível constatar que a maioria dos residentes é autónoma ou parcialmente dependente (cerca de 75%), representando, neste momento, a grande dependência cerca de 20% da totalidade dos residentes.



A estrutura residencial Conde das Devezas teve uma média de frequência comparativamente a 2012 ligeiramente superior, conforme o quadro abaixo demonstra:

Unidade de Exploração			Variação		
	2011	2012	2011/2012	2013	2012/2013
Estrutura Residencial C. Devezas	53,00	54,00	1,89%	56,00	3,70%
TOTAL	53,00	54,00	1,89%	56,00	3,70%

A estrutura residencial Conde das Devezas, em função dos seus gastos totais de funcionamento, e tendo em conta o número médio de residentes verificado, apresenta um gasto médio mensal por residente em 2013 ligeiramente inferior ao verificado no ano de 2012 e ao verificado no ano de 2011, conforme o quadro seguinte demonstra:

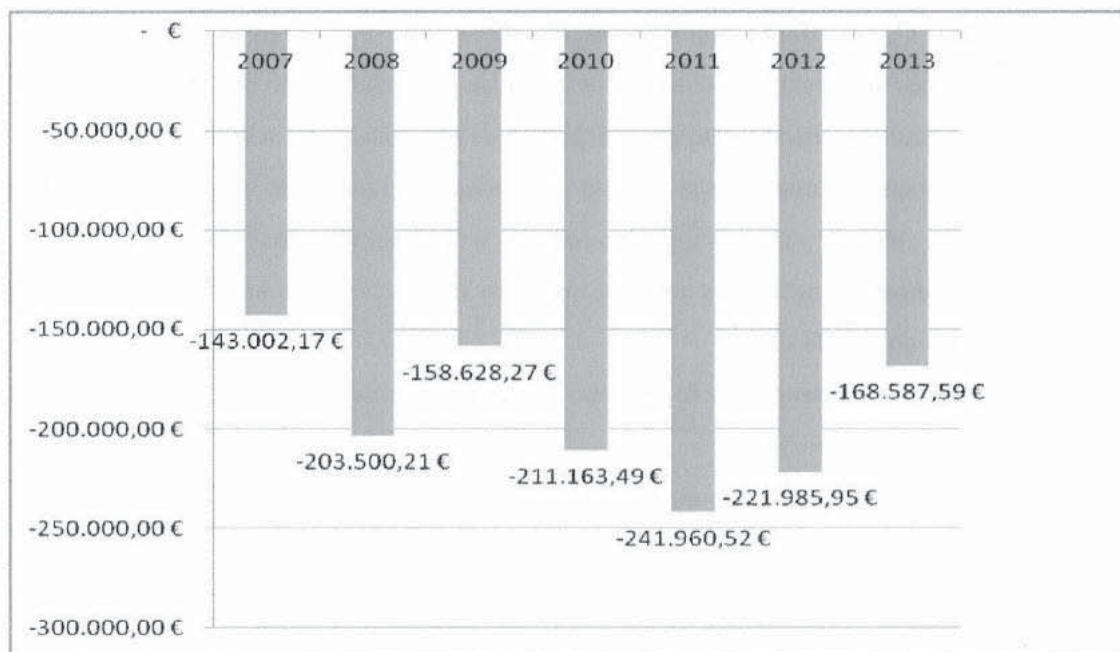
CUSTO RESIDENTE	2011	2012	2013
CUSTO TOTAL VALENCIA	976.785,82 €	934.455,02 €	949.511,99 €
NUMERO MÉDIO DE RESIDENTES	53,00	54,00	56,00
CUSTO TOTAL POR RESIDENTE\MÊS	1.535,83 €	1.442,06 €	1.412,96 €

A estrutura Residencial Conde das Devezas, tendo registado uma frequência média ligeiramente superior, comparativamente ao ano de 2012, teve, no entanto, um aumento significativo dos rendimentos provenientes das mensalidades dos residentes. Quanto ao rendimento dos proveitos suplementares, esta vem diminuindo ao longo dos anos, quer pelo aumento da esperança de vida dos residentes, quer por fatores extraordinários em que, os saldos remanescentes são contabilizados como outros rendimentos integralmente reconhecidos no exercício em que ocorre o falecimento do residente.

Pelo quadro seguinte, podemos confirmar a evolução dos rendimentos destas duas rubricas:

Serviços Prestados / Proveitos Suplementares			Variação		Variação
	2011	2012	2011/2012	2013	2012/2013
Serviços Prestados	416.840,06 €	449.591,07 €	7,86%	485.571,97 €	8,00%
Proveitos Suplementares	135.034,31 €	125.266,76 €	-7,23%	119.785,69 €	-4,38%
TOTAL - Média Mensal Residente	867,73 €	887,13 €	2,24%	900,83 €	1,54%

Nos últimos 7 exercícios económicos apresentou os seguintes Resultados Líquidos de Exploração negativos, cujo gráfico abaixo demonstra, nomeadamente, entre o período compreendido entre 2007 e 2013.



6. Apoio à Família – Serviço de Ação Social

No ano de 2013, atendendo à obrigatoriedade da existência de um Plano Individual de Cuidados para todos os utentes por via da legislação (Portaria nº67/2012, artº9º) e ao projeto de implementação do Sistema de Gestão da Qualidade baseado no modelo EQUASS, foi necessário proceder-se à reorganização do setor social da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia e à definição/implementação de novos procedimentos, nomeadamente ao nível do processo de candidatura e ao nível do processo de admissão/acolhimento de utentes nas diferentes respostas sociais.

Na sequência da deliberação da Mesa Administrativa, em dezembro de 2013, foram implementadas as seguintes alterações:

1. A partir do dia 10 de dezembro, a Técnica Superior de Serviço Social, Dr.ª Carla Cidade, passou a estar afeta ao equipamento social António Almeida da Costa, à segunda, terça e quarta-feira, e ao equipamento social José Tavares Bastos, à quinta e sexta-feira, no horário das 9H00 às 13H00 e das 14H00 às 17H00.

Com esta transferência pretendeu-se reforçar os recursos técnicos nestes equipamentos sociais para apoio às respetivas direções técnicas, para colaborar nos processos de atendimento/candidatura/seleção dos pedidos para as respostas de centro de dia e de apoio

domiciliário, na elaboração/gestão/avaliação dos Planos Individuais e acompanhamento psicossocial dos utentes dessas duas respostas sociais, e na elaboração dos PI's dos utentes da resposta estrutura residencial, em articulação com as respetivas Diretoras Técnicas.

2. Admissão de uma Técnica Superior de Serviço Social através de estágio profissional para reforçar os recursos técnicos do equipamento social Salvador Brandão a desempenhar as funções descritas no ponto anterior. Essa admissão deverá ocorrer no início do ano de 2014.
3. Alteração da denominação do DIC - Departamento de Intervenção Comunitária para **Serviço de Ação Social**.

O Serviço de Ação Social, na área gerontológica, passará a ser responsável pelos processos de atendimento/candidatura/seleção dos pedidos para a resposta Estrutura Residencial para Idosos.

4. Alteração do nome de Banco de Material para Doentes para **Banco de Ajudas Técnicas**.

Na sequência destas alterações, a partir de dezembro de 2013 e de futuro, este Serviço conta apenas com uma Técnica Superior de Serviço Social para o atendimento social e gerontológico.

Em consideração ao exposto o Serviço de Ação Social em 2013 continuou a desenvolver trabalho nessas duas áreas, salientando-se aqui alguns procedimentos de intervenção.

RESPOSTAS SOCIAIS DE APOIO À POPULAÇÃO IDOSA

- Prestação de informações sobre as respostas sociais da SCMG, através de atendimento pessoal, telefónico, correio e correio eletrónico;
- Receção de candidaturas para as respostas sociais através de atendimento pessoal, preferencialmente mediante marcação prévia, e sua introdução na base de dados da SCMG;
- Realização de visitas domiciliárias sempre que se justifique;
- Gestão e atualização da lista de candidatos;
- Seleção de candidaturas e organização dos respetivos processos para ocupação de vagas existentes nas respostas sociais, incluindo as vagas de quota reservadas à Segurança Social, com vista a submeter-se a sua admissão à autorização superior;

ATENDIMENTO E APOIO À COMUNIDADE

- Atendimento individualizado às solicitações da comunidade;

- Concessão de apoios económicos para aquisição de leite e medicamentos para lactentes - a verba orçamentada para o ano 2013 baixou de forma considerável, o que determinou que o *plafond* fosse aplicado quase que exclusivamente na área da saúde materno-infantil. A verba para estes apoios em 2010/2011/2012 foi de € 45.000, no ano 2013 passou a € 10.000.
- Acompanhamento psicossocial;
- Articulação com o Grupo de Voluntariado da Creche e Jardim de Infância D. Emília Jesus Costa no que toca ao fornecimento de roupas e outros artigos disponíveis, e acompanhamento ao nível da gestão de vida familiar, em certas situações, sob a orientação deste Serviço;
- Encaminhamento para outras instituições locais, desenvolvendo-se uma articulação integrada no acompanhamento dos casos;
- Gestão do Banco de Ajudas Técnicas;
- Gestão do Programa de Emergência Alimentar.

Durante o ano de 2013, procedeu-se à organização de cerca de 254 processos para as 3 respostas sociais de acordo com a seguinte distribuição:

Estrutura Residencial para Idosos	Masculino	Feminino	Total
António Almeida da Costa	25	52	77
Salvador Brandão	14	19	33
José Tavares Bastos	07	10	17
TOTAL	46	81	127

Centro de Dia	Masculino	Feminino	Total
António Almeida da Costa	05	17	22
Salvador Brandão	07	14	21
José Tavares Bastos	06	14	20
TOTAL	18	45	63

Serviço de Apoio Domiciliário	Masculino	Feminino	Total
António Almeida da Costa	07	06	13
Salvador Brandão	08	16	24
José Tavares Bastos	12	15	27
TOTAL	27	37	64

6.1. Admissões

Em 2013 foram admitidos 98 utentes (em 2012 também se admitiram 98 utentes e em 2011 as admissões foram de 120 utentes) nos 3 equipamentos sociais da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, distribuídos pelas respostas sociais como se verifica no quadro seguinte:

Resposta Social	Almeida da Costa	M	F	Salvador Brandão	M	F	José Tavares Bastos	M	F	Total
Estrutura Residencial para Idosos	08	04	04	07	04	02	06	01	05	21
Centro de Dia	14	03	11	10	05	05	13	04	09	37
Apoio Domiciliário	09	05	04	16	06	10	15	07	08	40
Total	31	12	19	33	10	28	34	12	22	98

Em 2012 o total de admissões foram de igual número, registando-se contudo um número superior de admissões para ERPI – 36 admissões.

É de salientar que do total das admissões para a resposta Estrutura Residencial, 04 foram ocupadas por situações encaminhadas pela Segurança Social para ocupação de vagas de quotas reservadas ao Centro Distrital do Porto, de acordo com o previsto no respetivo Protocolo de Cooperação, distribuídas da seguinte forma:

- Equipamento social Salvador Brandão - 02 admissões
- Equipamento social José Tavares Bastos - 02 admissões

Procedeu-se também à transferência de 2 utentes de centro de dia e de 2 utentes de serviço de apoio ao domicílio para ERPI, sendo as restantes 13 admissões referentes a candidatos com processo em lista de espera.

Lista de Espera em dezembro de 2013

Resposta Social	Almeida da Costa	M	F	Salvador Brandão	M	F	Tavares Bastos	M	F	Total
Estrutura Residencial para Idosos	346	79	267	194	47	147	76	27	49	616
Centro de Dia	08	02	06	11	02	09	07	02	05	26
Apoio Domiciliário	03	02	01	08	02	06	12	05	07	23
Total	357	83	274	213	51	162	95	34	61	665

As listas de espera para integração em estrutura residencial para idosos continuam extensas verificando-se especial predominância de candidatos em situação de dependência e grande dependência e quadros de demências - **3 candidatos** encontram-se internados em Unidades de Cuidados Continuados.

6.2. Internamento Temporário

No ano de 2013 foi possível atender a 2 pedidos de internamento temporário, o que se traduziu num rendimento de € 255,00 (Duzentos e cinquenta e cinco euros).

Nome	Período de Internamento	Equipamento Social	Valor
Maria Nunes Rodrigues Alves (utente do Centro de Dia do AC)	12 e 13 de março	António Almeida da Costa	85.00€
Maria Piedade Dias Pacheco (utente do Centro de Dia do AC)	16 a 19 de julho	António Almeida da Costa	170.00€
TOTAL			255.00€

Registaram-se mais 6 pedidos de internamento temporário que não se concretizaram, 3 por desistência dos candidatos e os restantes por incapacidade de resposta por parte da Misericórdia – inexistência de vagas para as datas solicitadas.

6.3. Família e Comunidade – Serviço de Ação Social (SAS)

Conforme o previsto no Acordo de Cooperação celebrado entre o Centro Distrital do Porto do ISS e a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, este Serviço desenvolve uma resposta que se consubstancia na realização de atendimento / acompanhamento / encaminhamento de famílias em situação de carência económica, priorizando o apoio económico para aquisição de leite/papas e medicação para lactentes.

Estes apoios económicos têm sido possíveis dado a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, através de recursos próprios libertos pela gestão corrente, atribuir um *plafond* anual para este efeito.

Como já foi referido anteriormente, em 2013 verificou-se um decréscimo significativo do *plafond* (de € 45.000,00 em 2012 para € 10.000,00 em 2013) contudo é de registar que

todas as solicitações para apoio em leite/papas ou medicação para menores foram atendidas. Quanto aos pedidos de apoio para medicação para população idosa ou adulta com doença crónica tal já não foi possível.

Como se pode verificar no quadro seguinte, no ano de 2013 foram organizados **62 novos processos** para apoio em:

Processos organizados em 2013

Medicação Tratamentos Gerais	Leites/ Papas para Lactentes
09	53

Para além dos apoios concedidos em Leite/Papas e Medicação, procurou-se efetuar acompanhamento e encaminhamento desses agregados para as Instituições Locais sempre que necessário.

Dos agregados atendidos **16** foram encaminhados para o Grupo de Voluntariado da Creche e Jardim de Infância D. Emília Jesus Costa para fornecimento de roupas e outros artigos disponíveis.

6.4. Atribuição de Apoios Sociais

No ano de 2013 foram apoiadas pelo Serviço de Ação Social **62** famílias, tendo-se concedido a importância de € 7.630,59 (sete mil seiscentos e trinta euros e cinquenta e nove cêntimos), assim distribuída:

Rubricas	Verba
Medicamentos para tratamentos gerais	1.011,22€
Leites/papas para lactentes	6.619,37€
TOTAL	7.630,59

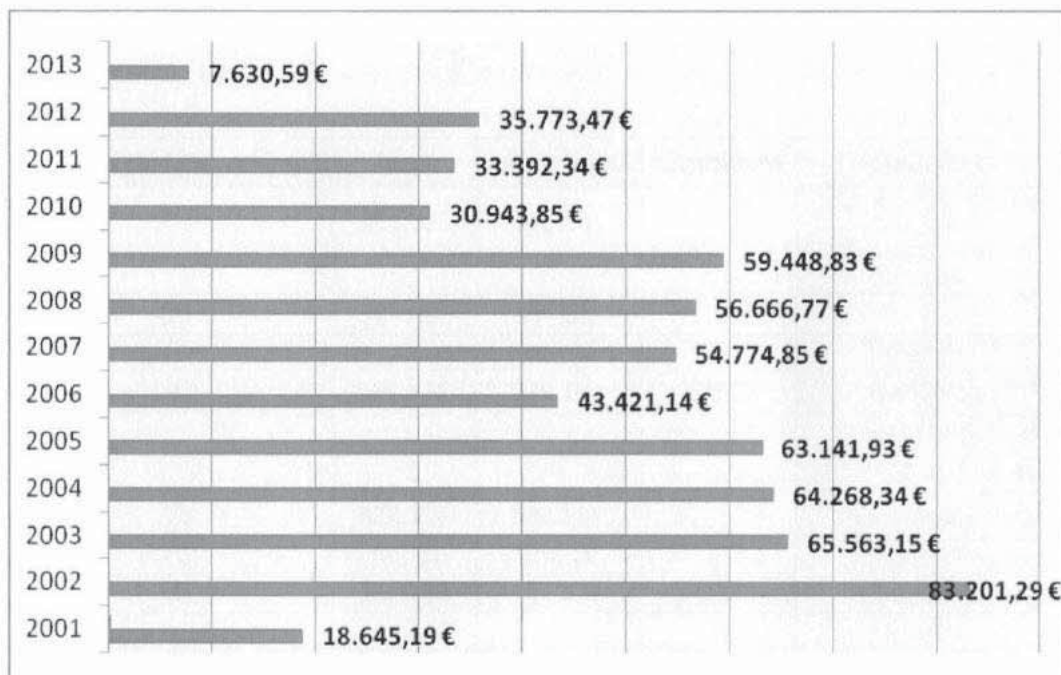
Distribuição por Freguesias dos Apoios Concedidos

Apresenta-se seguidamente o quadro indicativo da distribuição dos apoios concedidos pelas diferentes Freguesias do Concelho.

Freguesias	Medicação	Leite/Papas	Total	Famílias Apoiadas
Afurada		266.69€	266.69€	03
Arcozelo				
Avintes		320.40€	320.40€	02
Canelas				
Canidelo	63.01€	141.95€	204.96€	02
Crestuma				
Grijó				
Gulpilhares		121.55€	121.55€	01
Madalena		72.80€	72.80€	01
Mafamude	336.82€	558.56€	895.38€	09
Olival				
Oliveira do Douro	134.08€	596.25€	730.33€	07
Pedroso	29.10€	250.70€	279.80€	03
Perosinho		387.41€	387.41€	02
Sandim				
Santa Marinha	22.20€	2,156.18€	2,178.38€	11
S. Félix da Marinha	33.51€	203.25€	236.76€	01
Sermonde	70.58€		70.58€	02
Serzedo				
Valadares	151.70€	186.50€	338.20€	03
Vilar de Andorinho	170.22€	1,214.73€	1,384.95€	14
Vilar do Paraíso		142.40€	142.40€	01
TOTAL	1,011.22€	6,6199.37€	7,630.59€	62

6.5. Apoios concedidos pelo Serviço de Ação Social nos últimos anos

Ao longo dos últimos anos, e unicamente através de recursos próprios libertos pela gestão corrente, a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia continuou a apoiar as famílias carenciadas do Concelho de Vila Nova de Gaia, nos montantes abaixo descritos, que nos últimos treze anos atingiu a importância de € 616.871,74 (Seiscentos e dezasseis mil, oitocentos e setenta e um euros e setenta e quatro cêntimos).



7. Gestão do Banco de Ajudas Técnicas

Em 13 de novembro de 1998 foi celebrado um protocolo entre o Rotary Club de Vila Nova de Gaia e a Misericórdia de Vila Nova de Gaia, visando a gestão de material paramédico que passou a integrar o agora designado **Banco de Ajudas Técnicas**, sendo composto por Camas Articuladas, Cadeiras de Rodas, Cadeiras Sanitárias e Cadeiras de Duche.

Este Banco integra ainda equipamento adquirido ou doado à Misericórdia de Vila Nova de Gaia, nomeadamente, canadianas, andarilhos, cadeiras de rodas.

Material afeto ao Banco de Ajudas Técnicas a 31 de dezembro de 2013

- 30 camas articuladas
- 36 cadeiras de rodas
- 03 cadeiras sanita – com rodas
- 03 cadeiras sanita – sem rodas
- 02 cadeiras de duche com rodízios
- 01 par de canadianas
- 06 andarilhos

Material oferecido ao Banco de Ajudas Técnicas em 2013

- Janeiro - oferta de **1 cadeira de rodas em estado novo** pelo Rotary Club de Vila Nova de Gaia
- Fevereiro - oferta de **2 andarilhos** pela Fundação AGAPE
 - afetação de **1 andarilho** que se encontrava em armazém (não se sabe a sua proveniência).

Desafetação do imobilizado do Banco de Material para doentes em 2013

- Fevereiro - **1 par de canadianas**
- Novembro - **2 cadeiras de rodas** (do Rotary Club de Vila Nova de Gaia)

Motivo – degradação do equipamento que deixou de oferecer condições de segurança e conforto.

Em dezembro de 2013 registavam-se em lista de espera:

- **02** pedidos para **cadeira de rodas**
- **10** para **camas articuladas com grades**
- **0** para **canadianas, andarilho, cadeiras de sanita e cadeiras de duche.**

8. Programa de Emergência Alimentar – Rede Solidária de Cantinas Sociais

No ano 2012, o Instituto da Segurança Social/Centro Distrital do Porto celebrou com a Misericórdia de Gaia, um *Protocolo de Colaboração no âmbito da Convenção da Rede Solidária de Cantinas Sociais para o Programa de Emergência Alimentar*, com o objetivo de garantir às pessoas e/ou famílias que mais necessitam, o acesso a refeições diárias gratuitas. Através desse Protocolo a Misericórdia disponibilizou, de maio a dezembro desse ano, 65 refeições diárias.

Para 2013 houve necessidade do Governo reforçar a capacidade das cantinas sociais de modo a garantir e alargar o acesso a refeições diárias a um maior número de agregados familiares em dificuldades tendo em vista a maximização dos recursos existentes.

Nessa perspetiva, em 30 de janeiro de 2013 foram celebrados com a Misericórdia de Gaia dois Protocolos para, através dos equipamentos sociais António Almeida da Costa e Salvador Brandão, serem disponibilizadas 100 refeições diárias em cada um, destinadas a consumo externo, durante sete dias por semana.

A Misericórdia de Gaia estabeleceu parcerias com a Junta de Freguesia de Grijó e com a Junta de Freguesia de Avintes / Fundação Joaquim Oliveira Lopes, no sentido de ser facultado o acesso a refeições gratuitas, através do equipamento social Salvador Brandão, a famílias caracterizadas por essas duas entidades, sendo por elas assegurada toda a logística de distribuição alimentar.

Para o Concelho de Gaia, houve, no âmbito deste programa, um alargamento do número de instituições com as quais o Centro Distrital do Porto celebrou idênticos Protocolos, nomeadamente com o Centro Social e Paroquial de Oliveira do Douro (um protocolo para 100 refeições diárias), o Centro Social e Paroquial Vera Cruz do Candal (dois protocolos para 100 refeições cada), e a Fundação Claret/Lar Juvenil dos Carvalhos (um protocolo para 100 refeições).

Por parte da Vereação do Departamento Municipal de Saúde e Ação Social foi promovida uma reunião com todas as instituições para definição das respetivas freguesias de abrangência, tendo sido estabelecida a seguinte distribuição:

* Misericórdia de Gaia: Mafamude e Vilar do Paraíso (abrangidas pelo equipamento social António Almeida da Costa); Gulpilhares, Valadares, Arcozelo, Serzedo, Canelas, S. Félix da Marinha, Avintes e Grijó;

* Fundação Claret: freguesias de Pedroso, Perosinho, Olival, Sandim, Sermonde, Seixezelo, Lever, Crestuma;

* CSPOLiveira do Douro: Oliveira do Douro e Vilar de Andorinho; * CSPCandal: Santa Marinha, Afurada, Madalena, Canidelo.

Apresentam-se seguidamente alguns quadros que visam caracterizar a população abrangida pelo PEA – Programa de Emergência Alimentar.

Caracterização em 31.12.2013

Tipo de agregado familiar	Equip. Social A. A. Da Costa		Equip. Social S. Brandão	
	Nº agregados	Nº pessoas	Nº agregados	Nº pessoas
Unipessoal	8	8	9	9
Monoparental feminino	9	28	5	15
Monoparental masculino	-	-	1	6
Nuclear c/ filhos	3	11	13	54
Nuclear s/ filhos	1	2	5	10
Alargado	1	7	4	19
Total	22	56	37	113

Idade do Titular	Equip. Social A. A. Da Costa	Equip. Social S.Brandão	Total
Até 29 anos	2	5	7
30 – 39 anos	5	9	14
40 – 49 anos	6	14	20
50 – 59 anos	6	7	13
= / + 60 anos	3	2	5

Situação socioprofissional do Titular abrangido pelo PEA	Nº de titulares	
	A. A. Da Costa	S. Brandão
Trabalhador p/ conta d'outrem	3	2
Desempregado	1	4
Reformado	3	-
Benefº RSI	11	20
Benefº Subsídio Desemprego	-	5
Benefº Bolsa de Formação	1	-
Benefº outros subs. temporários	-	1
Sem rendimentos	3	5

Freguesia de residência	Nº de agregados	
	Equip. Social A. A. Da Costa	Equip. Social S.Brandão
Avintes	-	16
Grijó	-	16
Gulpilhares	-	1
Madalena	1	-
Mafamude	10	-
Santa Marinha	9	-
Valadares	-	-
Vilar de Andorinho	1	2
Vilar do Paraíso	1	2
Total	22	37

Comparticipação financeira da Segurança Social – Ano de 2013

Meses	Nº refeições concedidas nas 2 cantinas sociais	Comparticipação (em €)
Janeiro	1.980	4.950,00
Fevereiro	2.355	5.887,50
Março	4.732	11.830,00
Abril	5.161	12.902,50
Maio	5.857	14.642,50
Junho	5.652	14.130,00
Julho	6.200	15.500,00
Agosto	6.200	15.500,00
Setembro	5.823	14.557,50
Outubro	6.199	15.497,50
Novembro	5.625	14.062,50
Dezembro	5.712	14.280,00
Total	61.496	153.740,00

Durante o ano 2013 verificou-se a cessação do apoio a 22 agregados (50 pessoas) pelos seguintes motivos: por opção pessoal (7), por melhoria da situação económica (6), por falta de comparência superior a 3 dias consecutivos sem justificação da ausência, conforme previsto no regulamento (5), por mudança de residência (3), por ocultação de dados relativos à situação económica do agregado familiar (1).

Estando esgotada a lotação prevista nos dois Protocolos, foi criada uma lista de candidatos que aguardam oportunidade de acesso ao PEA, na qual, em 31 de dezembro, estão registados 35 agregados, que representam 89 pessoas (32 dos quais são agregados da área de abrangência do equipamento social António Almeida da Costa).

Sintetizando:

» Em 31-12-2013, a Misericórdia de Gaia estava a apoiar 169 pessoas, que integram 59 agregados familiares, dos quais 16 agregados (54 pessoas) são residentes em Avintes e 16 agregados (47 pessoas) em Grijó.

» Em 2013 a Misericórdia de Gaia concedeu um total de 61.496 refeições de acesso gratuito.

» A maioria desses agregados são residentes nas Freguesias de Avintes, Grijó, Mafamude e Santa Marinha.

» Quanto ao tipo de agregado familiar predominante, ressalta o agregado unipessoal e o nuclear com filhos, sendo igualmente significativo o agregado monoparental feminino.

» Relativamente à situação económico-profissional, os titulares abrangidos pelo PEA são maioritariamente beneficiários do Rendimento Social de Inserção.

Os dois Protocolos celebrados em 2013 no âmbito do Programa de Emergência Alimentar produziram efeitos a 1 de janeiro e término a 31 de dezembro.

Embora ainda não tivessem sido celebrados novos Protocolos para 2014, a Misericórdia de Gaia tem mantido o acesso às refeições aos respetivos beneficiários, baseada na informação obtida junto do Centro Distrital do Porto que aponta para a perspetiva de continuidade desta medida em 2014.

9. Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)

O Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF), criado pelo despacho conjunto n.º 882/99 do Ministério da Educação do Trabalho e da Solidariedade e que foi revisto e reformulado pelo despacho conjunto n.º 948/2003 dos Ministérios da Educação e da Segurança Social e do Trabalho, é uma medida educativa que atua de forma transversal em três áreas: educação, formação e parte social, permitindo a integração ou reintegração social e escolar dos jovens e consequente igualdade de oportunidades. A estrutura do PIEF privilegia uma colaboração e gestão participativa de todos os elementos da equipa pedagógica e um trabalho em rede, através do estabelecimento de parcerias.

O PIEF propõe-se, assim, a favorecer o cumprimento da escolaridade obrigatória e a certificação escolar e profissional de menores a partir dos 15 anos, em situação de exploração do trabalho infantil e/ou exclusão social e favorecer o cumprimento da escolaridade obrigatória.

Concluídos que foram os projetos n.ºs 131 e 132 relativos ao ano escolar 2012/2013, respetivamente, nas escolas EB 2/3 Padre António Luís Moreira e EB 2/3 de Olival, ambas com resultados bastante positivos, para a nova época escolar de 2013/2014, apenas se verifica a continuidade do programa PIEF na escola Padre António Luís Moreira, pertencente ao agrupamento de escolas dos Carvalhos.

Deste modo, no ano 2013/2014, a turma PIEF tem como objetivo os alunos obterem aproveitamento escolar e a conclusão o 7.º ano e 8.º ano e, no ano 2014/2015, consigam obter a conclusão do 9.º ano de escolaridade. Nesta escola, esta medida concretiza-se num grupo-turma com 15 alunos, dois professores em cada disciplina coadjuvados por um técnico de intervenção local (TIL) com formação na área de Serviço Social, que acompanha diariamente os alunos, estabelecendo uma relação de proximidade, afetividade e cumplicidade com os mesmos.

O Protocolo de Compromisso celebrado entre a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia e o Instituto da Segurança Social, I.P., vigora pelo período de 1 ano, sendo o financiamento integralmente suportado pelo Estado. O montante de financiamento máximo pode ir até € 35.000,00 (Trinta e cinco mil euros).

9.1. Balanço da Intervenção

A população acompanhada neste projeto é constituída, sobretudo, por jovens em risco de exclusão, oriundos de famílias multiproblemáticas com algumas vulnerabilidades, mas com

potencialidades para serem valorizadas e trabalhadas ao longo de toda a intervenção. Estes alunos são jovens obrigados a frequentar a escola sem terem as condições necessárias para conseguirem alcançar um bom rendimento escolar, nomeadamente, no que se refere às suas carências psicoemocionais, instabilidade e desorganização familiar, que se refletem na relação conflituosa com a escola. Por sua vez, as suas famílias enfrentam múltiplos problemas, como baixos níveis educacionais, instabilidade profissional, dificuldades na gestão do seu orçamento familiar, que fazem com que as mesmas se encontrem, na sua grande maioria, em exclusão social.

O acompanhamento diário aos alunos e a proximidade com as suas famílias permitiu a este público uma maior reflexão e vontade em superar as suas dificuldades/barreiras. A convivência diária permite trabalhar competências pessoais e sociais e uma resolução imediata nos diversos acontecimentos que ocorrem nas suas vidas. Com as famílias destes jovens, procura-se conhecer as suas dinâmicas e compreender as suas histórias de vida, para que se possa obter a sua colaboração e provocar algumas mudanças nos seus estilos de vida, se assim for necessário.

9.2. Potencialidades da intervenção:

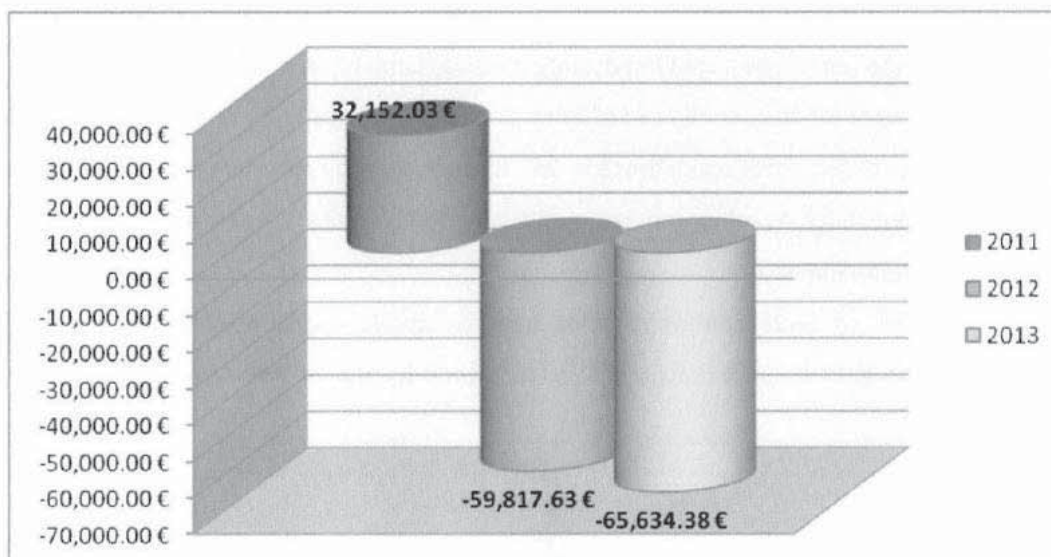
- A relação criada com os jovens tendo sempre patente a aceitação, respeito, confiança e compreensão;
- Presença diária e a mediação permitem resolver muitos problemas no espaço escolar de forma imediata;
- O facto de o técnico estar na escola, próximo da sua área de residência e não ser o mesmo técnico responsável pela atribuição das prestações sociais, ou o técnico que possivelmente poderá retirar os seus filhos da sua guarda, não acarreta um peso negativo na intervenção realizada, antes pelo contrário, permite uma maior aproximação e cumplicidade;
- A mediação com outras instituições sociais permite alertar esses serviços para situações que não estavam a ter o devido acompanhamento, facilitando a partilha de informação e potencializando formas de atuação;
- O trabalho em equipa com os professores, assim como reuniões quinzenais permitem um verdadeiro trabalho multidisciplinar;
- Reuniões mensais com a responsável pelos TIL na Segurança Social, e outros profissionais permitem uma maior desenvoltura na aquisição/reformulação de conhecimentos de intervenção social.

10. Área da Saúde

10.1. Clínica Fisiátrica da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia

Esta Unidade de Exploração atingiu um volume de negócios em 2013 de € 532.743,68 (Quinhentos e trinta e dois mil setecentos e quarenta e três euros e setenta e oito centavos) contra os € 552.582,91 (Quinhentos e cinquenta e dois mil quinhentos e oitenta e dois euros e noventa e um centavos) atingidos no ano de 2012, o que equivale a uma redução no volume de negócios de 3,59%, situação que contribuiu decisivamente para o Resultado Líquido negativo de exploração que atingiu o valor de € 65.634,38 (Sessenta e cinco mil seiscentos e trinta e quatro euros e trinta e oito centavos).

De acordo com o gráfico seguinte, o valor do Resultado Líquido de exploração dos últimos três exercícios económicos desta Unidade de Exploração foi o seguinte:



O decréscimo do volume de negócios, acompanhado do elevado peso que os gastos com os recursos humanos representam na estrutura de funcionamento desta Unidade contribuíram de forma global para o Resultado Líquido de Exploração desta Unidade.

Desde logo há que referir que o agravamento dos gastos com recursos humanos nesta unidade de exploração esteve diretamente relacionada com o terminar da isenção de pagamento de contribuições para a Segurança Social por parte da Instituição de três colaboradores fisioterapeutas e, não pelo aumento do quadro de colaboradores que não se verificou.

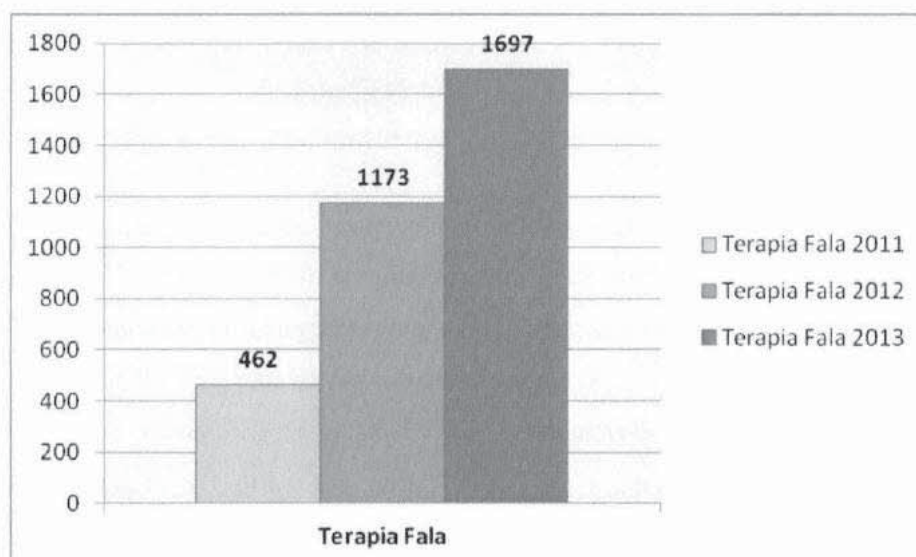
A constante diminuição de volume de negócios nesta unidade de exploração ao longo dos últimos exercícios económicos, acompanhada da necessidade de se implementarem

medidas tendentes à inversão não só dos resultados mas do próprio modelo de gestão há vários anos em vigor e reconhecidamente esgotado, determinou que durante todo o exercício económico de 2013 se desse continuidade ao trabalho que teve início nos finais do exercício económico de 2012, de se encontrar um novo parceiro com um novo modelo de gestão da Clínica Fisiátrica assumindo e partilhando o risco associado à gestão e com menores encargos para a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia.

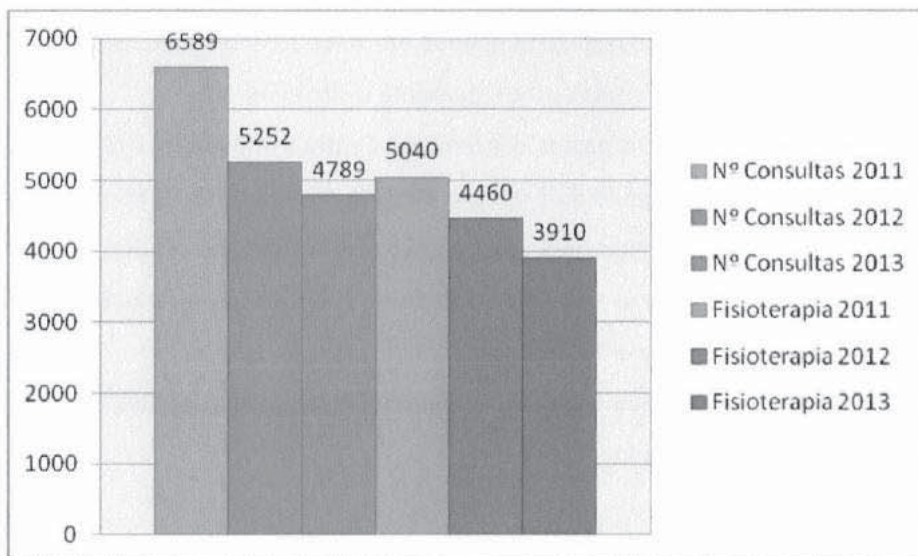
Após várias diligências, contactos e a realização de um Concurso Público por Ajuste Direto, que acabou por ser anulado porque as propostas recebidas eram economicamente desfavoráveis para a Instituição, a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia chegou a acordo com a Dr.^a Anabela Roque, que a partir do dia 01 de dezembro de 2013 assumiu a direção clínica da Clínica Fisiátrica, implementando-se um modelo de gestão diferente do que vigorava, baseado numa maior assunção de responsabilidades, com objetivos definidos a atingir e com menores encargos para a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia.

Complementarmente a esta importante medida, também se procedeu a uma mudança integral do software em uso na Clínica Fisiátrica, para um novo software de gestão que não só permitirá uma maior operacionalização do funcionamento da clínica e das tarefas desenvolvidas por todos os colaboradores mas, fundamentalmente, permitirá e disponibilizará importante e atempada informação para a gestão.

Conforme se pode confirmar pelos quadros apresentados no final deste ponto, durante o ano de 2013 e comparativamente com os anos de 2012 e 2011, temos:



Relativamente à valência de Terapia da Fala, tivemos durante o ano de 2013 um total de 1697 tratamentos/consultas, o que significou um aumento de 44.67% comparativamente ao verificado no ano de 2012. No final do ano, nesta valência não tínhamos lista de espera.



Quanto à valência da Medicina Física e de Reabilitação, conforme gráfico seguinte, a tendência desde 2011 é de decréscimo quer ao nível das consultas realizadas bem como ao nível dos tratamentos. De acordo com os dados que se seguem, verificou-se uma diminuição de 463 consultas efetuadas comparativamente ao ano de 2012, o que equivale a redução de cerca de 8.8%. De igual modo, efetuaram-se menos 550 tratamentos de fisioterapia comparativamente ao verificado no ano de 2012, o que equivale a uma redução de cerca de 12.40%.

A forte expectativa de continuidade de aumento do número de utentes na valência de Terapia da Fala, acompanhada de uma recuperação ao nível da Medicina Física e de Reabilitação, permite-nos perspetivar que o ano de 2014 possa apresentar melhores resultados ao nível da gestão desta Unidade de Exploração.

10.2. Farmácia da Misericórdia

10.2.1. Atividade Corrente

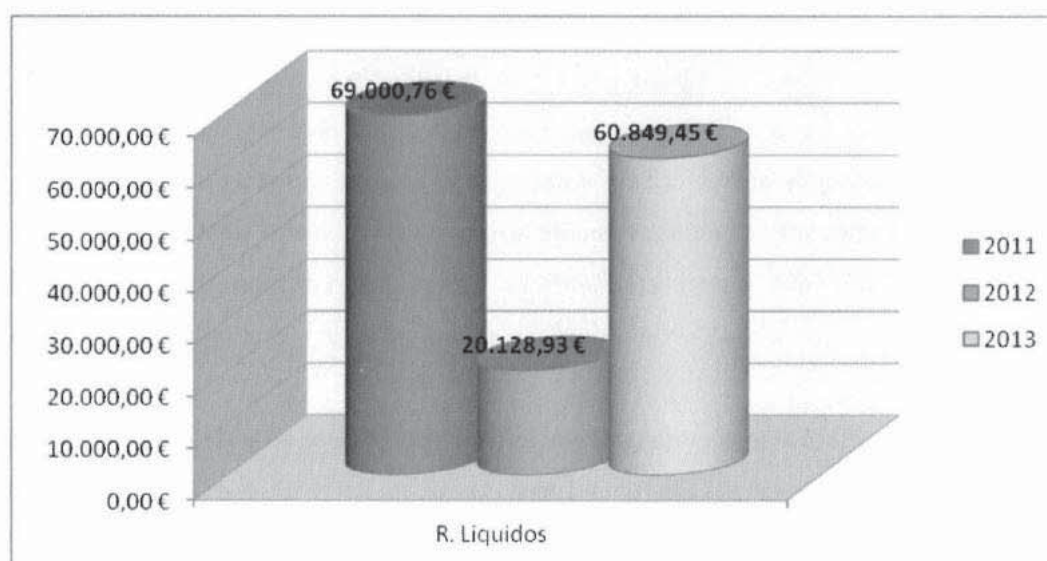
Esta Unidade de Exploração registou no ano de 2012 um decréscimo do volume de negócios de 5.96% comparativamente a 2012, tendo-se verificado um decréscimo de 16.12%, comparativamente ao ano de 2011.

O volume de negócios em 2013 atingiu o montante de € 1.058.231,09 (Um milhão, cinquenta e oito mil, duzentos e trinta e um euros e nove cêntimos), enquanto no ano de 2012, o volume de negócios atingiu o montante € 1.125.281,80 (Um milhão, cento e vinte e cinco mil, duzentos e oitenta e um euros e oitenta cêntimos), traduzindo-se esta situação numa média de vendas mensais de € 88.185,92 (Oitenta e oito mil cento e oitenta e cinco

euros e noventa e dois cêntimos) em 2013 quando em 2012 ascendia de € 93.773,48 (Noventa e três mil setecentos e setenta e três euros e quarenta e oito cêntimos).

Desta forma, e já com os gastos dos Serviços Centrais imputados a todas as Unidades de Exploração, o Resultado Líquido do Exercício atingido no ano de 2013 foi o mais baixo dos últimos 3 anos mas, apresentando uma recuperação positiva face ao resultado verificado em 2012 e atingindo praticamente o Resultado Líquido de 2011, fruto da redução do volume de negócios pelas razões anteriormente descritas.

De acordo com o gráfico seguinte, o nível dos Resultados Líquidos dos últimos três exercícios económicos é o seguinte:



Em 2013 continuou a consolidar-se a estratégia definida e implementada nos anos anteriores nesta Unidade de Exploração que teve como aspetos mais marcantes:

- Continuidade do processo de estabilização na função de Diretora Técnica da Dr.ª Renata Rosa e da Dr.ª Suse Rocha na função de Farmacêutica Substituta, bem como do restante quadro de recursos humanos da unidade;
- Continuidade da política de ajustamento do nível de stock para níveis máximo de 1.3 do volume médio mensal de vendas;
- Definição de indicadores de gestão internos e de comparação com o setor;
- Implementação de novas regras quanto ao crédito concedido, quer a clientes internos da Instituição (utentes, colaboradores, etc.) quer a clientes externos;
- Política de pagamento a fornecedores – a mudança processada em dezembro de 2012, com a seleção de um novo e principal fornecedor da farmácia – OCP – permitiu que

durante o ano de 2013 e, cumprindo o previsto na seleção deste fornecedor, se obtivesse pela via do cumprimento dos prazos de pagamento, descontos financeiros de cerca de € 42.000,00 (Quarenta e dois mil euros).

- Continuidade de uma política de compras que procura maximizar a obtenção das melhores condições e direcionadas ao segmento de cliente maioritário da Farmácia da Misericórdia.

Concluído o exercício económico de 2013, e tendo por base os indicadores nacionais do setor das farmácias, a Farmácia da Misericórdia apresentou os seguintes indicadores comparativamente aos dados do setor:

- Resultado Líquido do Exercício: € 60.849,45 (Sessenta mil oitocentos e quarenta e nove euros e quarenta e cinco cêntimos)
- EBITDA: € 76.073,11 (Setenta e seis mil e setenta e três euros e onze cêntimos)
- Gastos com Pessoal sobre Volume de Negócios: 18,87%

Conclui-se que o desempenho económico da Unidade no ano de 2013 foi positivo, melhorando a rentabilidade face ao exercício económico de 2012, mesmo com a diminuição de cerca 6% do volume de negócios relativamente ao exercício económico de 2012.

10.2.2. Regime Jurídico das Farmácias de Oficina

O decreto lei n.º 167-D/2013 de 31 de dezembro de 2013, veio prorrogar o prazo por mais seis meses, até 30 de junho de 2014, estabelecido no regime jurídico das farmácias de oficina (aprovado pelo decreto lei n.º 307/2007, de 31 de agosto), para que as entidades do setor social que detenham farmácias abertas ao público se adaptem aos requisitos exigidos às proprietárias das farmácias que se encontrem no mercado, conforme é a situação da farmácia da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia.

É com expectativa que iremos acompanhar o desenvolvimento deste processo, porque quer a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia quer as demais Santas Casas que detenham farmácias de venda ao público não se conformam com o facto de o atual regime das farmácias de oficina desconsiderar a natureza e finalidade própria das entidades do setor social, subalternizando-o relativamente ao setor privado da economia.

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, e porque se desconhece o desfecho deste processo e das negociações que a União das Misericórdias Portuguesas vem realizando, convocou no passado dia 20 de dezembro de 2013, uma Assembleia Geral Extraordinária que

concedeu as devidas autorizações para que, sendo necessário, até 30 de junho de 2014 se possa constituir uma sociedade comercial unipessoal por quotas.

11. Gabinete de Comunicação e Imagem da Misericórdia de Gaia

11.1. Revista Laços de Amor

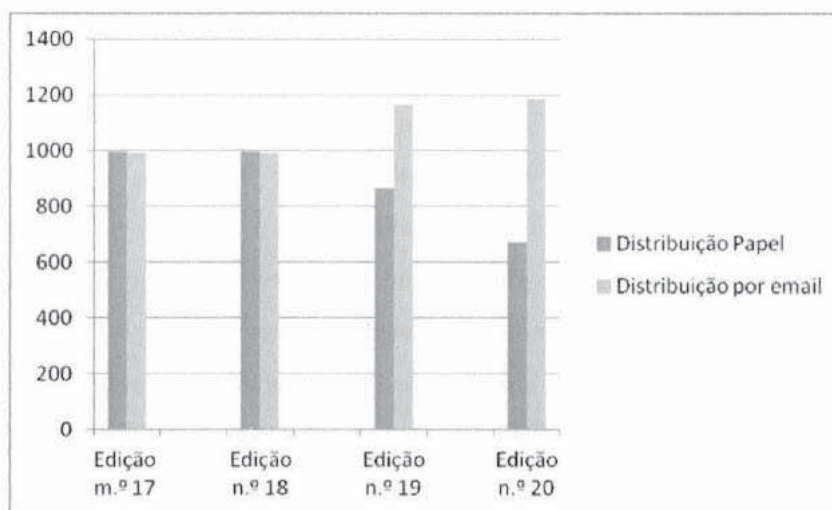
No ano de 2013, o Departamento de Comunicação e Imagem da Misericórdia de Gaia editou e publicou as edições da revista Laços de Amor números 17, 18, 19 e 20.

Esta edição trimestral da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia divulga o trabalho desenvolvido e os sucessos atingidos da parte dos colaboradores e dos utentes da instituição, bem como todas as notícias da Misericórdia e a sua ação na comunidade, que muitas vezes desconhece, como passa a ter informação de como pode ajudar e ser ajudado pela instituição.

Por uma questão de contenção de custos, os conteúdos, como a paginação deste órgão de comunicação interno passou a ser realizado pelo Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição.

O Gabinete reuniu esforços em 2013 para, apesar da difícil conjuntura económica, obter apoio publicitário junto dos parceiros da Santa Casa com o objetivo de colaborarem nos custos de impressão deste órgão de comunicação.

Durante 2013 o Gabinete de Comunicação e Imagem teve ainda a preocupação de diminuir o número de revistas impressas em papel e passar a divulgar esta informação por email como se pode constatar no presente gráfico.



A revista Laços de Amor é enviada em formato papel para os utentes dos equipamentos sociais da Misericórdia de Gaia, utentes do Serviço de Apoio Domiciliário, bem como para os residentes da Estrutura Residencial Conde das Devezas. É ainda enviada em formato papel para todos os Irmãos da Santa Casa que não possuem conta de email e com quota paga no ano anterior e para algumas entidades. A revista é enviada em formato eletrónico para todos os Irmãos que possuem email, encarregados de educação, colaboradores, párocos e presidentes de junta e uma vasta base de dados de entidades de Gaia.

11.2. Site da Misericórdia de Gaia

Durante o ano de 2013 houve um árduo trabalho de preparação e otimização do site da Misericórdia de Gaia para que possa transmitir à comunidade a sua ação de forma interativa e acessível a todos. O site é uma forma de apresentar e rentabilizar o trabalho desenvolvido pelos diversos equipamentos e serviços da instituição, bem como é uma fonte de informação constante e atual para todos os Irmãos.

Nesse sentido, convidamos todos os irmãos a consultarem o resultado final deste trabalho em www.scmg.pt



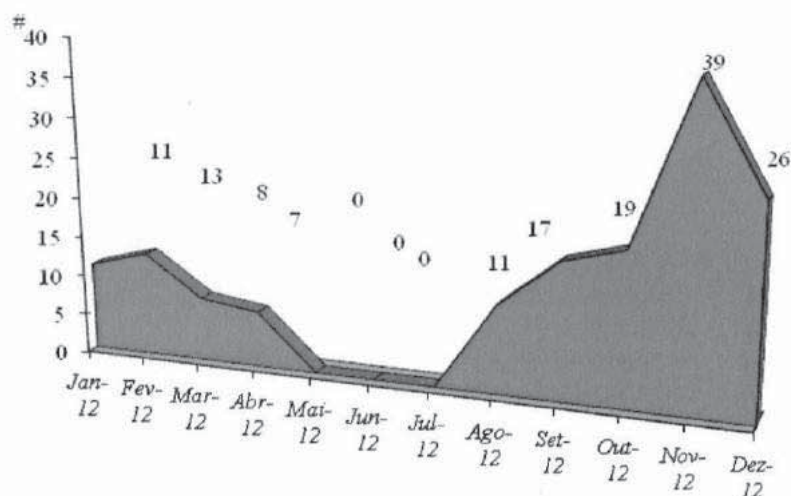


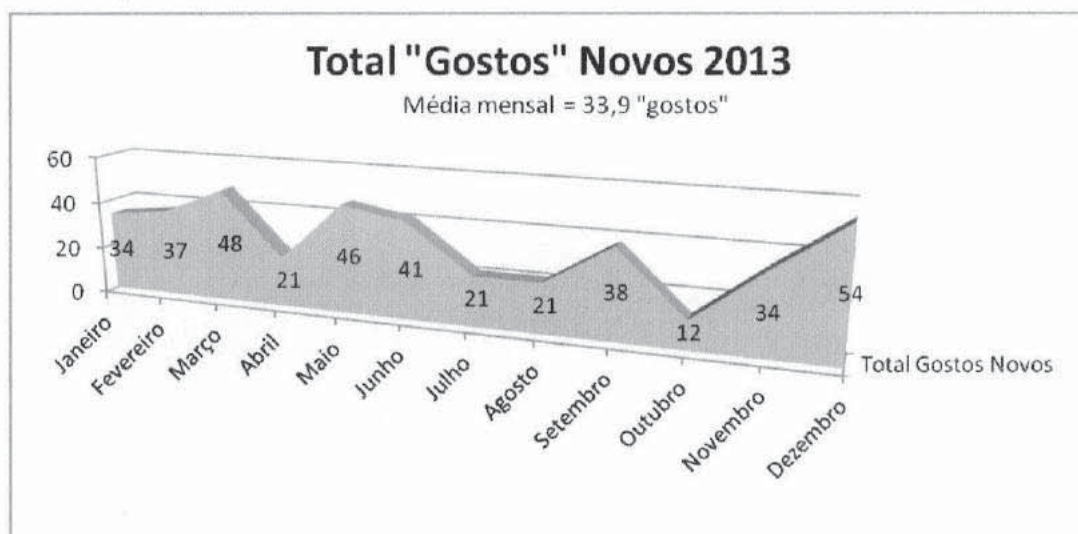
11.3. Rede Social Facebook

Durante o ano de 2012 o Departamento de Comunicação e Imagem da Misericórdia de Gaia continuou a publicar e atualizar a sua rede social facebook. Em 2013 a página da Misericórdia de Gaia aumentou consideravelmente o seu número de "Gostos", representando uma média mensal de 33,9 Novos Gostos.

Gostos Novos (O número de pessoas novas que gostaram da Página)

Média Mensal de Novos Gostos = 12,58

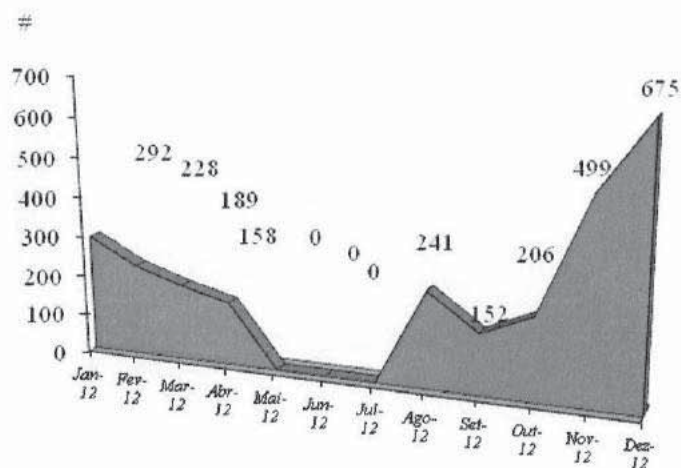




Na página de facebook verificou-se, igualmente, um aumento considerável do número de utilizadores ativos, ou seja, as pessoas que interagem com a página, o que demonstra que os "fãs" da Misericórdia de Gaia gostam dos conteúdos que são publicados, deixam os seus comentários, sugestões, incentivos e dúvidas. A média mensal de utilizadores ativos na rede social de facebook superou em mais de 50% do que em 2012.

Utilizadores ativos (O número de pessoas que interagiram com a Página. A interação inclui qualquer clique ou história criada)

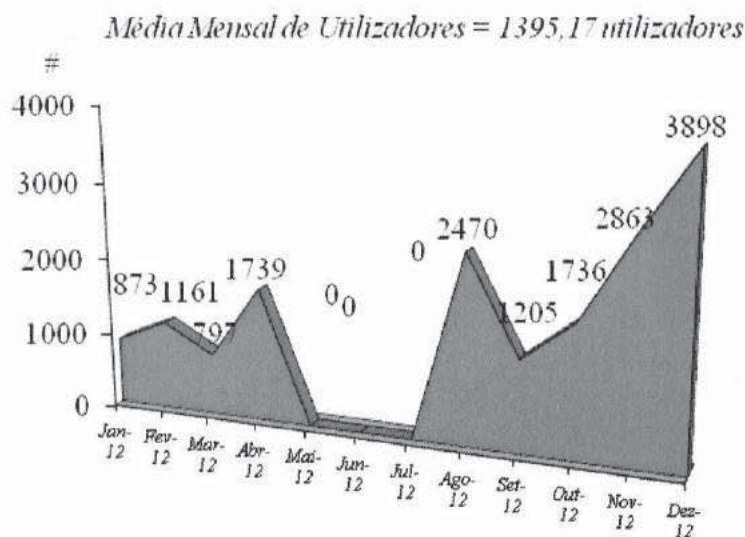
Média Mensal de Utilizadores = 220 utilizadores

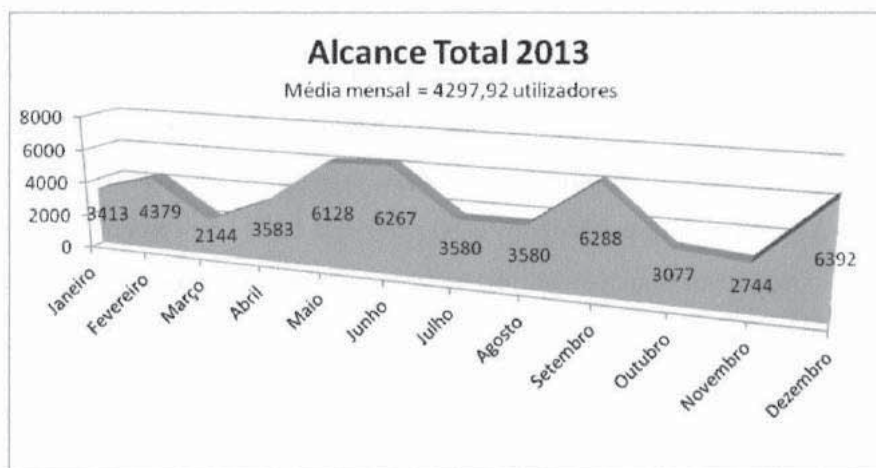




O alcance total da rede social facebook da Misericórdia de Gaia, ou seja, o número de pessoas que viram qualquer informação sobre a página, passou de uma média mensal de cerca de 1400 utilizadores em 2012 para uma média mensal de 4300 utilizadores em 2013.

Alcance total (O número de pessoas que viram qualquer conteúdo associado à Página)

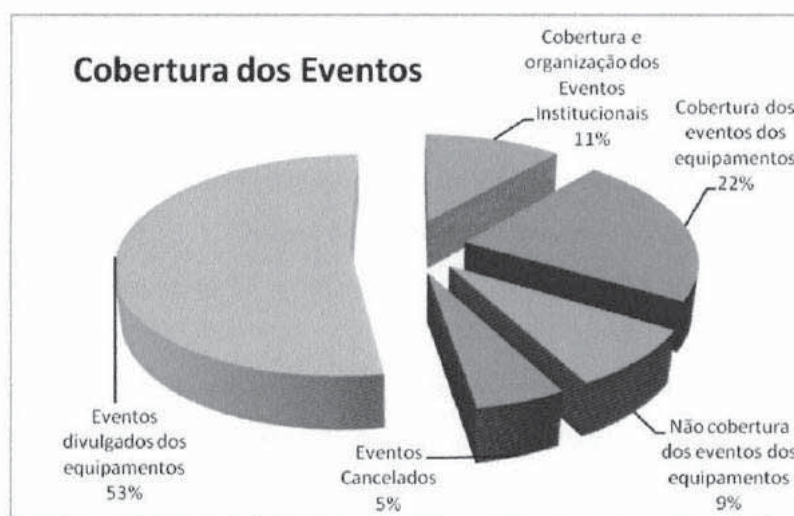




Pelos dados apresentados, verifica-se que a rede social facebook da Misericórdia de Gaia é um meio interativo com forte crescimento entre a instituição e a comunidade, cujo sucesso alcançado está patente nas rápidas respostas que conseguimos dar, através deste meio, mantendo uma relação de proximidade e de confiança quer com os diferentes públicos-alvo da instituição, quer com novos públicos que aparecem pelo contacto com este meio de comunicação digital.

11.4. Relações públicas

O Gabinete de Comunicação e Imagem da Misericórdia de Gaia esteve presente nos eventos promovidos pela instituição, e fez parte da organização da sua maioria. Nesse sentido, foram cobertos 47 e divulgados 110 eventos dos equipamentos da instituição. O Gabinete não cobriu 18 eventos agendados, por motivos de prioridade de agenda e foram cancelados pelos próprios equipamentos 11 eventos. O Gabinete de Comunicação e Imagem teve a responsabilidade de participar na organização e respetiva divulgação de 24 eventos institucionais ao longo do ano.



11.5. Publicidade

O Departamento de Comunicação e Imagem da Misericórdia de Gaia foi o responsável por colocar em prática todas as formas de propaganda e publicidade da Misericórdia de Gaia, não sendo, por isso, necessário recorrer-se a serviços externos para realizar, nomeadamente, cartazes, panfletos, anúncios publicitários divulgados nos órgãos de comunicação internos da instituição e respetivos equipamentos/unidades. Neste parâmetro foram produzidos elementos publicitários das seguintes situações:

- Partilha de Reis, no equipamento social Salvador Brandão, 6 de janeiro;
- Caminhada na Orla Costeira de Gaia dos colaboradores, 16 de março;
- Dia Mundial da Árvore e da Floresta, nos equipamentos sociais Salvador Brandão e Tavares Bastos – 21 de março;
- Dia Internacional dos Monumentos e Sítios – 18 de abril
- Campanha de declaração de I.R.S. “Um pequeno gesto, uma grande ajuda”
- Procissão N.ª Sr.ª da Misericórdia, em Gulpilhares, 1 de junho;
- 84.º Aniversário da Misericórdia de Gaia, 26 de junho;
- Boeira Portugal in a Bottle – agosto e setembro;
- Inauguração do Arquivo e Centro de Documentação da Misericórdia de Gaia, 3 de setembro;
- Campanha “Misericórdia de Gaia Solidária com Bombeiros”, setembro;
- Fitness Natal Solidário, 14 de dezembro.

11.6. Assessoria de imprensa e de comunicação

O Gabinete de Comunicação e Imagem da Misericórdia de Gaia foi responsável pelo contacto com os órgãos de comunicação sociais locais e nacionais, através do envio de press releases/comunicados de imprensa a dar conhecimento de todas as iniciativas da instituição, coordenação das entrevistas ao Senhor Provedor, elaboração do arquivo de todas as notícias que saem na comunicação social sobre a Misericórdia de Gaia, tendo em conta as limitações do clipping/triagem disponíveis pelos meios que chegam à instituição, uma vez que podem ser publicadas mais notícias do que aquelas a que se tem acesso.

Em 2013 foram enviadas para a comunicação social 22 press releases/comunicados de imprensa.

O Gabinete de Comunicação e Imagem da Misericórdia de Gaia, ao longo de 2013, desenvolveu um intenso trabalho de construção da imagem corporativa da instituição de

forma a torná-la mais coerente, moderna e específica, permitindo um maior rigor e a promoção do ADN da instituição.

Desta forma passamos a apresentar os novos logótipos dos equipamentos sociais e unidades de exploração da instituição:



12. Qualidade

Decorrente do trabalho que veio sendo desenvolvido para a implementação do Sistema de Gestão da Qualidade, a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, no final do ano 2011, tomou a decisão sobre a escolha do referencial de certificação. O referencial adotado é o modelo EQUASS Assurance pela sua especificidade e adequação aos serviços prestados pelas Misericórdias.

No final do ano 2012, a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia foi integrada no projeto financiado pelo Programa Operacional Potencial Humano (P.O.P.H.), no âmbito da candidatura apresentada pela União das Misericórdias Portuguesas. Este projeto tem parceria com a Sinase, empresa que está a prestar apoio de formação e consultoria na implementação e certificação do Sistema de Gestão da Qualidade. O projeto arrancou a 17 de abril de 2013 com uma ação de sensibilização a todos os colaboradores e a definição da Equipa da Qualidade.

Em dezembro de 2012 e até abril de 2013, o Serviço da Qualidade iniciou o processo de revisão e adequação ao referencial EQUASS, do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) existente.

Este trabalho foi necessário para a realização do diagnóstico inicial de arranque deste projeto, que ocorreu na reunião de 29 de maio de 2013. Simultaneamente, neste período de dezembro de 2012 a abril de 2013, em janeiro e fevereiro de 2013, o Serviço da Qualidade também fez a formação sobre Planos Individuais para lares e para a creche, com o objetivo de elaborar estes procedimentos que fazem parte do SGQ.

O SGQ apresentado à reunião de realização do diagnóstico inicial consistiu em:

- 12 processos de gestão;
- 7 processos de suporte à realização dos serviços;
- 11 processos de realização do serviço para idosos;
- 10 processos de realização do serviço para a infância.

Nota: Os procedimentos dos 8 processos de realização do serviço relativos ao Centro de Acolhimento foram elaborados após decisão de inclusão deste equipamento social no SGQ (documentado na proposta sobre a certificação do SGQ, apresentada pelo Serviço da Qualidade a 12 de setembro de 2013).

Da avaliação diagnóstica realizada nesta reunião, saiu o Plano de Ações deste projeto.

Seguindo o Plano de Ações definido em maio, desde o seu início e até ao final do ano 2013, o trabalho realizado neste período pela Equipa da Qualidade e por outros responsáveis

no SGQ, consistiu essencialmente no desenvolvimento e consolidação dos processos de realização do serviço dos equipamentos sociais António Almeida da Costa, José Tavares Bastos e Salvador Brandão, e da Estrutura Residencial Conde das Devesas, bem como da Creche, do Jardim de Infância e do Centro de Acolhimento (sobre o Centro de Acolhimento, a estrutura de processos definida ainda não está confirmada, estando a aguardar a próxima ação de formação a realizar-se em 2014).

Este desenvolvimento e consolidação dos processos de realização do serviço dividiu-se em duas fases:

- na primeira fase, e até setembro, deu-se prioridade à implementação dos processos de “Admissão e Acolhimento” e “Planos Individuais” da Creche e do Jardim de Infância. Dos restantes processos, a “Candidatura” já se encontra implementada, estando os outros processos na fase de ajuste do procedimento à prática e sua implementação.
- na segunda fase, setembro e outubro, deu-se prioridade à implementação dos processos de “Admissão e Acolhimento” e “Planos Individuais” nas respostas sociais de estrutura residencial, centro de dia e apoio domiciliário dos equipamentos sociais António Almeida da Costa, José Tavares Bastos e Salvador Brandão, e na Estrutura Residencial Conde das Devesas. Dos restantes processos, a “Higiene e Conforto” e a “Higiene e Desinfecção das Instalações” já se encontravam implementados. O processo de “Candidatura” para equipamentos sociais, e os processos de “Candidatura” e “Admissão e Acolhimento” para a Estrutura Residencial Conde das Devesas, estão em fase de definição do procedimento. O processo da “Saúde” também se encontra em fase de definição do procedimento. Os outros processos estão na fase de ajuste do procedimento à prática e sua implementação.

Ainda no período de setembro e outubro, o Serviço da Qualidade elaborou o mapa e processos e respetivos procedimentos da realização do serviço para o Centro de Acolhimento.

Desde o início do projeto e até outubro, foram também elaborados pela Equipa da Qualidade e por outros responsáveis no SGQ, políticas e procedimentos relativos aos princípios Recursos Humanos e Participação.

De outubro a dezembro, foi elaborado o procedimento de “Planeamento Anual”, a “Carta de Direitos dos Idosos” e a “Carta de Direitos das Crianças” e o novo “Código de Ética”, respetivamente para os princípios Liderança, Direitos e Ética.

Neste período, foram também realizadas ações de formação sobre o *empowerment* e sobre o funcionamento do Centro de Acolhimento (dia 31 de outubro formação sobre *empowerment* e a 12 de dezembro formação sobre o Centro de Acolhimento).

A 20 de dezembro, foi revisto o Plano de Ações e estabelecido o cronograma deste projeto para o ano 2014.

Do Plano de Ações de formação/consultoria foram realizadas 14 ações das 30 ações previstas no plano 2013/2014. Foram também realizadas duas ações de formação.

Este projeto continua em 2014, prevendo-se que termine em maio desse ano.

13. Arquivo e Centro de Documentação da Misericórdia de Gaia

Para se proceder à organização do Arquivo e Centro de Documentação, a Santa Casa vai procurar obter a parceria da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia. Entretanto, e enquanto isso não é possível, algum caminho foi feito.

Assim, com o apoio do Centro de Emprego e Formação Profissional e ao abrigo do Programa Estágio-Emprego, a Santa Casa admitiu um estagiário, com formação na área de Arquivo. E, no período de 2 de outubro a 31 de dezembro de 2013, procedeu-se à organização da Biblioteca da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia.

As tarefas consistiram no desenvolvimento do projeto, para as quais concorrem a definição do perfil da biblioteca e as políticas de indexação integradas nos pressupostos futuros de inserção da biblioteca no conjunto da rede de bibliotecas portuguesas. Após a definição do esquema de indexação procedeu-se ao processamento de todos os livros presentes na sede da instituição, mediante a CDU (classificação decimal universal). Da mesma forma os volumes foram decompostos nos seus elementos específicos de referência bibliográfica segundo a Norma Portuguesa NP-405-1, homologada em Diário da República, III Série, n.º 128 de 1994-06-03, e em consonância com a ISO 690(1987), harmonizada.

Todos estes campos, tratados individualmente, são a génese da base de dados da biblioteca.

Para além desta indexação foi desenvolvido um índice de Thesaurus, com descritores temáticos de todas as obras.

No total foram processados 1552 volumes e desenvolvidos 646 descritores para thesaurus.

É ainda de realçar relativamente ao Arquivo e Centro de Documentação da Misericórdia de Gaia a generosa oferta do espólio do Senhor António Amendoeira, pela sua família à instituição. Após tratamento adequado, este acervo ficará ao dispor dos Irmãos e da comunidade.

14. Património Imóvel

Durante o ano de 2013, a Unidade de Gestão do Património continuou a desenvolver com regularidade o seu trabalho, analisando e propondo no decurso do ano, à Mesa Administrativa, propostas de trabalho com a abordagem estratégica para determinado património. A Unidade de Gestão de Património reuniu 3 vezes durante o ano de 2013.

14.1. Património – Quinta das Devezas

Sujeita a vários estudos ao longo dos anos, sendo que o último deu origem à emissão por parte do Município do Alvará de Loteamento n.º 02/09.

Havendo a necessidade de revisão do traçado viário por parte da Edilidade em 2011, a Gaiurb contactou a Misericórdia para propor que revesse o estudo do loteamento, sem prejuízo dos direitos e compromissos assumidos.

Dado por concluído o estudo relacionado com a revisão necessária de acordo com o traçado viário executado pela Edilidade e a envolvente ao Palacete das Devezas, a Misericórdia aguarda por decisões relativamente a esse estudo orientado pelo Sr. Mesário Arqt.º António Lacerda Vieira com a colaboração do ex-diretor geral e atual Assessor da Provedoria Sr. Luís Marques Gomes e o trabalho de gabinete da Arq.ª Susana Morais, em sintonia com os responsáveis da Gaiurb.

14.2. Património de Rendimento

Os principais indicadores do mercado continuam a apontar que a instabilidade económica e financeira condicionam o mercado de arrendamento, com os principais decisores focados principalmente na diminuição dos custos, na redução das áreas que ocupam e na renegociação dos contratos de arrendamento.

14.2.1. Análise geral

A Misericórdia de Gaia mantém-se estrategicamente flexível na renegociação dos contratos, concedendo, dentro dos limites estipulados, incentivos aos inquilinos para que mantenham a preferência pelos imóveis desta Instituição.

Tendo presente, nomeadamente, a localização dos imóveis para novos arrendamentos e uma metodologia de acompanhamento de visitas mais eficaz conseguiu-se contrariar a tendência do setor, conforme o seguinte:

		2010		2011		2012		2013	
Novos Arrendamentos	Habitacional	12	15	10	11	18	18	19	23
	Comercial	3		1		0		4	
Denúncia de Arrendamentos	Habitacional	20		22		19		13	18
	Comercial							5	

Tendo presente o Quadro anterior e o exposto, os rendimentos provenientes do rendimento dos imóveis foram superiores ao verificado em igual período de 2010 (ano de registo com maior rendimento anual dos arrendamentos) e apurou-se um aumento em cerca de 2% relativamente a 2012, conforme se pode verificar pelos **Gráficos 1 e 2** abaixo:

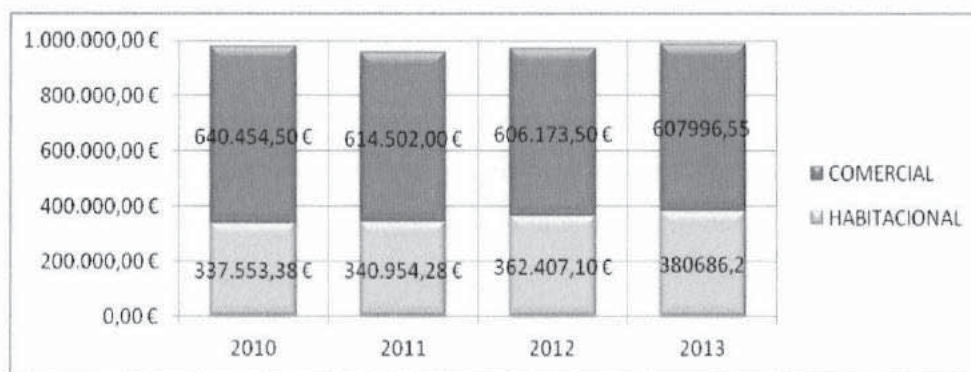


Gráfico 1 – Proveitos Património de Rendimento – Comercial/ Habitacional

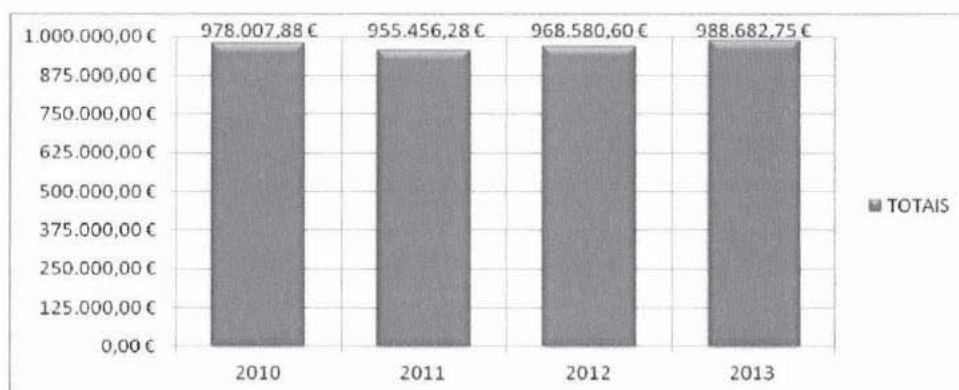


Gráfico 2 – Proveitos Património de Rendimento – Total

14.2.2. Aplicação do Novo Regime do Arrendamento Urbano (NRAU)

“O Novo Regime do Arrendamento Urbano, aprovado pela Lei n.º 6/2006, de 27 de Fevereiro, e, bem assim, as alterações que ao mesmo foram introduzidas pela Lei n.º 31/2012, de 14 de Agosto, apresentam-se como duas etapas com as quais o legislador pretendeu,

progressivamente, em relação aos arrendamentos antigos, limitar, ou, mesmo, fazer cessar o vinculismo, permitir a atualização das rendas para valores mais próximos do mercado e, finalmente, possibilitar a resolução por mora no pagamento da renda e a entrega do locado de forma mais célere, medidas sempre justificadas com a pretendida dinamização do mercado de arrendamento.” (Transcrição: NRAU- Anotado e comentado, Editora Vida Económica).

Assim, após diversas sessões de esclarecimentos, foi aprovada em reunião da Mesa Administrativa a aplicação do NRAU no património de arrendamento da Misericórdia de Gaia. Em dezembro de 2013 fez-se a primeira aplicação do NRAU em sete dos imóveis arrendados da Instituição, obtendo-se as seguintes atualizações:

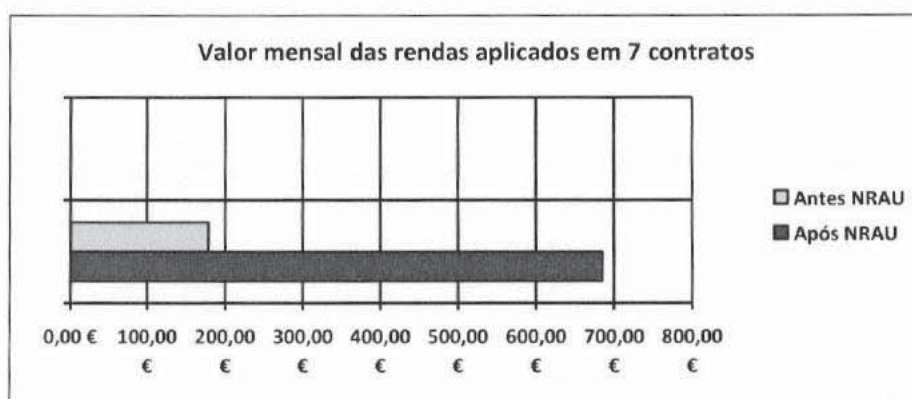


Gráfico 3 – Resultados da aplicação parcial do NRAU

14.2.3. Imóveis do Barreiro

Em 20 de dezembro de 2013 foi efetuada uma Assembleia Geral Extraordinária onde um dos objetivos era deliberar acerca de uma proposta da Mesa Administrativa, para alienação de 3 (três) pequenas habitações sitas na Travessa da Amoreira n.º 2 e na Travessa do Prior n.º 8 e n.º 10, Freguesia do Barreiro, Concelho do Barreiro, Distrito de Setúbal, numa ótica de investimento na recuperação dos imóveis de rendimento - requalificação dos prédios sitos Rua do Passadiço, n.º 118 e Tv. das Parreiras, n.º 5,7,9 e 11, Freguesia de Santo António, Concelho de Lisboa.

Nesta reunião foi aprovada por unanimidade a alienação destes pequenos imóveis e foi dada à Mesa Administrativa o voto de confiança para proceder à sua venda, pelo melhor preço obtido das propostas que venham a ser apresentadas, mesmo que inferior ao valor médio das avaliações imobiliárias obtidas.

14.3. Atividade Corrente

Mesmo conscientes das dificuldades sentidas, a área do Património da Misericórdia de Gaia é uma importante alavanca para o aumento dos rendimentos, pelo que realizamos investimentos bem como manutenções.

Dos acima referidos, importa analisar com maior detalhe os relativos aos Investimentos.

14.3.1. Investimentos

14.3.1.1. Obra do Arquivo e Centro de Documentação

A empreitada do Arquivo e Centro de Documentação já tinha sido apresentada no Relatório de Atividades de 2012, no entanto apresentamos as características gerais da empreitada após receção provisória:

Dados da empreitada		
	Dados Contratuais	Dados Atuais
Valor Global	153.180,78€ + 23% de IVA= 188.412,36€	139.528,80€ + 23% de IVA= 171.620,43€
Prazo	6 meses	6 meses
Início	14 Setembro 2012	3 Outubro 2012
Início/Fim	14 Março 2012	3 Abril 2013

14.3.1.2. Remodelação e ampliação do Centro de Acolhimento Temporário (CAT)

Após o lançamento do procedimento por ajuste direto em plataforma eletrónica (de acordo com o Código de Contratos Públicos, Dec. Lei n.º 18/2009, de 29 de janeiro) em 18 de janeiro de 2013, foi deliberado em reunião da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia de 6 de março de 2013, adjudicar à Sociedade de Construções Teodoro Valente, Lda., a empreitada pelo preço global de 139.540,22€ (Cento e trinta e nove mil e quinhentos e quarenta euros e vinte e dois cêntimos), não incluído o valor do IVA.

Ao custo desta empreitada, ainda se acrescentam outros custos que no seu total ascenderam a cerca de € 32.000,00 (Trinta e dois mil euros).

CONTRATO DE EMPREITADA - ADJUDICAÇÃO			
AUTOS	Valor Base Factura	IVA	Total
Auto N.º1	8,699.89 €	2,000.97 €	10,700.86 €
Auto N.º2	18,864.01 €	4,338.72 €	23,202.73 €
Auto N.º3	111,976.32 €	25,754.55 €	137,730.87 €
TOTAL (1)	139,540.21 €	32,094.25 €	171,634.46 €

14.3.1.3. Substituição dos elevadores no prédio, sito na R. Entreparedes, n.º6, no Porto

De acordo com o procedimento de ajuste direto lançado em 2012, os trabalhos de substituição dos elevadores do prédio da Rua Entreparedes, n.º 6, no Porto, foram executados durante o mês de agosto de 2013.

Dados da empreitada		
	Dados Contratuais	Dados Atuais
Valor Global	33.495,00€ + 23% de IVA	33.495,00€ + 23% de IVA
Prazo	1 mês	1 mês
Início	17 junho 2013	3 outubro 2012
Início/Fim	16 julho 2013	3 abril 2013

14.4. Procedimentos no âmbito do Código dos Contratos Públicos

No decorrer do ano de 2013 foram executados, neste setor, através plataforma eletrónica de compras públicas www.compraspt.com, dois procedimentos - dois ajustes diretos, com resultados conforme o Gráfico 3.

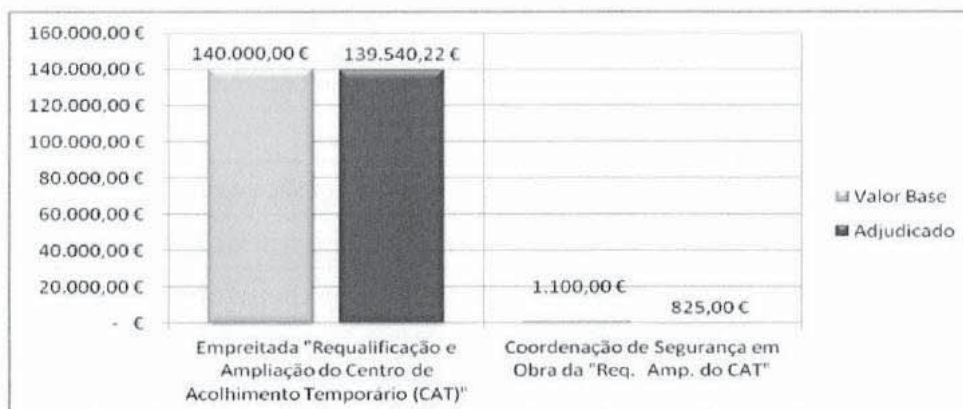


Gráfico 3 – Procedimentos do SOE em plataforma de compras públicas

15. Recursos Humanos

15.1. Formação

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia prosseguiu em 2013 a política de formação iniciada em 2010, promovendo a aquisição e atualização das competências dos seus colaboradores por forma a melhorar os serviços prestados a todos os seus utentes.

Esta política traduziu-se na execução do Plano de Formação 2012/2013, ainda atualmente em curso, plano que no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) enquadra a aplicação da política comunitária de coesão económica e social em Portugal no período 2007-2013.

O Plano de Formação 2012/2013 foi financiado pelo Plano Operacional Potencial Humano (POPH) programa participado pelo Fundo Social Europeu (FSE), através de candidatura elaborada pela Misericórdia em parceria com a Vianasoft.

O quadro seguinte evidencia as formações modelares certificadas que foram ministradas em 2013 no âmbito do Programa de Formação 2012/2013, bem como o número de formandos e respetiva carga horária. Este programa de formação foi estruturado tendo por base as necessidades da Instituição que, no âmbito do Programa Operacional Potencial Humano (POPH) disponibilizou aos seus colaboradores meios para melhorar e desenvolver as suas competências técnicas, sociais e relacionais.

O quadro seguinte descreve os cursos de formação certificados iniciados ou terminados em 2013, formandos abrangidos e horas ministradas.

Sala de Formação	Curso	Nomenclatura Módulo	Horas	Formandos
LAAC	2	Ergonomia do posto de trabalho	50	15
LAAC	7	Folha de cálculo	50	15
LAAC	9	Folha de cálculo - funcionalidades avançadas	25	15
LAAC	15	Saúde - necessidades individuais em contexto institucional	50	16
LSB	16	Saúde - necessidades individuais em contexto institucional	50	17
LSB	17	Segurança e Saúde no Trabalho - identificação, avaliação e prevenção dos riscos de trabalho	25	15
LAAC	18	Segurança e Saúde no Trabalho - identificação, avaliação e prevenção dos riscos de trabalho	25	15
LSB	19	Ética e deontologia profissionais	25	18

LSB	20	Ética e deontologia profissionais	25	16
LSB	21	Ética e deontologia profissionais	25	15
LSB	22	Ética e deontologia profissionais	25	15
LAC	23	Saúde e Socorrismo	25	15
LSB	24	Saúde e Socorrismo	25	16
LAC	28	Gestão de Correio eletrónico e pesquisa informação na Web	25	15
LAC	29	Ética e deontologia profissionais	25	15
LSB	30	Ética e deontologia profissionais	25	15
LAC	31	Ética e deontologia profissionais	25	15
LSB	32	Ética e deontologia profissionais	25	16
LAC	33	Ética e deontologia profissionais	25	15
LSB	39	Ética e deontologia profissionais	25	15
LSB	40	Ética e deontologia profissionais	25	16
LAC	41	Ética e deontologia profissionais	25	15
LSB	42	Ética e deontologia profissionais	25	15
LAC	43	Ética e deontologia profissionais	25	15
LAC	44	Ética e deontologia profissionais	25	15

15.2. Acidentes de Trabalho

Ao longo dos últimos anos, a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia tem feito um esforço para reduzir o número e a gravidade dos acidentes de trabalho que ocorrem na instituição, quer pela via da formação, quer pela via de dotar os Equipamentos Sociais e as Unidades de Exploração de cada vez mais meios que protejam e facilitem o normal desenvolvimento das tarefas diárias dos colaboradores.

A Misericórdia, promovendo a motivação e a qualidade do trabalho executado, pretende melhorar a qualidade dos serviços prestados aos utentes.

O número de acidentes de trabalho nos últimos 4 anos aparece refletido no quadro seguinte.



Apesar da formação contínua dos trabalhadores e da intervenção em matéria de Saúde e Segurança no Trabalho, este é um número que tem sido difícil de combater, muito por culpa da estrutura etária dos colaboradores da Misericórdia.

Enquanto o número de acidentes de trabalho for diferente de zero, será sempre considerado relevante e objeto de preocupação, e que levará a Instituição a continuar o trabalho de sensibilização e implementação de medidas, visando o incremento das boas práticas de trabalho.

15.3. Absentismo

O absentismo, sendo os trabalhadores o maior fator de produção da Instituição, assume particular relevância no desenvolvimento da atividade diária normal dos estabelecimentos.

Este é um número que não tem variado muito, embora se ressinta do número de ausências por acidente de trabalho, bem como pelo número de ausências por parentalidade, dado 88% dos trabalhadores da Misericórdia serem do sexo feminino.

Nos estabelecimentos com menos trabalhadores é onde o nível de absentismo mais varia, dada a amostra de trabalhadores ser mais reduzida e qualquer ausência afetar de sobremaneira o desempenho global deste item.

Unid. de Exploração/Equip. Sociais					Variação
	2010	2011	2012	2013	2012/2013
Salvador Brandão	11,10%	6,67%	6,53%	7,54%	1,01%
António Almeida da Costa	8,11%	8,85%	4,46%	8,71%	4,25%
José Tavares Bastos	10,34%	5,74%	10,08%	7,15%	-2,93%
Residencial Conde Devesas	4,93%	8,78%	4,60%	6,10%	1,50%
Creche e Jardim de Infância	7,77%	7,61%	4,81%	8,90%	4,09%
Serviço de Ação Social	1,31%	10,63%	27,47%	12,73%	-14,74%
Farmácia	6,76%	7,19%	10,82%	6,72%	-4,10%
Obras e Conservação	12,35%	13,10%	13,16%	8,92%	-4,24%
Exploração Agropecuária	20,19%				
Serviços Centrais	6,73%	2,80%	2,32%	1,69%	-0,63%
Centro de Acolhimento	6,74%	4,36%	3,55%	13,53%	9,98%
Clínica Fisiátrica	6,40%	8,32%	15,29%	11,57%	-3,72%
Lavandaria	1,76%	0,61%	1,31%	3,06%	1,75%
Pessoal Comum				0,00%	0,00%
PIEF				0,52%	0,52%
Serv. Comunicação, Imagem e Marketing				0,38%	0,38%

Consolidado	2010	2011	2012	2013
TOTAL DE HORAS DE FALTA	48201	33072	39396,6	42989,77
TOTAL POTENCIAL HORAS W MENSAL	584565	456715	560918	555637,97
TOTAL % ABSENTISMO	8,25%	7,24%	7,02%	7,74%

15.4. Higiene e Segurança no Trabalho

Durante o ano de 2013, a Comissão de Higiene e Segurança no Trabalho, em conjunto com a empresa Sigalabor, desenvolveu os seguintes trabalhos:

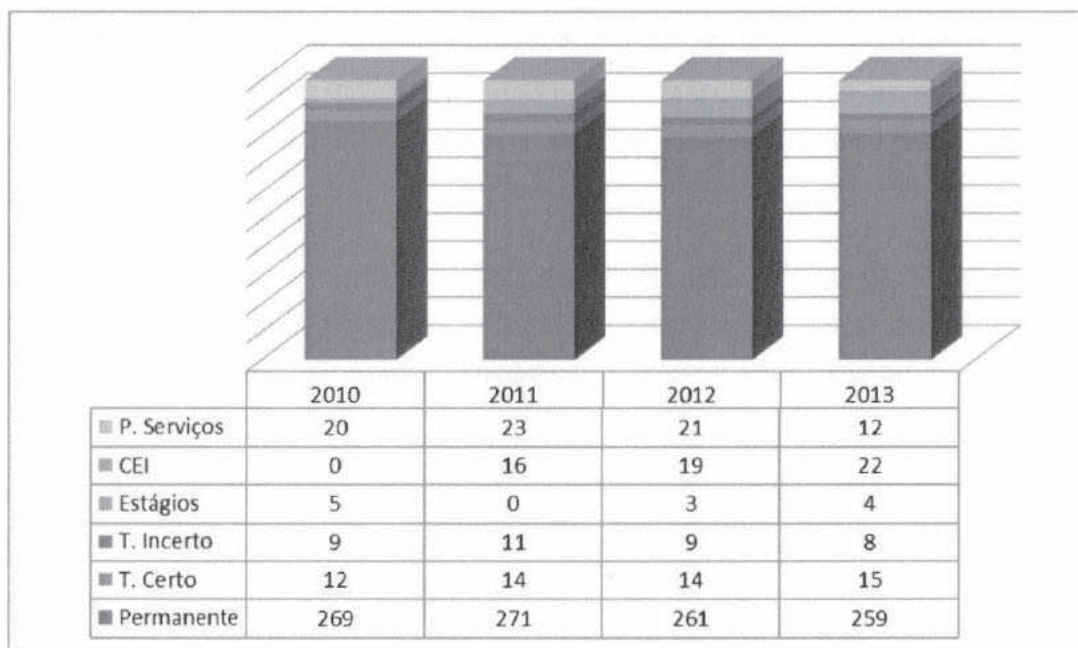
Mês/Ano	Serviço Realizado
jan-13	Auditoria Técnica LAAC
	Ação de Sensibilização
	Reunião Comissão Segurança
	PSI LAAC
fev-13	Auditoria Técnica LSB
	Ação de Sensibilização
	Reunião Comissão Segurança
	PSI LAAC
mar-13	PSI LSB - Auditoria às Instalações
	Auditoria Técnica Lavandaria (adiada pela reunião na ANPC Gaia)
	Ação de Sensibilização
	Reunião Comissão Segurança
	Parecer Vistoria LAAC

	Parecer Seleção EPI's
	PSI LAAC - Reunião na ANPC Gaia
	Auditoria Técnica Lavandaria
	Ação de Sensibilização
abr-13	Reunião Comissão Segurança
	Parecer com Norma Técnica sobre cabines de duche e cacifros
	Preenchimento e entrega de Anexo D - Relatório Único 2013
	PSI LAAC
	Auditoria Técnica LRCD
	Ação de Sensibilização
mai-13	Reunião Comissão Segurança
	PSI LAAC
	PSI Farmácia
	PSI - Cd e Plantas de Emergência
	Ação de Sensibilização
jun-13	Reunião Comissão Segurança
	Reunião Comissão Segurança - LSB
	Entrega PSI LAAC
	Entrega PSI Farmácia
	Auditoria Técnica Creche e Jardim de Infância
jul-13	Reunião Comissão Segurança
	PSI Creche e Jardim de Infância
	Reunião Comissão Segurança
set-13	PSI LSB
out-13	Reunião Comissão Segurança
	Auditoria Técnica LTB
nov-13	Reunião Comissão Segurança
	PSI CAT
	Auditoria Técnica CAT
dez-13	PSI CAT

15.5. Recursos Humanos – Quadro de Pessoal

Em 31 de dezembro de 2013, o quadro de recursos humanos da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia era composto por 320 elementos, dos quais 259 com contrato permanente, 15 em regime de contrato de trabalho a termo certo, 8 em regime de contrato de trabalho a termo incerto, 12 em regime de prestação de serviço e 22 em regime contratos emprego inserção, conforme quadro seguinte:

Ano	Tipos de Contrato						Total
	Permanente	T. Certo	T. Incerto	Estágios	CEI	P. Serviços	
2010	269	12	9	5	0	20	315
2011	271	14	11	0	16	23	335
2012	261	14	9	3	19	21	327
2013	259	15	8	4	22	12	320



15.6. Fluxo de Saídas

Durante o ano de 2013, o fluxo de saídas dos recursos humanos da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia foi o descrito no quadro seguinte, de acordo com os motivos apresentado:

	Denúncia com aviso prévio por parte do trabalhador	Fim Programa CEI	Fim de contrato termo certo	Fim de contrato termo incerto	Avença	Denúncia do empregador durante o período experimental	Denúncia sem aviso prévio por parte do trabalhador	Abandono de trabalho	Extinção posto trabalho	Fim de estágio profiss	Reforma por velhice	TOTAL
CAT		2	1	3								6
CF			3		3	1						7
CJI		6	1	1	1							9
FARM			1				1					2
LAAC		4	2	5	3		1	1	1	1		18
LJTB	1	5	2	2	5				2		1	18
LRCD		4		3					1			8
LSB	1	2	1	1			2					7
LU		1										1
PC					2							2
PIEF			2									2
SOEA		1										1
SC					2							2
TOTAL	2	25	13	15	16	1	4	1	4	1	1	83

Verifica-se que a maioria das saídas está relacionada com o fim de substituições, realizadas quer com contratos a termo certo, quer com contratos a termo incerto.

Assume ainda relevância os números que estão ligados ao término de trabalhadores inseridos pelos Contratos Emprego Inserção, contratos no âmbito de parceria com o Centro de Emprego de Vila Nova de Gaia.

15.7. Sistema de Avaliação de Desempenho

Depois de todo o processo iniciado em 2012, no ano de 2013 o Sistema de Avaliação de Desempenho foi submetido à Comissão Paritária constituída de acordo com previsto no Contrato Coletivo de Trabalho.

Esta Comissão reuniu em 2013 por quatro ocasiões, tendo nas atas das três primeiras reuniões vertido dúvidas e propostas de alterações, que foram remetidas à Blanes para análise.

Depois de as dúvidas terem sido esclarecidas e as propostas acolhidas na sua generalidade, na quarta reunião a Comissão Paritária, conforme ata da mesma reunião, a comissão entendeu que em relação à Matriz de Desempenho nada mais tinha a registar.

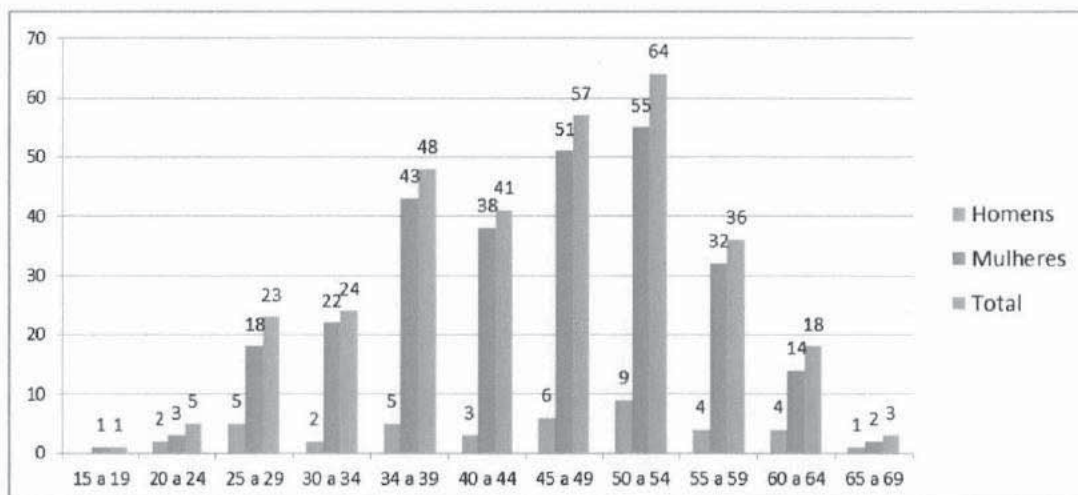
Quanto ao Manual de Avaliação de Desempenho, a mesma Comissão considerou também que as observações que havia produzido foram consideradas pela Blanes, tendo no entanto entendido alertar a mesma empresa para o ajustamento de alguns dos prazos do calendário da avaliação.

Aguarda-se o envio pela Blanes de cronograma de implementação no terreno do Sistema de Avaliação de Desempenho, devidamente atualizado.

15.8. Quadro de Recursos Humanos por Grupos Etários

O quadro de pessoal da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia tem um total de 320 trabalhadores/profissionais liberais/estágios.

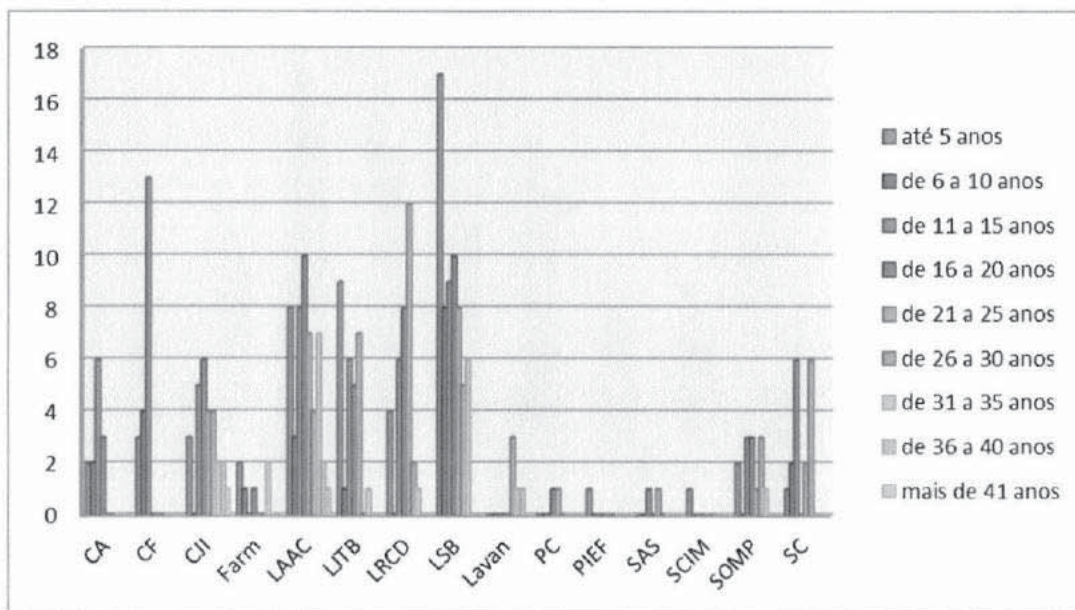
Aspeto que continua a assumir relevância, o facto de a média de idade dos colaboradores da Instituição situar-se acima dos 40 anos de idade, concretamente nos 44,93 anos.



15.9. Quadro de Recursos Humanos por Antiguidade

Em 31 de dezembro de 2013 a Misericórdia tinha ao seu serviço 282 trabalhadores dependentes (TCO), distribuídos pelos segundos escalões de antiguidade nos diversos estabelecimentos:

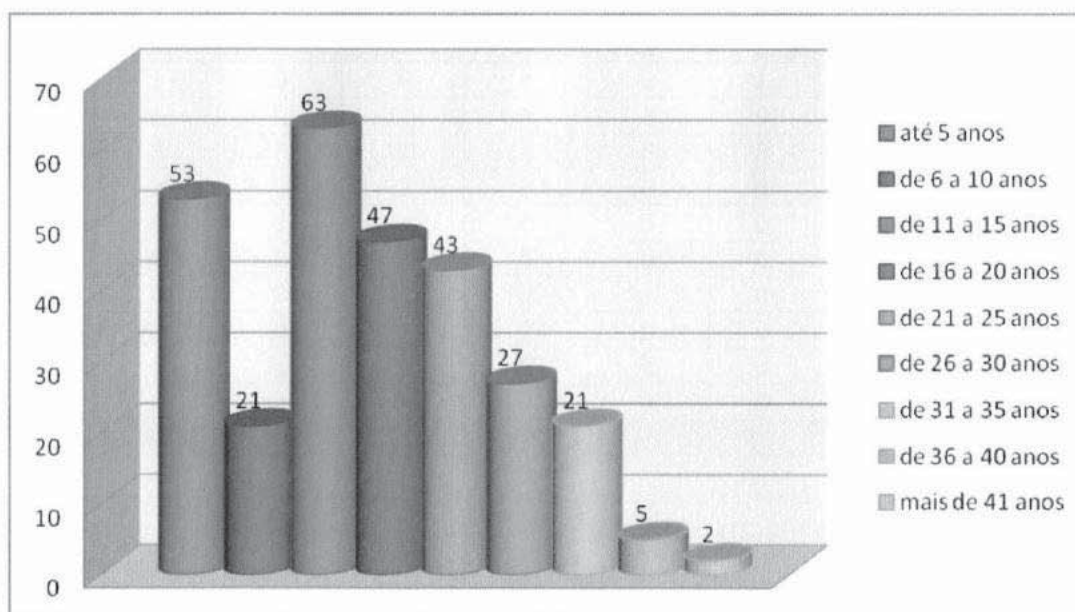
	até 5 anos	de 6 a 10 anos	de 11 a 15 anos	de 16 a 20 anos	de 21 a 25 anos	de 26 a 30 anos	de 31 a 35 anos	de 36 a 40 anos	mais de 41 anos	TOTAL
CA	2	2	6	3	0	0	0	0	0	13
CF	3	4	13	0	0	0	0	0	0	20
CJI	3	0	5	6	4	4	2	2	1	27
Farm.	2	1	0	1	0	0	2	0	0	6
LAAC	8	3	8	10	7	4	7	2	1	50
LJTB	9	1	6	5	7	0	1	0	0	29
LRCD	4	0	6	8	12	2	1	0	0	33
LSB	17	8	9	10	8	5	6	0	0	63
Lavan.	0	0	0	0	0	3	1	1	0	5
PC	0	0	0	1	1	0	0	0	0	2
PIEF	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
SAS	0	0	1	0	1	0	0	0	0	2
SCIM	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
SOMP	2	0	3	3	1	3	1	0	0	13
SC	1	2	6	0	2	6	0	0	0	17
TOTAL	53	21	63	47	43	27	21	5	2	282



Na totalidade da Misericórdia, os níveis de antiguidade são os que se apresentam de seguida.

O maior número de trabalhadores está no nível dos 11 aos 15 anos, facto diretamente ligado a períodos de admissão de pessoal por expansão dos serviços da Misericórdia.

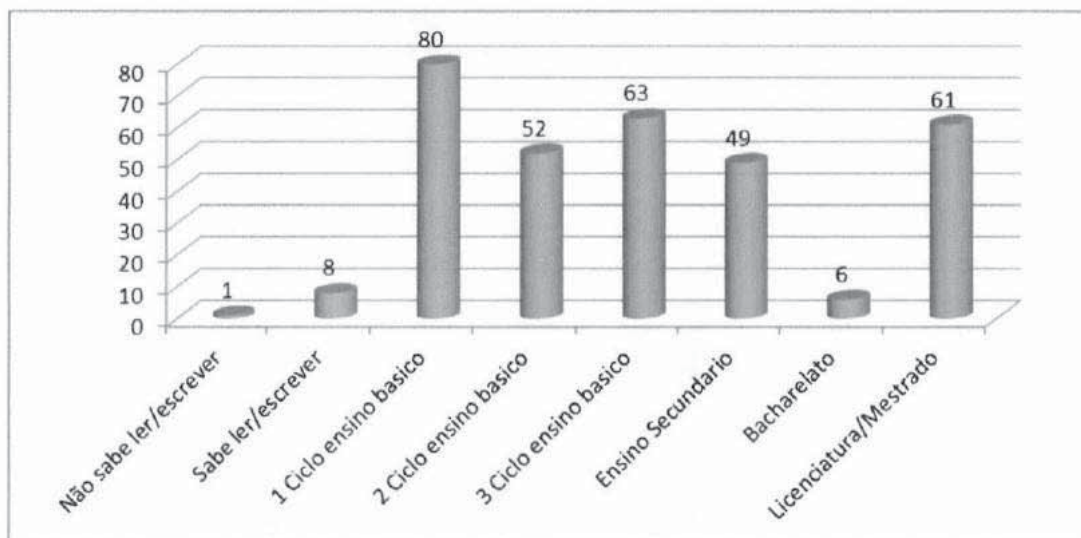
Há ainda um elevado número de trabalhadores no primeiro nível, trabalhadores admitidos para suprir reformas, ajustamentos de quadros de pessoal e substituições.



15.10. Níveis de Habilitações dos Recursos Humanos

Dos 320 trabalhadores/avenças/estágios da Santa Casa da Misericórdia:

- 61 são detentores de licenciatura (19,06%)
- 6 possuem o bacharelato (1,88%)
- 49 o ensino secundário (15,31%);
- 63 o 3.º ciclo do ensino secundário (19,69%)
- 52 o 2.º ciclo do ensino básico (16,25%);
- 80 o 1.º ciclo do ensino básico (25,00%)
- 8 colaboradores sabem ler e escrever mas não têm o 1º ciclo do ensino básico (2,50%);
- 1 colaborador não sabe ler nem escrever (0,31%).



A Misericórdia procura admitir colaboradores, independentemente do tipo de contrato e da sua duração, que possuam não só um nível de escolaridade adequado, mas também formação específica nas diversas áreas de trabalho.

16. Voluntariado

Pode-se considerar que 2013 foi um ano positivo para o Serviço de Voluntariado da Misericórdia de Gaia, não só por ter continuado a captar novos voluntários, mas sobretudo pelo reforço do voluntariado no apoio domiciliário e pelo acolhimento de estudantes universitários em regime de voluntariado.

No que se refere ao voluntariado estudantil, a Misericórdia de Gaia celebrou protocolos de colaboração com a Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa e com a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e manteve uma parceria informal com a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

Apresentam-se seguidamente alguns dados de caracterização do Voluntariado da Misericórdia de Gaia, destacando-se as atividades genericamente desenvolvidas pelos voluntários e outras informações consideradas de relevância.

16.1. Caracterização do Voluntariado

Em 31 de dezembro de 2013 o Serviço de Voluntariado da Misericórdia de Gaia integrava 58 voluntários inscritos, assim distribuídos:

Equipamentos Terceira Idade		Infância	
Almeida da Costa	27	Creche e Jardim de Infância	5
Salvador Brandão	11	Centro de Acolhimento	5
Tavares Bastos	7		
Residencial	3		
Total	48	Total	10

Desse total, cerca de 70% revelaram assiduidade no exercício da atividade voluntária durante o ano 2013.

Ao longo do ano, foram admitidos 9 novos voluntários, tendo-se registado 13 desistências/suspensões, por razões pessoais, familiares e de saúde.

Movimento de voluntários em 2013

	ESAAC	ESJTB	ESSB	ERCD	CJI	CAT	Total
Admitidos	5	1	1	1	-	1	9
Saídos	-	1	3	-	-	1	5
Suspensos	4	-	1	2	-	1	8

Pela análise do quadro que se segue, de caracterização dos voluntários segundo a idade, verifica-se que cerca de 65% dos voluntários apresentam idade superior a 65 anos e que os voluntários com mais de 70 anos representam cerca de 45%.

Caracterização dos voluntários segundo a idade

Grupo etário	Número
20 - 25 anos	1
30 - 35 anos	1
36 - 40 anos	1
41 - 45 anos	2
46 - 50 anos	1
51 - 59 anos	8
60 - 64 anos	6
65 - 69 anos	12
70 - 74 anos	12
75 - 79 anos	10
80 - 84 anos	3
+ 85 anos	1

16.2. Descrição das atividades desenvolvidas pelos voluntários

O serviço de voluntariado nos Lares integra atividades relacionadas com o convívio, diálogo, conversação, companhia e conforto moral aos utentes, de colaboração nas atividades quotidianas e de acompanhamento em deslocações ao exterior. Do leque de atividades desenvolvidas pelos voluntários, destacam-se, por exemplo, o apoio em tarefas de alimentação/serviço de refeitório, em atividades recreativas e de carácter religioso, sessões de leitura, costura/trabalhos manuais, serviço de cabeleireiro.

Destaca-se ainda o voluntariado desenvolvido junto de utentes do Serviço de Apoio Domiciliário através do qual se pretende que os voluntários proporcionem aos utentes apoio de companhia, convívio, escutando os seus problemas e transmitindo-lhes palavras de conforto.

No Centro de Acolhimento, o apoio do voluntariado tem incidido em áreas de particular importância como sejam, o acompanhamento das crianças às aulas de natação, nas saídas ao exterior e na frequência balnear, a colaboração em atividades lúdicas e de apoio ao estudo e nas rotinas diárias das crianças. É ainda de realçar a prestação de assistência médica regular às crianças do CAT com carácter voluntário, muito embora, no último trimestre do ano tivéssemos deixado de contar com esse tipo de colaboração.

A ação do voluntariado que é exercido na Creche e Jardim de Infância está direccionada para o apoio e acompanhamento às famílias das crianças provenientes de meios mais desfavorecidos, cujas situações são geralmente detetadas/sinalizadas pela equipa técnica da unidade.

Este grupo de voluntárias tem-se dedicado à receção, tratamento e concessão gratuita de roupas e calçado, havendo uma maior procura de artigos para bebés e crianças. Sempre que verificam a existência de um excedente de vestuário, procuram satisfazer necessidades de outras instituições locais, incluindo a maternidade do Centro Hospitalar de Gaia (entrega de enxoval). Também o Serviço de Ação Social da Misericórdia (anteriormente designado por DIC), assim como o Centro de Acolhimento, têm recorrido a este voluntariado ao nível das necessidades de vestuário para os respetivos beneficiários.

16.3. Acontecimentos

* No ano 2013 verificou-se um aumento do número de voluntários integrados no âmbito do voluntariado a utentes do serviço de apoio domiciliário. Contamos com a colaboração de dez voluntários que estão a prestar apoio a oito utentes (sendo três casais e duas pessoas isoladas).

* Em 2013, a Misericórdia foi abordada pela Faculdade de Educação e Psicologia (FEP) da Universidade Católica Portuguesa (UCP) e pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) na perspetiva do acolhimento de estudantes interessados e disponíveis para o exercício de voluntariado nas unidades sociais, desafio ao qual demonstramos total receptividade.

No caso dos estudantes da Licenciatura da FEP da UCP, têm a possibilidade de participar num serviço comunitário numa instituição e, neste âmbito, entre maio e julho (ano letivo 2012/2013) tivemos uma estudante integrada no Lar Salvador Brandão e, desde novembro (ano letivo 2013/2014) temos outra estudante no Lar Almeida da Costa.

Também no Lar Almeida da Costa está integrada uma estudante da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto para participação voluntária no âmbito de um programa piloto de recurso à expressão artística como estratégia terapêutica para um grupo de doentes de Alzheimer, com demência em fase inicial e fase moderada, projeto esse designado "Tears of Hope".

Já no caso da FEUP, através do PROJECTO FEUP +, os estudantes podem desenvolver voluntariado em instituições. No âmbito deste projeto, o Centro de Acolhimento N.º Sra. da Misericórdia, no ano letivo 2012/2013, integrou uma estudante do 1.º ano de Engenharia Industrial e de Gestão, e em dezembro (ano letivo 2013/2014) acolheu outra estudante que frequenta o 3.º ano de Bioengenharia, facultando-lhes a oportunidade de colaborarem nas atividades lúdicas com as crianças e no acompanhamento às aulas de natação.

Esta experiência de interação dos estudantes com a instituição está a decorrer de uma forma positiva e esperamos que este contacto com diferentes contextos e realidades possa contribuir para o enriquecimento pessoal destes jovens e para a aquisição de valores de solidariedade, de cooperação, gratuidade, responsabilidade e compromisso.

* A comemoração anual do aniversário do Serviço de Voluntariado da Misericórdia de Gaia, que tem por finalidade assinalar o início do seu funcionamento em 1 de julho de 1989, é fundamentalmente encarada como uma forma de reconhecimento, de apreciação e de agradecimento pelo trabalho levado a cabo pelos voluntários.

Este ano, o 24º aniversário foi assinalado no dia 2 de julho e reuniu, no Lar José Tavares Bastos, voluntários das cinco unidades sociais. O programa da comemoração constou de uma celebração eucarística, seguida de um almoço-convívio. No período da tarde, os voluntários tiveram a oportunidade de assistir a uma apresentação sobre o voluntariado que está a ser desenvolvido com utentes do serviço de apoio domiciliário, e participaram numa sessão de formação alusiva às motivações dos voluntários, que foi orientada e dinamizada por duas formadoras da Organização Não Governamental “Leigos para o Desenvolvimento”.

17. Parcerias. Protocolos.

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia manteve a sua disponibilidade para colaborar com outras Entidades, no sentido da solidariedade e do bem comum, e que se traduziu na manutenção dos seguintes Protocolos e Parcerias:

- Com o Rotary Club de Vila Nova de Gaia, na Gestão do Banco de Material para Doentes;
- Com o Centro Social e Paroquial de S. Cristóvão de Mafamude, para o fornecimento de refeições;
- Com a NOVO FUTURO – Associação de Lares para Crianças e Jovens, através do arrendamento em condições sociais especiais de 5 casas no Bairro da Rua Mouzinho de Albuquerque, nesta cidade;
- Com a Associação Portuguesa de Fibrose Quística, através da cedência gratuita de uma casa na referida Rua Mouzinho de Albuquerque;
- Com a Cruzada do Bem-fazer da Paz, por força de um Contrato de Comodato, com vista à instalação de um Centro de Dia e de um Serviço de Apoio Domiciliário, com o nome de “Arqt.º António Pereira das Neves”;

- Com a AME – Associação Mutualista dos Engenheiros, mediante a assinatura de dois Protocolos de Acordo: um que prevê o desconto de 10% sobre os valores a pagar pelos Associados da AME e membros do seu agregado familiar na Farmácia da Misericórdia; outro através da Clínica Fisiátrica da Misericórdia de Gaia, que disponibiliza uma tabela de preços preferencial aos Associados da AME e respetivos familiares;
- Com o Montepio Geral – Associação Mutualista para a prestação de serviços aos seus Associados na área da saúde, no âmbito e através das atividades desenvolvidas na Farmácia da Misericórdia, concedendo um desconto de 10% sobre todos os produtos e serviços faturados e, desconto de 10% sobre a Tabela de preços praticada na Clínica Fisiátrica da Misericórdia de Gaia;
- Com a Cercigaia – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados, através da celebração de um Protocolo, visando a gestão de cadeiras de rodas e outro material paramédico que integra o Banco de Material para Deficientes;
- Programa de Apoio e Qualificação do PIEF - Programa Integrado de Educação e Formação, que visa a promoção de respostas na área da inclusão social com vista a prevenir e combater as situações indiciadas e ou sinalizadas de crianças e jovens em risco de exclusão social. A Gestão do Programa é da responsabilidade do ISS, I.P. em articulação com os seus serviços distritais. A Santa Casa como entidade beneficiária do financiamento, na época escolar 2012/2013, admitiu duas Técnicas de Serviço Social que estiveram a trabalhar neste Projeto nas Escolas EB 2/3 Padre António Luís Moreira, em Pedroso e Escola E/B1 São Miguel, de Olival. Na época escolar 2013/2014, só a Escola EB 2/3 Padre António Luís Moreira, em Pedroso é que foi contemplada com o Programa.
- Com o Instituto do Emprego e Formação Profissional, o que nos permitiu durante o ano 2013 ter a colaboração de:
 - 22 Colaboradores ao abrigo do Programa Emprego Inserção +, distribuídos da seguinte forma:
 - Lar Salvador Brandão – 3 colaboradoras;
 - Lar António Almeida Costa – 3 colaboradoras;
 - Lar Residencial Conde das Devezas – 3 colaboradoras;
 - Lar José Tavares Bastos – 3 colaboradoras;

- Creche e Jardim de Infância D. Emília de Jesus Costa – 3 colaboradoras;
- Centro de Acolhimento N. Sr.^a da Misericórdias – 2 colaboradoras;
- Lavandaria Central – 2 colaboradoras
- Serv. Obras e Exploração Agrícola – 3 Colaboradores
- Protocolo de Desenvolvimento Estratégico com a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, no âmbito de um programa piloto de recurso à expressão artística, pela participação de estudantes do Primeiro Ciclo em Artes Plásticas, como estratégia terapêutica para um grupo de doentes de Alzheimer, com demência em fase inicial e fase moderada.
- Tiveram início as conversações para a assinatura de um Protocolo de Comodado com a ARS e a Liga Portuguesa Contra o Cancro para a realização do Programa de Rastreio do Cancro da Mama na Região Norte. A Santa Casa disponibiliza, gratuitamente, as instalações do antigo Gabinete Médico da Medicina do Trabalho, sitas nas traseiras do edifício Sede, para a instalação de uma unidade física de mamografia, para a realização de exames a todas as mulheres assintomáticas, com idades compreendidas entre os 45 e 69 anos de idade, inscritas nos Centros de Saúde ou Unidades de Saúde Familiar da Região Norte.

Ao longo do ano de 2013 foram admitidos dois estagiários nos Serviços Centrais, um para proceder à atualização do Tombo dos Irmãos e outro para a organização do Arquivo e Centro de Documentação; uma Animadora Sociocultural para a estrutura Residencial Conde das Devezas e uma Psicóloga.

18. Participações

A Mesa Administrativa faz-se representar, sempre que possível, pelo seu Provedor e/ou acompanhado de outros Mesários, do Diretor Geral ou outro quadro em Congressos, Seminários e eventos realizados quer na nossa Cidade, quer noutros pontos do País.

Ao mesmo tempo, a Misericórdia participou ativamente em vários Conselhos Gerais e outros Órgãos de Gestão e em Comissões, nomeadamente:

- Conselho de Gestão de Academia Sénior de Gaia;
- Conselho Geral da Gaiurb, EM;
- Conselho Geral das Águas de Gaia;
- Conselho Económico e Social Municipal;
- Conselho Municipal de Segurança;
- Conselho Local de Ação Social;
- Núcleo Executivo da Rede Social;
- Comissões Sociais das Freguesias de Mafamude, Santa Marinha e Vilar de Andorinho;
- Núcleo Executivo do Porto da REAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza;
- Rendimento Social de Inserção;
- Comissão Alargada da Comissão de Proteção de Menores;
- Comissão Executiva do Boeira Portugal in a Bottle.

19. Assistência Religiosa

Conforme prevê o nosso Compromisso, a Santa Casa assegurou a manutenção das Capelanias nos equipamentos sociais Salvador Brandão, António Almeida da Costa, José Tavares Bastos e estrutura Residencial Conde das Devezas, as quais prestaram ao longo do ano a assistência espiritual e religiosa aos utentes, e celebraram missas por alma das pessoas indicadas nos testamentos e doações que são feitas à Misericórdia.

Na Creche e Jardim de Infância, foram como habitualmente realizadas celebrações adequadas às idades das crianças, pela Páscoa e pelo Natal.

20. Comemorações e Realizações Diversas

84.º Aniversário

Comemorou-se o 84.º Aniversário da fundação da nossa Irmandade, no dia 26 de junho, com três momentos principais: inauguração das obras sociais de apoio à criança – ampliação da Creche e Jardim de Infância D. Emília de Jesus Costa e Centro de Acolhimento temporário N.ª Sr.ª da Misericórdia -, pelo Secretário de Estado da Solidariedade e Segurança Social, na

altura, Dr. Marco António Costa; Desfile de Marchas de São João pelos utentes da Misericórdia de Gaia no Pavilhão Joaquim Oliveira Lopes; Sessão Solene no Salão Nobre da Instituição, com o seguinte programa: Palestra pelo Provedor da Misericórdia de Vila do Conde, Eng.º. Arlindo Maia, subordinada ao tema *“A sustentabilidade das Instituições de Solidariedade Social, no contexto atual de crise”*. Também se procedeu à Entronização de Novos Irmãos, à Homenagem aos Colaboradores da Instituição que se reformaram e desvincularam por mútuo acordo, à Homenagem aos Colaboradores que completaram 25 anos de serviço na Santa Casa e à Imposição de Crachás aos novos Voluntários. A Sessão Solene foi abrilhantada pelo trio de sopro, percussão e viola da Academia de Música de Vilar do Paraíso e terminou com um Porto de Honra.

Dia da Padroeira

A exemplo do que aconteceu no ano anterior, a nossa Misericórdia celebrou no dia 1 de junho de 2013, o Dia de N.ª Sr.ª. da Misericórdia, com um Cortejo Litúrgico que saiu do Lar Salvador Brandão. O andor da Padroeira foi carregado em ombros pelas colaboradoras do respetivo Lar até à Igreja Matriz de Gulpilhares, onde foi celebrada uma Eucaristia de Ação de Graças pela vida e obra desta Instituição.

Outros Eventos

De entre os vários eventos ocorridos durante o ano de 2013, destacam-se os seguintes:

- A Instituição associou-se à comemoração do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, que teve lugar no dia 18 de abril, com o tema **Património + Educação = Identidade**, organizando uma palestra no Núcleo Museológico da Instituição, tendo como orador o Professor Doutor Gonçalves Guimarães, e uma exposição subordinada ao tema *“Conjunto da Fábrica da Cerâmica e Fundição das Devezas”*. No final, foi realizado um circuito pelo património histórico e cultural em destaque neste dia.
- O Clínico Dr. Domingos Queirós foi homenageado pela Instituição no dia 30 de abril, após 13 anos ao serviço do equipamento social Tavares Bastos, altura em que pediu a cessação do seu contrato, com efeito a partir de 1 de maio.
- A Misericórdia de Gaia fez parte da Comissão Executiva que organizou o evento de turismo Boeira Portugal in a Bottle, que se realizou na Quinta da Boeira - Arte e Cultura, em Vila Nova de Gaia, de agosto a setembro de 2013. Por essa inerência, a

Instituição esteve presente com um *stand* no evento, dando a conhecer aos turistas e demais visitantes a história e a realidade da ação social de excelência que a Irmandade presta no Concelho de Gaia. No *stand* da Instituição esteve disponível material informativo, obras de literatura, medalhas, porta-chaves, coleção de postais bem como produtos regionais produzidos por outras Misericórdias. A Instituição foi ainda responsável por animar o evento, através do convite feito ao Coro da Misericórdia de Vila Verde, para atuar no dia 26 de setembro.

- O Arquivo e Centro de Documentação da Misericórdia de Gaia foi inaugurado no dia 3 de setembro de 2013, data de aniversário da Benemérita desta obra, D. Maria Eduarda Figueiras Pinto Ribeiro, pelo Senhor Provedor, Joaquim de Lima Moreira Vaz e Vereadora da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia de então, Dr.^a. Veneranda Carneiro. A obra foi benzida pelo Reverendo Padre António Barbosa, seguindo-se intervenções dos Senhores Provedor, Luís Marques Gomes, Assessor da Provedoria e Dr.^a Alda Temudo, Chefe de Divisão do Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner.
- O Palacete da Casa do Costa foi o local escolhido para uma produção fotográfica com o objetivo de ser desenvolvido o catálogo de primavera-verão 2014, da marca LAZULI. A sessão fotográfica realizou-se no dia 19 de julho.

21. Participações do Exmo. Senhor Provedor, no ano de 2013, em representação da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia

Janeiro

8 janeiro

1.^a. Sessão do Ciclo de Debates “Que Estado Social? Respostas do Setor Solidário”, na Galeria dos Benfeitores, na Misericórdia do Porto.

9 janeiro

Reunião de trabalho com Grupo de Vereadores do Partido Socialista da Câmara Municipal de Gaia, seguida de visita às Unidades da Santa Casa.

24 janeiro

Jantar com Embaixador Português na Alemanha, na Estalagem da Via Norte.

25 janeiro

Intervenção do Senhor Provedor no Ciclo de Conferências da Paróquia de Vilar do Paraíso, subordinada ao tema "Caridade/Misericórdia".

30 janeiro

Assinatura de Protocolo para o Programa de Emergência Alimentar, no Centro Distrital da Segurança Social

Fevereiro

15 fevereiro

Apresentação do Programa COOPJOVEM, no Centro Distrital da Segurança Social do Porto, que contou com a presença do Senhor Secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social, Dr. Marco António Costa.

15 fevereiro

Reunião na Junta de Freguesia de Avintes, com o Executivo Autárquico.

19 fevereiro

Dia do Doente. Celebração no Lar António Almeida Costa.

25 fevereiro

Apresentação do Programa Comemorativo dos 30 anos do Parque Biológico de Gaia "30 anos – 3 novos espaços".

Março

1 março

Cerimónia de Comemoração do Dia Nacional da Proteção Civil, no Quartel dos Bombeiros Sapadores de Gaia

19 março

Encontro promovido pela APPACDM de Vila Nova de Gaia, subordinado ao tema "20 Anos pela inclusão da deficiência mental".

20 março

Reunião da Comissão de Planeamento da Exposição "Boeira Portugal in a Bottle".

21 março

Dia da Árvore, comemorado no Lar José Tavares Bastos e no Lar Salvador Brandão.

22 março

Inauguração do Centro Interpretativo da Afurada.

25 março

Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia

Abril

2 abril

1ª. Reunião Técnica com a UMP, no âmbito do Projeto Sistema de Gestão de Qualidade, na Santa Casa da Misericórdia de Braga.

6 abril

Comemoração do 88º. Aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Aguda.

8 abril

Comemoração do 14º. Aniversário do Centro de Acolhimento

11 abril

Reunião da Comissão de Planeamento da Exposição "*Boeira Portugal in a Bottle*"

11 abril

Assinatura de Protocolos no Centro Distrital da Segurança Social (Complemento adicional para idosos em situação de dependência).

13 abril

Assembleia Geral da União das Misericórdias Portuguesas, em Fátima.

16 abril

Reunião com Presidentes das Juntas de Freguesia do Concelho de Vila Nova de Gaia, no âmbito

18 abril

Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, com visita guiada ao património cultural da Instituição. O tema proposto pelo ICOMOS Internacional foi o Património + Educação = Identidade.

30 abril

Homenagem no Lar José Tavares Bastos ao Senhor Dr. Domingos Correia Gomes Queirós.

Maio

4 maio

Cerimónia de comemoração dos 174 anos da Companhia de Bombeiros Sapadores de Vila Nova de Gaia, no Quartel da Companhia de Bombeiros Sapadores.

10 maio

Cerimónia Militar Comemorativa do Dia Do Regimento de Artilharia Nº. 5, no Quartel da Serra do Pilar, em Vila Nova de Gaia

12 maio

Inauguração da Casa da Prelada e celebração do Dia da Padroeira.

13 e 14 maio

Visita ao Património em Lisboa.

20 maio

Reunião no Solar Conde de Resende, com o Senhor Prof. Doutor Gonçalves Guimarães.

24 e 25 maio

Seminário "Empreendedorismo Social, Comunidade e Inclusão", na Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Instituto Politécnico do Porto.

25 maio

Auditório da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, para apresentação pública do livro "Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde – Um legado 1510 – 1975 – I Volume, pelo Senhor Dr. Manuel de Lemos, Presidente da União das Misericórdias Portuguesas.

30 maio

Apresentação do Projeto "Quinta da Boeira".

Junho

2 junho

Procissão em honra de N^a. Sr^a. da Misericórdia, na freguesia de Gulpilhares

6 junho

Visita do Candidato do PSD à Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, à Sede da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia

7 junho

Conferência Novo Ciclo Comunitário Apoio ao Desenvolvimento Territorial, na Alfândega do Porto.

18 junho

Visita do candidato do PSD à Câmara Municipal às Unidades de Exploração da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia.

21 junho

Reunião do Secretariado Distrital do Porto da União das Misericórdias Portuguesas, na Santa Casa da Misericórdia da Trofa.

22 junho

Cerimónia de Encerramento da Semana da Liga dos Amigos do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia.

25 junho

Apresentação dos Resultados do Projeto – Centro de Custos Homogéneos, no Centro João Paulo II, em Fátima, seguida de almoço de homenagem ao Presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Dr. Manuel de Lemos.

26 junho

Dia da Irmandade.

Inauguração das novas instalações da Creche e do Centro de Acolhimento N.º Sr.ª da Misericórdia, pelo Secretário de Estado da Solidariedade e Segurança Social, Exm.º. Senhor Dr. Marco António Costa.

Sessão Solene no Salão Nobre da Santa Casa, comemorativa do Dia da Irmandade, com Palestra subordinada ao tema "A sustentabilidade das Instituições Particulares de Solidariedade Social no contexto da atual crise", pelo Exm.º. Sr. Eng.º. Arlindo Maia, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde.

27 junho

Comemoração do 98.º. Aniversário do Lar António Almeida Costa

28 junho

Comemoração do Aniversário do Centro de Apoio a Deficientes Santo Estevão, em Viseu.

Participação no convívio da 3.ª. Idade, da Junta de Freguesia de Santa Marinha, que decorreu em Viseu.

Julho

1 julho

Comemoração do 24.º. Aniversário do Serviço de Voluntariado da Santa Casa, no Lar José Tavares Bastos.

2 julho

Reunião no ACES Gaia, em Oliveira do Douro, em representação da UMP.

4 julho

Comemoração do 21.º. Aniversário do Lar Residencial Conde das Devezas.

5 julho

Visita do Senhor Dr. Guilherme Aguiar, ao Complexo Social Salvador Brandão, na condição no âmbito da campanha eleitoral para a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.

30 julho

Assembleia Geral Extraordinária da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia

Agosto

1 agosto

Reunião da Comissão de Planeamento da Exposição *Boeira Portugal in a Bottle*, que decorreu de Agosto a Setembro, na Quinta da Boeira.

10 agosto

Inauguração do Stand da Misericórdia no evento *Boeira Portugal in a Bottle*.

12 e 14 agosto

Visita às Misericórdias de Vagos, Óbidos e Tentúgal.

22 agosto

Reunião da Comissão de Planeamento da Exposição *Boeira Portugal in a Bottle*.

27 agosto

Visita do Dr. Manuel Vieira Machado, no âmbito da campanha eleitoral para a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, ao Lar Salvador Brandão.

Setembro

3 setembro

Inauguração das instalações do Arquivo e Centro de Documentação da Misericórdia de Gaia

12 setembro

Reunião da Comissão de Planeamento da Exposição *Boeira Portugal in a Bottle*.

19 setembro

Conselho Nacional Extraordinário e reunião dos Secretariados Regionais do Norte da UMP, na Santa Casa da Misericórdia de Braga.

23 setembro

Comemorações do 33º. Aniversário da Escola Superior de Saúde e Tecnologias do Porto

Outubro

10 outubro

Reunião no Centro Distrital do Porto da Segurança Social.

18 outubro

Festa do 80º. Aniversário do Lar Salvador Brandão

21 outubro

Tomada de Posse do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.

25 outubro

Visionamento do Documentário "Quem se importa"?, na Sede da Instituição, na presença de todos os Colaboradores.

28 outubro

Festa do 25º. Aniversário da Reabertura do Lar José Tavares Bastos.

29 outubro

Almoço de aniversário e confraternização do Centro Social de S. Miguel de Arcozelo.

Novembro

4 novembro

Deslocação a Lisboa para visita ao património.

13 novembro

Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia.

21 e 22 novembro

Congresso Internacional *500 Anos de História das Misericórdias* – Auditório São Marcos da Santa Casa da Misericórdia de Braga.

25 de novembro

Cerimónia de inauguração do Centro de Apoio a Deficientes Luís da Silva, em Borba, com a presença de Sua Excelência o Primeiro-Ministro.

28 de novembro

Visita do Exm^o. Senhor Prof. Doutor Vitor Eduardo Rodrigues, Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia

Dezembro

7 dezembro

Assembleia Geral Ordinária da UMP e Inauguração da Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI, em Fátima, vocacionada para o tratamento de pessoas com demência e especializada no tratamento de doentes com Alzheimer.

12 dezembro

Visita ao Centro de Deficiente de Santo Estevão, em Viseu.

18 dezembro

Festa de Natal do Lar José Tavares Bastos

19 dezembro

Festa de Natal do Centro de Acolhimento, do Lar Almeida Costa e do Lar Salvador Brandão

20 dezembro

Festa de Natal para os Filhos dos Colaboradores, no Coliseu do Porto, com uma Sessão de Circo. Jantar de Natal no Lar Residencial Conde das Devezas.

20 dezembro

Assembleia Geral Extraordinária da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia.

23 dezembro

Cerimónia de Inauguração do Monumento ao Pedreiro, na Freguesia da Madalena.

22. Atividade Corrente de 2013

O Plano de Atividades aprovado para o ano de 2013, sem pôr em causa a qualidade de serviço prestado, definiu um conjunto de metas e objetivos indispensáveis para assegurar a sustentabilidade da Instituição e das suas unidades de exploração e equipamentos sociais.

Desta forma propusemo-nos e concretizámos:

Gestão Corrente:

- Promover o equilíbrio económico-financeiro da Instituição, definindo de modo claro e preciso as respostas sociais deficitárias, procurando que as restantes sejam geradoras de resultados que venham a suportá-las;
- Promover a redistribuição de responsabilidades, para que, o cumprimento do Orçamento de Exploração seja uma meta a cumprir;
- Considerar a não atualização salarial, bem como a manutenção da massa salarial presente no orçamento apresentado;
- Cumprimento do previsto no Fundo de Conservação do Património em função do rendimento expectável proveniente das rendas, para a afetação aos gastos de manutenção e conservação do Património;
- Continuar o processo de integração de serviços ao nível dos recursos humanos;
- Promover a continuidade de uma revisão anual de todos os contratos de fornecimentos de serviços, consultando o mercado e utilizando como ferramenta primordial a plataforma de compras públicas subscrita pela Instituição;
- Implementação de procedimentos de monitorização da atividade diária dos utentes do Serviço de Apoio Domiciliário com vista à avaliação e introdução de melhorias contínuas nesta resposta social;
- Manter o sistema de acompanhamento e monitorização periódica do grau de dependência dos nossos utentes nos equipamentos sociais;
- Estimular novas áreas de serviços e procura de novas parcerias para incrementar o volume de negócios da farmácia;

- Assegurar que as atividades da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia se regem por princípios e condutas que dignificam o seu prestígio e imagem externa;

- Quanto aos Investimentos previstos, os mesmos são obrigatórios e resultam de imperativos legais (legalização e licenciamento das Unidades de Exploração e implementação dos Planos de Segurança contra Incêndios). Desta forma resulta que, qualquer outro investimento que não seja para cumprimento das normas legais em vigor, terá sempre presente o princípio da sustentabilidade e do crescimento da Instituição;

- Conclusão da Obra do Arquivo Geral;

- Conclusão da Obra de Remodelação das antigas instalações do Centro de Atividades de Tempos Livres para aí funcionar o Centro de Acolhimento N.º Sr.ª da Misericórdia.

Comunicação, Imagem e Marketing

- Manter o site permanentemente atualizado relativamente a iniciativas e projetos/serviços desenvolvidos em todas as respostas sociais;

- Manter a rede social facebook da Misericórdia de Gaia permanentemente atualizada;

- Manter a revista Laços de Amor com publicação trimestral, sendo distribuída pelos irmãos com quota paga no último ano, parceiros, entidades, clientes e utentes da instituição, apoiada por publicidade;

- Planear e organizar os diversos eventos da Misericórdia de Gaia;

- Garantir a divulgação adequada das iniciativas relevantes das unidades de exploração, equipamentos sociais e serviços da instituição nos meios de comunicação;

- Incentivar e propor melhorias nos diversos serviços e respostas sociais da instituição para os seus públicos-alvo;

- Potenciar o meio de comunicação audiovisual nos diversos equipamentos e unidades da instituição com o objetivo de se encetar vendas cruzadas e o aumento da notoriedade da Misericórdia de Gaia;

- Promover atividades extra laborais de convívio para os colaboradores da instituição;

Recursos Humanos da Instituição

- Continuar o processo de avaliação permanente das necessidades de recursos humanos, identificando áreas deficitárias e excedentárias, promovendo a mobilidade interna e a requalificação dos recursos;
- Continuar a observar principais linhas orientadoras em matéria de política de Recursos Humanos que permitem dar continuidade ao processo de linhas de contenção de despesa e racionalização de colaboradores e prestadores de serviços, admitindo apenas e na lógica de acréscimo de valor para a Instituição;
- Promover parcerias junto do Instituto de Emprego e Formação Profissional (I.E.F.P.), procurando realizar estágios profissionais e outros programas que permitam a inserção de jovens na vida ativa. A conclusão da Obra do Arquivo Geral e a necessidade de procedermos à organização de todo o acervo documental exigiu a candidatura a um estágio profissional, o que veio a concretizar;
- A Mesa Administrativa da Instituição, mantendo a sua aposta na formação dos colaboradores, viu aprovada uma candidatura realizada em conjunto com a empresa VIANASOFT, para um novo cronograma de formação que abrangeu os anos de 2012 e 2013, envolvendo a maioria dos colaboradores da Instituição. A qualificação para um melhor desempenho é não só um imperativo legal, como também permite que a Instituição caminhe para a excelência de serviço;
- Concluir o modelo inicial do Sistema de Avaliação de Desempenho. A sua concretização e implementação acontecerão no decurso do ano de 2014, ano que servirá de projeto piloto e de consolidação deste processo.

Sistema de Gestão da Qualidade

- Iniciámos em maio de 2013, a implementação do processo de gestão da qualidade em todas as respostas sociais com base no EQUASS;

Higiene e Segurança no Trabalho

- O objetivo traçado para 2013 era ter aprovados os Planos de Segurança contra Incêndios do equipamento social António Almeida da Costa, Creche e Jardim de Infância e Farmácia. Os Planos de Segurança Contra Incêndio do equipamento social António Almeida da Costa e Farmácia foram aprovados, o Plano de Segurança Contra Incêndio da Creche e Jardim de Infância encontra-se para aprovação junto da Autoridade Nacional de Proteção Civil;
- Pretende-se dar início aos Planos de Segurança Contra Incêndio relativamente aos equipamentos sociais José Tavares Bastos e Salvador Brandão e da Estrutura Residencial Conde das Devezas. Até ao final de 2013, concretizou-se:
 - Plano de Segurança Contra Incêndio do equipamento social Salvador Brandão – aguarda aprovação junto da Autoridade Nacional de Proteção Civil;
 - Plano de Segurança Contra Incêndio do equipamento social José Tavares Bastos – aguarda orçamentos para a sua elaboração;
 - Plano de Segurança Contra Incêndio da estrutura Residencial Conde das Devezas – aguarda orçamentos para a sua elaboração;
- Entretanto, foi elaborado e aprovado pela Autoridade Nacional de Proteção Civil o Plano de Segurança Contra Incêndio do Centro de Acolhimento Temporário e encontra-se em fase de aprovação o Plano de Segurança Contra Incêndios dos Serviços Centrais da Santa Casa.

Área Informática

- Deu-se continuidade ao processo de operacionalização de todo o *software* disponível na Instituição, continuando o processo da sua interligação;

- Promover a Gestão de Acessos ao *Software* em utilização;
- Consolidou-se o processo de informatização de toda a área de saúde da Instituição que abrangeu a Medicina do Trabalho, Lares Sociais, estrutura Residencial Conde das Devezas, Creche e Jardim de Infância, Centro de Acolhimento N.º Sr.ª da Misericórdia e Clínica Fisiátrica;
- Consolidou-se o processo de implementação do sistema de gestão de inventário permanente em todas as Unidades;
- Consolidou-se do portal do Património de Rendimento;
- Continuou-se a implementar e a desenvolver as infraestruturas tecnológicas dos serviços.

Gestão Patrimonial

- De acordo com o Regulamento do Fundo de Conservação e Manutenção do Património de Rendimento, continuamos a prosseguir o esforço de recuperação de prédios ou frações de prédios que se encontrem vagos e que, depois de orçamentadas as obras necessárias e de determinada a renda esperada, permitam concluir que o retorno do investimento que se vai fazer ocorrerá num período máximo de cinco anos;
- Ao nível da manutenção e conservação do património continuámos a afetar 12% das rendas atuais e 20% das novas rendas, para o Fundo de Conservação do Património;

Área da Saúde

- Em 2013 encetámos mudanças nos serviços de saúde dos equipamentos sociais da Instituição, nas suas diversas vertentes, tendentes a melhorar a sua organização, eficácia e implementando procedimentos de uniformização e de controlo.

23. Proposta de aplicação de resultados

A Mesa Administrativa propõe que a aplicação do Resultado Líquido do Exercício de 2013, no valor de € 188.790,31 (Cento e oitenta e oito mil setecentos e noventa euros e trinta e um cêntimos) seja feita através da conta de Resultados Transitados.

24. Legados e Doações

Durante o ano de 2013 e conforme já se tinha verificado no exercício de 2012, a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia não registou nenhum legado, nem doação.

25. Tombo dos Irmãos

25.1. Admissões

Durante o ano 2013, foram admitidos 22 Irmãos, a saber:

Fernando Pereira França
Hélder Reis Nunes
Emília Ferreira Fernandes
Rosalina Gomes Teixeira
Mário Augusto de Oliveira Dias
António José Teixeira Batista Fidalgo
José Alberto Seabra Tavares
José António Oliveira Nunes Pinto
Leocádia Elisa Pereira da Silva Seabra
Fabrina Carla Fernandes Venhorst da Rocha
António Batista Rodrigues
Fernanda de Fátima da Costa Silva
José Dias Pereira
Rosália Maria Amaral Duarte Malho
Maria de Fátima Santos Silva Vila
Vicente José Romero Vila
Fernando João Carvalho
Fernanda Pinto Filipe
Serafim Jesus Dias
José Carlos Moreira Cunha Barros
Maria Rosa Romeu Lourenço Mateus Cunha Barros
Abel António Domingues Guedes

25.2. Desistências e Falecimentos

Durante o ano 2013 procedemos à atualização do tombo dos Irmãos, tendo recebido comunicações a solicitar a desistência de 17 Irmãos, e tomámos conhecimento do falecimento de 20 Irmãos, dos quais destacamos:

Irmão Senhor Francisco Pereira Nunes

Irmão Senhor Gastão Alves Morais

Irmão Senhor Coronel José Bernardo Zeferino

Irmão Senhor Francisco Manuel Martins Almeida Campos

25.3. Irmãos Honorários

Até final do ano de 2013, os Irmãos Honorários da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia eram:

1. Prof. Manuel Pires Veloso
2. Amândio Pereira de Matos
3. Dr. António José Rebôlho Lapa
4. Rui Pinto Aguiar
5. Francisco António Marques Silva
6. Joaquim Lima Moreira Vaz
7. Dr. Alberto Sousa Valente
8. Ex.^a Revm.^a Senhor D. Armindo Lopes Coelho, Bispo do Porto
9. Dr. Artur Alberto Falcão Lopes Cardoso
10. Sua Santidade o Papa Bento XVI
11. Ex.^a Revm.^a Senhor D. Manuel Clemente, Bispo do Porto

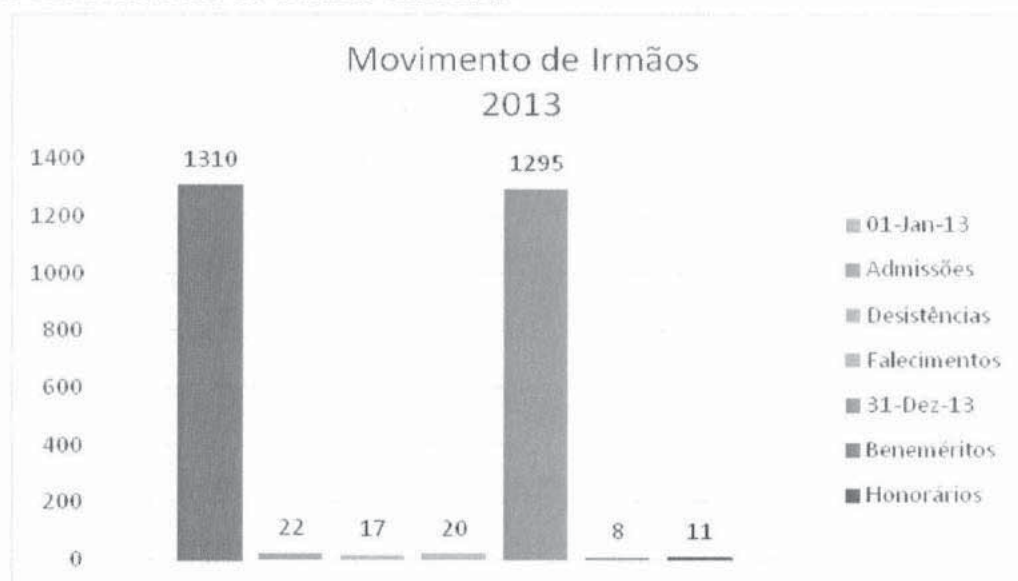
25.4. Irmãos Beneméritos

Até final do ano de 2013, os Irmãos Beneméritos da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia eram:

1. Câmara Municipal de V. N. Gaia
2. Rotary Club de V. N. Gaia

3. Dr.^a Alice Alvim Pena e seu marido Senhor Eduardo Gonçalves Teixeira
4. D. Ana Emília Fernandes Paulino Ferreira
5. D. Maria Manuela Carvalho Sadio
6. Dr.^a Maria Eduarda Figueiras Pinto Ribeiro
7. D. Alda Conceição Oliveira Sousa

25.5. Movimento de Irmãos em 2013



26. Agradecimentos

A Mesa Administrativa reitera os agradecimentos já expressos pelo Senhor Provedor a todas as Entidades que, pelas mais variadas formas, colaboraram com a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia.

Finalmente, a Mesa Administrativa gostaria de expressar a sua gratidão a todos os colaboradores da Instituição que, sendo o recurso mais valioso desta Santa Casa, demonstraram uma notável flexibilidade, espírito de sacrifício e dedicação, cujos esforços se encontram claramente na base dos resultados atingidos durante o ano que agora findou.

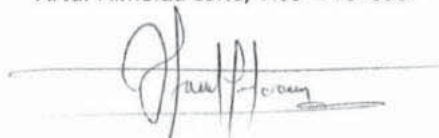
Vila Nova de Gaia, 28 de fevereiro de 2014



Joaquim de Lima Moreira Vaz, Provedor



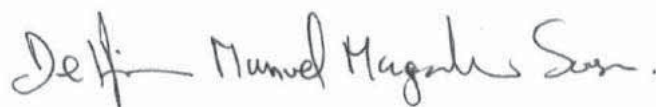
Artur Almeida Leite, Vice - Provedor



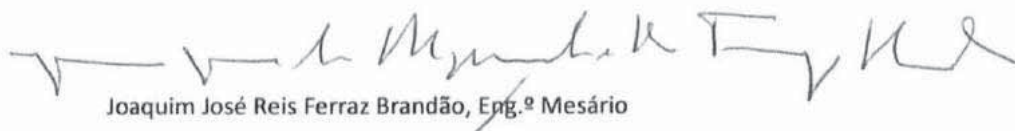
Jorge Manuel da Silva Sores, Tesoureiro



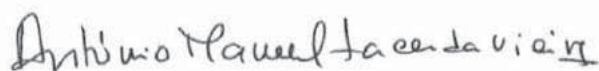
Sílvio Pinto da Siva Ribeiro, Secretário



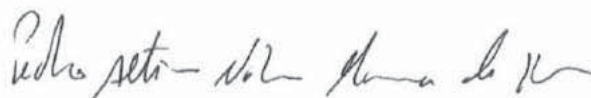
Delfim Manuel Magalhães Sousa, Dr. Mesário



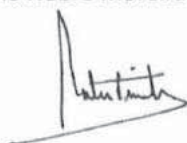
Joaquim José Reis Ferraz Brandão, Eng.º Mesário



António Manuel Lacerda Vieira, Arq. Mesário



Pedro Altino Nobre Moreira da Silva, Dr., Mesário



Valentim Manuel da Silva Machado, Mesário

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA NOVA DE GAIA

**Demonstrações Financeiras
31 de Dezembro de 2013**

Índice

Balanço	107
Demonstração de Resultados por Natureza	107
Demonstração dos Resultados por Valência	109
Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais	113
Demonstração dos Fluxos de Caixa	115
Anexo	116
1. Identificação da Entidade	116
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	116
3. Principais Políticas Contabilísticas	117
3.1. Bases de Apresentação	117
3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração	118
4. Ativos Fixos Tangíveis	124
5. Ativos Intangíveis	126
6. Bens do património histórico, artístico e cultural	126
7. Locações	127
8. Custos de Empréstimos Obtidos	127
9. Inventários	128
10. Rédito	128
11. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes	129
12. Subsídios, doações e legados à exploração	129
13. Benefícios dos empregados	129
14. Divulgações exigidas por outros diplomas legais	130
15. Outras Informações	131
15.1. Investimentos Financeiros	131
15.2. Fundadores/patrocinadores/doadores/associados/membros	131
15.3. Clientes e Utentes	132
15.4. Outras contas a receber	132
15.5. Diferimentos	133
15.6. Caixa e Depósitos Bancários	133
15.7. Fundos Patrimoniais	133
15.8. Fornecedores	134
15.9. Estado e Outros Entes Públicos	134
15.10. Outras Contas a Pagar	134

Relatório de Atividades e Contas

2013

15.11. Fornecimentos e serviços externos	135
15.12. Outros rendimentos e ganhos	136
15.13. Outros gastos e perdas	136
15.14. Resultados Financeiros	137
15.15. Acontecimentos após data de Balanço	137

Balanço

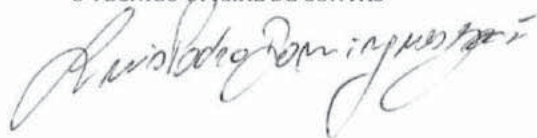
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Unidade Monetária: Euros

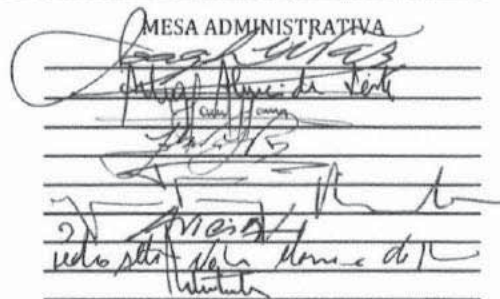
RUBRICAS		Notas	Datas	
			31-12-2013	31-12-2012
Ativo				
Ativo não corrente				
Ativos fixos tangíveis	4	11,059,461.02	10,945,437.29	
Bens do património histórico e cultural	6	51,211.59	51,211.59	
Propriedades de investimento		-	-	
Ativos intangíveis	5	6,458.44	1,429.79	
Investimentos financeiros	15.1	15,130.67	14,756.34	
Fundadores/patrocionadores/doadores/associados/membros		-	-	
Subtotal		11,132,261.72	11,012,835.01	
Ativo corrente				
Inventários	9	221,581.27	212,218.25	
Clientes	15.3	240,366.03	264,708.33	
Adiantamentos a fornecedores		-	-	
Estado e outros Entes Públicos		-	-	
Fundadores/patrocionadores/doadores/associados/membros	15.2	49,811.63	34,471.48	
Outras contas a receber	15.4	142,999.37	289,436.09	
Diferimentos	15.5	3,963.20	-	
Outros Ativos financeiros		-	-	
Caixa e depósitos bancários	15.6	762,096.44	932,882.09	
Subtotal		1,420,817.94	1,733,716.24	
Total do Ativo		12,553,079.66	12,746,551.25	
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO				
Fundos patrimoniais				
Fundos	15.7	3,588,634.24	3,588,634.24	
Excedentes técnicos		-	-	
Reservas	15.7	3,835,274.03	3,835,274.03	
Resultados transitados	15.7	(25,754.00)	44,555.16	
Excedentes de revalorização		-	-	
Outras variações nos fundos patrimoniais	15.7	2,096,751.17	2,085,482.63	
Resultado Líquido do período		188,790.31	(70,309.16)	
Total do fundo de capital		9,683,695.75	9,483,636.90	
Passivo				
Passivo não corrente				
Provisões	11	20,000.00	13,000.00	
Provisões específicas		-	-	
Financiamentos obtidos	8	289,947.12	194,135.08	
Outras contas a pagar	15.10	54,369.93	60,774.32	
Subtotal		364,317.05	267,909.40	
Passivo corrente				
Fornecedores	15.8	580,556.44	621,238.93	
Adiantamentos de clientes		-	-	
Estado e outros Entes Públicos	15.9	99,198.50	88,753.78	
Fundadores/patrocionadores/doadores/associados/membros		-	-	
Financiamentos obtidos	8	92,817.70	239,129.59	
Diferimentos	15.5	899,417.32	1,240,157.79	
Outras contas a pagar	15.10	833,076.90	805,724.86	
Outros passivos financeiros		-	-	
Subtotal		2,505,066.86	2,995,004.95	
Total do passivo		2,869,383.91	3,262,914.35	
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		12,553,079.66	12,746,551.25	

Vila Nova de Gaia, 28 de Fevereiro de 2014

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



MESA ADMINISTRATIVA



Demonstração dos Resultados por Natureza

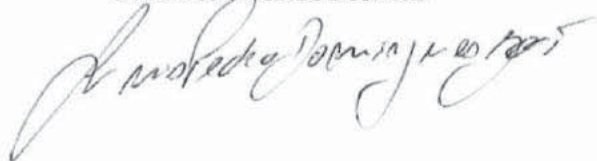
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Unidade Monetária: Euros

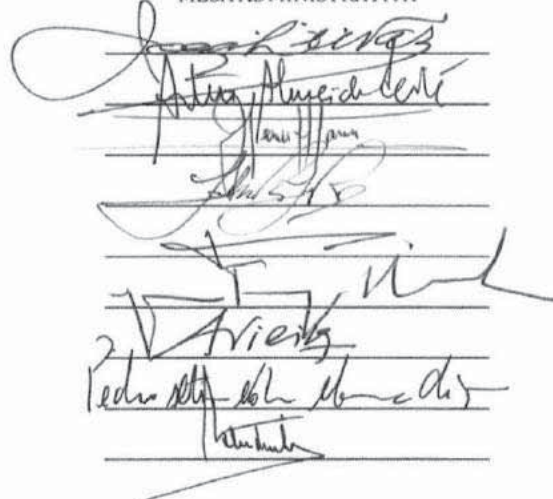
RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2013	2012
Vendas e serviços prestados	10	4,210,238.20	4,187,315.29
Subsídios, doações e legados à exploração	12	2,375,601.40	2,235,549.79
Variação nos inventários da produção		-	-
Trabalhos para a própria entidade		41,483.99	18,905.86
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	(989,622.48)	(1,123,285.47)
Fornecimentos e serviços externos	15.11	(2,408,146.83)	(2,476,625.69)
Gastos com o pessoal	13	(3,945,992.56)	(3,889,384.92)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	15.3	(68,062.09)	(40,747.91)
Provisões (aumentos/reduções)		(15,000.00)	-
Provisões específicas (aumentos/reduções)		-	-
Outras Imparidades (perdas/reversões)		-	-
Aumentos/reduções de justo valor		-	(55.88)
Outros rendimentos e ganhos	15.12	1,598,258.21	1,615,789.27
Outros gastos e perdas	15.13	(164,217.67)	(97,409.08)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		634,540.17	430,051.26
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(409,527.58)	(430,022.33)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		225,012.59	28.93
Juros e rendimentos similares obtidos		-	-
Juros e gastos similares suportados	15.14	(36,222.28)	(70,338.09)
Resultados antes de impostos		188,790.31	(70,309.16)
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		188,790.31	(70,309.16)

Vila Nova de Gaia, 28 de Fevereiro de 2014

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



MESA ADMINISTRATIVA



Demonstração dos Resultados por Valência

LAR SALVADOR BRANDÃO

	Internamento	Centro Dia	Apoio Domicilio	TOTAL
Vendas e serviços prestados	653,600.48	72,205.74	46,920.51	772,726.73
Subsídios, doações e legados à exploração	508,271.97	28,414.62	110,954.05	647,640.64
Variação nos inventários da produção	-	-	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das mat	(42,142.36)	(4,725.76)	(5,063.31)	(51,931.43)
Fornecimentos e serviços externos	(471,423.58)	(52,864.51)	(56,640.55)	(580,928.64)
Gastos com o pessoal	(565,033.06)	(63,361.68)	(67,887.52)	(696,282.26)
Ajustamentos de inventários (perdas/revi	-	-	-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/	(12,576.20)	(1,410.27)	(1,511.00)	(15,497.47)
Provisões (aumentos/reduções)	(2,312.77)	(259.35)	(277.88)	(2,850.00)
Provisões específicas (aumentos/reduçõe	-	-	-	-
Outras imparidades (perdas/reversões)	-	-	-	-
Aumentos/reduções de justo valor	-	-	-	-
Outros rendimentos e ganhos	395,339.71	44,332.61	47,499.22	487,171.54
Outros gastos e perdas	(21,403.15)	(2,400.11)	(2,571.54)	(26,374.80)
Resultados antes de depreciações,				
gastos de financiamento e impostos	442,321.04	19,931.29	71,421.98	533,674.31
Gastos/reversões de depreciação e de am	(107,505.06)	(12,055.41)	(12,916.50)	(132,476.97)
Resultado operacional (antes dos				
gastos de financiamento e impostos)	334,815.98	7,875.88	58,505.48	401,197.34
Juros e rendimentos similares obtidos	-	-	-	-
Juros e gastos similares suportados	(3,855.25)	(432.32)	(463.20)	(4,750.77)
Resultado antes de impostos	330,960.73	7,443.56	58,042.28	396,446.57
Imposto sobre o rendimento do período	-	-	-	-
Resultado Líquido do Período	330,960.73	7,443.56	58,042.28	396,446.57

LAR ANTÔNIO ALMEIDA COSTA

	Internamento	Centro Dia	Apoio Domicilio	TOTAL
Vendas e serviços prestados	567,294.70	64,310.70	35,615.12	667,220.52
Subsídios, doações e legados à exploração	466,959.03	43,626.36	81,606.34	592,191.73
Variação nos inventários da produção	-	-	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das mat	(37,383.04)	(4,714.68)	(4,352.37)	(46,450.09)
Fornecimentos e serviços externos	(476,575.69)	(60,104.91)	(55,486.01)	(592,166.61)
Gastos com o pessoal	(578,097.74)	(72,908.70)	(67,305.86)	(718,312.30)
Ajustamentos de inventários (perdas/revi	-	-	-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/	(9,419.95)	(1,188.03)	(1,096.73)	(11,704.71)
Provisões (aumentos/reduções)	(2,172.96)	(274.05)	(252.99)	(2,700.00)
Provisões específicas (aumentos/reduçõe	-	-	-	-
Outras imparidades (perdas/reversões)	-	-	-	-
Aumentos/reduções de justo valor	-	-	-	-
Outros rendimentos e ganhos	243,534.33	30,714.13	28,353.84	302,602.30
Outros gastos e perdas	(23,505.88)	(2,964.52)	(2,736.71)	(29,207.11)
Resultados antes de depreciações,				
gastos de financiamento e impostos	150,632.80	(3,503.70)	14,344.63	161,473.73
Gastos/reversões de depreciação e de am	(51,083.87)	(6,442.61)	(5,947.51)	(63,473.99)
Resultado operacional (antes dos				
gastos de financiamento e impostos)	99,548.93	(9,946.31)	8,397.12	97,999.74
Juros e rendimentos similares obtidos	-	-	-	-
Juros e gastos similares suportados	(3,109.66)	(392.19)	(362.04)	(3,863.89)
Resultado antes de impostos	96,439.27	(10,338.50)	8,035.08	94,135.85
Imposto sobre o rendimento do período	-	-	-	-
Resultado Líquido do Período	96,439.27	(10,338.50)	8,035.08	94,135.85

LAR JOSÉ TAVARES BASTOS

	Internamento	Centro Dia	Apoio Domicilio	TOTAL
Vendas e serviços prestados	334,699.90	45,550.02	34,158.77	414,408.69
Subsídios, doações e legados à exploração	305,185.26	27,546.26	75,445.37	408,176.89
Variação nos inventários da produção	-	-	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das mat	(25,743.92)	(2,665.33)	(2,947.54)	(31,356.79)
Fornecimentos e serviços externos	(285,938.89)	(29,603.91)	(32,738.44)	(348,281.24)
Gastos com o pessoal	(423,279.37)	(43,823.08)	(48,463.17)	(515,565.62)
Ajustamentos de inventários (perdas/revi	-	-	-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/	(5,940.09)	(614.99)	(680.11)	(7,235.19)
Provisões (aumentos/reduções)	(1,600.95)	(165.75)	(183.30)	(1,950.00)
Provisões específicas (aumentos/redução	-	-	-	-
Outras imparidades (perdas/reversões)	-	-	-	-
Aumentos/reduções de justo valor	-	-	-	-
Outros rendimentos e ganhos	154,911.59	16,038.35	17,736.52	188,686.46
Outros gastos e perdas	(13,173.30)	(1,363.87)	(1,508.27)	(16,045.44)
Resultados antes de depreciações,				
gastos de financiamento e impostos	39,120.23	10,897.70	40,819.83	90,837.76
Gastos/reversões de depreciação e de am	(26,786.90)	(2,773.31)	(3,066.95)	(32,627.16)
Resultado operacional (antes dos				
gastos de financiamento e impostos)	12,333.33	8,124.39	37,752.88	58,210.60
Juros e rendimentos similares obtidos	-	-	-	-
Juros e gastos similares suportados	(2,291.06)	(237.20)	(262.32)	(2,790.58)
Resultado antes de impostos	10,042.27	7,887.19	37,490.56	55,420.02
Imposto sobre o rendimento do período	-	-	-	-
Resultado Líquido do Período	10,042.27	7,887.19	37,490.56	55,420.02

CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA D. EMÍLIA JESUS COSTA

	Creche	Jardim		TOTAL
Vendas e serviços prestados	113,976.94	137,124.06	-	251,101.00
Subsídios, doações e legados à exploração	212,999.15	225,915.08	-	438,914.23
Variação nos inventários da produção	-	-	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das mat	(3,803.20)	(5,472.93)	-	(9,276.13)
Fornecimentos e serviços externos	(72,496.40)	(104,324.11)	-	(176,820.51)
Gastos com o pessoal	(210,404.44)	(302,777.13)	-	(513,181.57)
Ajustamentos de inventários (perdas/revi	-	-	-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/	(2,665.05)	(3,835.08)	-	(6,500.13)
Provisões (aumentos/reduções)	(738.00)	(1,062.00)	-	(1,800.00)
Provisões específicas (aumentos/redução	-	-	-	-
Outras imparidades (perdas/reversões)	-	-	-	-
Aumentos/reduções de justo valor	-	-	-	-
Outros rendimentos e ganhos	21,785.18	31,349.41	-	53,134.59
Outros gastos e perdas	(3,976.74)	(5,722.63)	-	(9,699.37)
Resultados antes de depreciações,				
gastos de financiamento e impostos	54,677.44	(28,805.33)		25,872.11
Gastos/reversões de depreciação e de am	(27,026.66)	(38,892.01)	-	(65,918.67)
Resultado operacional (antes dos				
gastos de financiamento e impostos)	27,650.78	(67,697.34)		(40,046.56)
Juros e rendimentos similares obtidos	-	-	-	-
Juros e gastos similares suportados	(1,412.71)	(2,032.94)	-	(3,445.65)
Resultado antes de impostos	26,238.07	(69,730.28)		(43,492.21)
Imposto sobre o rendimento do período	-	-	-	-
Resultado Líquido do Período	26,238.07	(69,730.28)		(43,492.21)

CENTRO ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO Nº SRª DA MISERICÓRDIA

	CAT	TOTAL
Vendas e serviços prestados	12,937.54	12,937.54
Subsídios, doações e legados à exploração	178,132.84	178,132.84
Variação nos inventários da produção	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das mat	(6,288.48)	(6,288.48)
Fornecimentos e serviços externos	(62,462.28)	(62,462.28)
Gastos com o pessoal	(231,022.68)	(231,022.68)
Ajustamentos de inventários (perdas/revi	-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/	(2,272.69)	(2,272.69)
Provisões (aumentos/reduções)	(600.00)	(600.00)
Provisões específicas (aumentos/redução	-	-
Outras imparidades (perdas/reversões)	-	-
Aumentos/reduções de justo valor	-	-
Outros rendimentos e ganhos	12,273.06	12,273.06
Outros gastos e perdas	(5,049.48)	(5,049.48)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	(104,352.17)	(104,352.17)
Gastos/reversões de depreciação e de am	(6,176.14)	(6,176.14)
Resultado operacional (antes dos gastos de financiamento e impostos)	(110,528.31)	(110,528.31)
Juros e rendimentos similares obtidos	-	-
Juros e gastos similares suportados	(858.61)	(858.61)
Resultado antes de impostos	(111,386.92)	(111,386.92)
Imposto sobre o rendimento do período	-	-
Resultado Líquido do Período	(111,386.92)	(111,386.92)

SERVIÇO DE AÇÃO SOCIAL - SAS

	DIC	TOTAL
Vendas e serviços prestados	1,064.22	1,064.22
Subsídios, doações e legados à exploração	30,104.31	30,104.31
Variação nos inventários da produção	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das mat	(637.56)	(637.56)
Fornecimentos e serviços externos	(5,351.72)	(5,351.72)
Gastos com o pessoal	(46,637.62)	(46,637.62)
Ajustamentos de inventários (perdas/revi	-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/	(852.26)	(852.26)
Provisões (aumentos/reduções)	(225.00)	(225.00)
Provisões específicas (aumentos/redução	-	-
Outras imparidades (perdas/reversões)	-	-
Aumentos/reduções de justo valor	-	-
Outros rendimentos e ganhos	5,732.02	5,732.02
Outros gastos e perdas	(9,078.97)	(9,078.97)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	(25,882.58)	(25,882.58)
Gastos/reversões de depreciação e de am	(2,755.81)	(2,755.81)
Resultado operacional (antes dos gastos de financiamento e impostos)	(28,638.39)	(28,638.39)
Juros e rendimentos similares obtidos	-	-
Juros e gastos similares suportados	(321.99)	(321.99)
Resultado antes de impostos	(28,960.38)	(28,960.38)
Imposto sobre o rendimento do período	-	-
Resultado Líquido do Período	(28,960.38)	(28,960.38)

OUTRAS ATIVIDADES

	Lar Residencial Conde das Devesas	Farmácia da Misericórdia	Clinica Fisiátrica	Sector de Obras e Conservação
Vendas e serviços prestados	490,461.52	1,058,231.09	532,743.68	9,343.21
Subsídios, doações e legados à exploração	41,407.81	9,484.04	7,295.39	22,253.52
Variação nos inventários da produção	-	-	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-	-	41,483.99
Custo das mercadorias vendidas e das mat	(32,468.62)	(791,320.44)	(19,010.46)	(882.48)
Fornecimentos e serviços externos	(323,838.07)	(51,361.73)	(229,708.58)	(37,227.45)
Gastos com o pessoal	(479,062.59)	(199,793.50)	(324,170.08)	(221,964.34)
Ajustamentos de inventários (perdas/rev	-	-	-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/	(6,060.95)	(3,693.12)	(8,563.85)	(5,681.72)
Provisões (aumentos/reduções)	(1,650.00)	(975.00)	(750.00)	(1,500.00)
Provisões específicas (aumentos/redução	-	-	-	-
Outras imparidades (perdas/reversões)	-	-	-	-
Aumentos/reduções de justo valor	-	-	-	-
Outros rendimentos e ganhos	248,315.87	63,141.94	15,390.32	221,810.11
Outros gastos e perdas	(37,783.53)	(7,640.17)	(9,866.31)	(13,472.49)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	(100,678.56)	76,073.11	(36,639.89)	14,162.35
Gastos/reversões de depreciação e de am	(65,547.85)	(13,828.35)	(14,706.91)	(12,015.73)
Resultado operacional (antes dos gastos de financiamento e impostos)	(166,226.41)	62,244.76	(51,346.80)	2,146.62
Juros e rendimentos similares obtidos	-	-	-	-
Juros e gastos similares suportados	(2,361.28)	(1,395.31)	(14,287.58)	(2,146.62)
Resultado antes de impostos	(168,587.69)	60,849.45	(65,634.38)	(0.00)
Imposto sobre o rendimento do período	-	-	-	-
Resultado Líquido do Período	(168,587.69)	60,849.45	(65,634.38)	(0.00)

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2012

Unidade Monetária: Euros

Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe												
DESCRÇÃO	Notas	Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Reservas legais	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2012	1	3.588,634,24	-	3.835,274,03	238,992,28	-	-	2.145,950,69	(194,437,12)	9,614,414,12	-	9,614,414,12
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
Primeira adopção de novo referencial contabilístico										-		-
Alterações de políticas contabilísticas										-		-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras										-		-
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis										-		-
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis										-		-
Ajustamentos por impostos diferidos		-	-			-	-	-		-	-	-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	2	-	-	-	-		-	-	-	-	-	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3								(70,309,16)	(70,309,16)	-	(70,309,16)
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3								(70,309,16)	(70,309,16)	-	(70,309,16)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO												
Fundos										-		-
Subsídios, doações e legados										-		-
Outras operações					(194,437,12)			(60,468,06)	194,437,12	(60,468,06)		(60,468,06)
	5	-	-	-	(194,437,12)	-	-	(60,468,06)	194,437,12	(60,468,06)	-	(60,468,06)
POSICÃO NO FIM DO ANO 2012	6=1+2+3+4	3,588,634,24	-	3,835,274,03	44,555,16	-	-	2,085,482,63	(70,309,16)	9,483,636,90	-	9,483,636,90

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2013

Unidade Monetária: Euros													
DESCRIÇÃO		Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe								Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais	
			Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Reservas legais	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período			Total
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013		6	3,588,634.24	-	3,835,274.03	44,555.16	-	-	2,085,482.63	(70,309.16)	9,483,636.90	-	9,483,636.90
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
Primeira adoção de novo regime contábilístico											-	-	-
Alterações de políticas contábilísticas											-	-	-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis													
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis													
Ajustamentos por impostos diferidos													
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		8								188,790.31	188,790.31	-	188,790.31
RESULTADO EXTENSIVO		9=7+8								188,790.31	188,790.31	-	188,790.31
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO													
Fundos													
Subsídios, doações e legados					(70,309.16)				11,268.54	70,309.16	11,268.54		11,268.54
Outras operações													
		10	-	-	-	(70,309.16)	-	-	11,268.54	70,309.16	11,268.54	-	11,268.54
POSICÃO NO FIM DO ANO 2013		6+7+8+10	3,588,634.24	-	3,835,274.03	(25,754.00)	-	-	2,096,751.17	188,790.31	9,683,695.75	-	9,683,695.75

Demonstração dos Fluxos de Caixa

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Unidade Monetária: Euro

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	PERÍODOS
		2013	2012
<u>Fluxos de caixa das actividade operacionais - método directo</u>			
Recebimentos de clientes e utentes		5,199,135.03	5,386,815.19
Pagamentos de subsídios		-	-
Pagamentos de apoios		(1,546.64)	(150.00)
Pagamentos de bolsas		-	-
Pagamento a fornecedores		(3,159,524.15)	(3,432,280.91)
Pagamentos ao pessoal		(3,984,264.56)	(3,206,533.79)
Caixa gerada pelas operações		(1,946,200.32)	(1,252,149.51)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-	-
Outros recebimentos/pagamentos		2,230,683.68	1,418,690.46
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		284,483.36	166,540.95
<u>Fluxos de caixa das actividade de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(421,592.63)	(78,432.82)
Ativos intangíveis		(5,676.46)	-
Investimentos financeiros		(54.08)	-
Outros Ativos		-	-
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		-	200.00
Ativos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		132.80	-
Outros Ativos		-	-
Subsídios ao investimento		69,630.56	-
Juros e rendimentos similares		21,978.28	-
Dividendos		-	235.00
Fluxos de caixa das actividade de investimento (2)		(335,581.53)	(77,997.82)
<u>Fluxos de caixa das actividade de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		100,000.00	-
Realizações de fundos		-	-
Cobertura de prejuízos		-	-
Doações		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(192,987.48)	(819,829.19)
Juros e gastos similares		(26,700.00)	(61,668.45)
Dividendos		-	-
Reduções do fundo		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)		(119,687.48)	(881,497.64)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(170,785.65)	(792,954.51)
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		932,882.09	1,725,836.60
Caixa e seus equivalentes no fim do período		762,096.44	932,882.09

Anexo

1. Identificação da Entidade

A “Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia” é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de “Instituição Particular de Solidariedade Social” em 26 de junho de 1929, com registo definitivo publicado em Diário da Republica n.º 47, Série III; de 25 de Fevereiro de 2003, e tem a sua sede social em Rua Teixeira Lopes n.º 33 em, Vila Nova de Gaia.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pela Mesa Administrativa, na reunião de 28 de Fevereiro de 2014. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral, nos termos da legislação em vigor.

A Mesa Administrativa entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Instituição, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2013 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI).

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas "*Devedores e credores por acréscimos*" e "*Diferimentos*".

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4. Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas

demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativo e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os "*Ativos Fixos Tangíveis*" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	0
Edificações ligeiras	6
Edificações afetas à indústria agropecuária	25
Outros edifícios e construções	50
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	5
Equipamento e utensílios	4
Equipamento administrativo	6
Equipamento informático	5
Taras e vasilhame	8
Animais produtivos, de trabalho e de reprodução	6

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que se encontram espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “*Outros rendimentos operacionais*” ou “*Outros gastos operacionais*”.

3.2.2. Bens do património histórico e cultural

Os “*Bens do património histórico e cultural*” encontram-se valorizados pelo seu custo histórico. Os bens que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao valor pelo qual figuravam na contabilidade do dador.

O justo valor é aplicável aos bens, que inicialmente foram adquiridos a título oneroso, sejam contabilizados pela primeira vez e seja impossível estabelecer o seu custo histórico devido à perda desses dados. Esta mensuração também efetuada para os bens cujo valor de transação careça de relevância devido ao tempo transcorrido desde a sua aquisição ou devido às circunstâncias que a rodearam.

As aquisições gratuitas têm como contrapartida a conta “*Variações nos fundos patrimoniais*”

As obras realizadas nestes bens só são consideradas como ativos se e somente se gerarem aumento da produtividade, de capacidade ou eficiência do bem ou ainda um acréscimo da sua

vida útil. Sempre que estes acréscimos não se verifiquem, estas manutenções e reparações são registadas como gastos do período.

Os bens que são incorporados nas instalações ou elementos com uma vida útil diferente do resto do bem. Estes têm um tratamento contabilístico diferente do bem o qual são incorporados, estando registado numa conta com denominação adequada dentro do ativo. São exemplo destas incorporações: sistema de ar condicionado, iluminação, elevadores, sistemas de segurança, sistemas de anti-incêndio.

Visto não ser passível de se apreciar com o mínimo de segurança a vida útil concreta destes bens, estes não são depreciables. No entanto a entidade tem em conta a capacidade de permitir atividades presentes e futuras e os meios técnicos necessários para a conservação e manutenção.

3.2.3. Propriedades de Investimento

Incluem essencialmente edifícios e outras construções detidos para obter rendimento e/ou valorização do capital. Estes ativos não se destinam à produção de bens ou aos fornecimento de serviços. Também não se destinam a fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente dos negócios.

Não tendo sido possível proceder à avaliação e decomposição dos valores dos imóveis que compõe o património afeto ao arrendamento da Santa Casa, mantiveram-se os mesmos em Ativos Fixos Tangíveis, pelo valor pelo qual constavam da contabilidade, tendo sido este o custo considerado.

Existe, no entanto, uma quantidade significativa de imóveis, descritos no “Livro Branco”, que poderão vir a ser reclassificados para propriedades de investimento.

3.2.4. Ativos Intangíveis

Os “Ativos Intangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles permitam atividades presentes e futuras para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Programas de computador	3

O valor residual de um “Ativo Intangível” com vida útil finita deve ser assumido como sendo zero, exceto se:

- Houver um compromisso de um terceiro de comprar o ativo no final da sua vida útil, ou
- Houver um mercado ativo para este ativo, e
- Seja provável que tal mercado exista no final da sua vida útil.

3.2.5. Investimentos financeiros

Sempre que a entidade tenha uma influência significativa, os investimentos financeiros em subsidiárias e associadas são registados pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com este método, as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo e a quantia escriturada é aumentada ou diminuída para reconhecer a parte do investidor nos resultados da investida após a data de aquisição. Os resultados da entidade incluem a parte que lhe corresponde nos resultados dessas entidades.

O excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos ativos e passivos identificáveis de cada entidade adquirida na data de aquisição (Goodwill) é mantido no valor do investimento financeiro. Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor dos ativos e passivos líquidos adquiridos seja negativo é reconhecido como um rendimento do exercício.

3.2.6. Inventários

Os “Inventários” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado.

3.2.7. Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Fundadores/patrocinadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/patrocinadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Clientes e outras contas a Receber

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao valor nominal deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE)

Caixa e Depósitos Bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao valor nominal.

Fornecedores e outras contas a pagar

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao valor nominal.

3.2.8. Fundos Patrimoniais

A rubrica “*Fundos*” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “*Fundos Patrimoniais*” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.9. Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

3.2.10. Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os “*Empréstimo Obtidos*” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “*Encargos Financeiros*” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “*Juros e gastos similares suportados*”, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo.

Locações

Os contratos de locações (*leasing*) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da “Substância sobre a forma”, isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (poe exemplo: custos de negociação e de garantia).

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de “*Fornecimentos e Serviços Externos*”.

4. Ativos Fixos Tangíveis

Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2012 e de 2013, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de Dezembro de 2012

	Saldo em 01-Jan-2012	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Rev	Saldo em 31-Dez-2012
Ativo Fixo Tangível						
Terrenos e recursos naturais	781,589.54	-	-	-	-	781,589.54
Edifícios e outras construções	13,615,372.36	-	-	55,809.04	-	13,671,181.40
Equipamento básico	1,578,674.15	3,331.09	(3,505.63)	-	-	1,578,499.61
Equipamento de transporte	418,988.95	20,600.00	(8,786.03)	-	-	430,802.92
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	425,328.95	6,548.66	(1,805.46)	-	-	430,072.15
Investimentos em curso	921,344.70	103,757.24	-	(60,109.59)	-	964,992.35
Outros Ativos fixos tangíveis	31,118.23	-	-	-	-	31,118.23
Total	17,772,416.88	134,236.99	(14,097.12)	(4,300.55)	-	17,888,256.20
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	(4,580,469.84)	(283,211.57)	-	-	-	(4,863,681.41)
Equipamento básico	(1,254,922.57)	(83,757.45)	3,268.86	-	-	(1,335,411.16)
Equipamento de transporte	(343,670.65)	(29,476.00)	8,786.03	-	-	(364,360.62)
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	(326,902.62)	(31,636.93)	1,805.46	-	-	(356,734.09)
Investimentos em curso	-	-	-	-	-	-
Outros Ativos fixos tangíveis	(21,945.78)	(685.85)	-	-	-	(22,631.63)
Total	(6,527,911.46)	(428,767.80)	13,860.35	-	-	(6,942,818.91)
TOTAL LIQUIDO 2012						10,945,437.29

31 de Dezembro de 2013

	Saldo em 01-Jan-2013	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Rev	Saldo em 31-Dez-2013
Ativo Fixo Tangível						
Terrenos e recursos naturais	781,589.54	-	-	-	-	781,589.54
Edifícios e outras construções	13,671,181.40	-	-	611,209.30	-	14,282,390.70
Equipamento básico	1,578,499.61	72,577.03	(6,264.84)	23,314.58	-	1,668,126.38
Equipamento de transporte	430,802.92	-	-	-	-	430,802.92
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	430,072.15	7,353.09	(7,677.20)	-	-	429,748.04
Investimentos em curso	964,992.35	444,052.80	-	(634,523.88)	-	774,521.27
Outros Ativos fixos tangíveis	31,118.23	252.15	-	-	-	31,370.38
Total	17,888,256.20	524,235.07	(13,942.04)	(0.00)	-	18,398,549.23
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	(4,863,681.41)	(285,238.36)	-	-	-	(5,148,919.77)
Equipamento básico	(1,335,411.16)	(68,940.77)	6,231.01	-	-	(1,398,120.92)
Equipamento de transporte	(364,360.62)	(27,376.00)	-	-	-	(391,736.62)
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	(356,734.09)	(27,896.08)	7,431.10	-	-	(377,199.07)
Investimentos em curso	-	-	-	-	-	-
Outros Ativos fixos tangíveis	(22,631.63)	(480.20)	-	-	-	(23,111.83)
Total	(6,942,818.91)	(409,931.41)	13,662.11	-	-	(7,339,088.21)
TOTAL LIQUIDO 2013						11,059,461.02

5. Ativos Intangíveis

Outros Ativos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2012 e de 2013, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de Dezembro de 2013						
	Saldo em 01-Jan- 2013	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Rev	Saldo em 31-Dez-2013
Custo						
Programas de Computador	1,470.59	5,838.57	-	-	-	7,309.16
Total	1,470.59	5,838.57	-	-	-	7,309.16
Depreciações acumuladas						
Programas de Computador	(40.80)	(809.92)	-	-	-	(850.72)
Total	(40.80)	(809.92)	-	-	-	(850.72)
TOTAL LIQUIDO						6,458.44

6. Bens do património histórico, artístico e cultural

No período de 2012 e 2013, ocorreram os seguintes movimentos nos "Bens do património, histórico, artístico e cultural":

31 de Dezembro de 2012						
	Saldo em 01-Jan-2012	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2012
Custo						
Bens móveis	51,211.59	-	-	-	-	51,211.59
Total	51,211.59	-	-	-	-	51,211.59

31 de Dezembro de 2013						
	Saldo em 01-Jan-2013	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2013
Custo						
Bens móveis	51,211.59	-	-	-	-	51,211.59
Total	51,211.59	-	-	-	-	51,211.59

7. Locações

A Entidade detinha os seguintes ativos adquiridos com recurso à locação financeira:

Descrição	2013			2012		
	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	41,198.85	571.98	41,770.83	-	-	-
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	-	-	-	-	-	-
Outros Ativos fixos tangíveis	-	-	-	-	-	-
Total	41,198.85	571.98	41,770.83	-	-	-

Os planos de reembolso da dívida, discriminam-se da seguinte forma:

Descrição	2013			2012		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Até um ano	12,830.60	1,697.82	14,528.42	-	-	-
De um a cinco anos	26,117.66	1,341.75	27,459.41	-	-	-
Mais de cinco anos	-	-	-	-	-	-
Total	38,948.26	3,039.57	41,987.83	-	-	-

8. Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Amortização de Capital e Juros suportados:

Descrição	2013			2012		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Até um ano	-	-	-	-	-	-
De um a cinco anos	39,448.11	4,089.87	43,537.98	37,266.28	5,379.72	42,646.00
Mais de cinco anos	-	-	-	-	-	-
Total	39,448.11	4,089.87	43,537.98	37,266.28	5,379.72	42,646.00

O valor dos financiamentos obtidos no final de 2012 e 2013 é o seguinte:

Descrição	2013			2012		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	29,987.10	113,829.46	143,816.56	39,129.59	44,135.08	83,264.67
Locações Financeiras	12,830.60	26,117.66	38,948.26	-	-	-
Contas caucionadas	50,000.00	150,000.00	200,000.00	200,000.00	150,000.00	350,000.00
Total	92,817.70	289,947.12	382,764.82	239,129.59	194,135.08	433,264.67

9. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2012 e de 2013 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

Descrição	Inventário em 01-Jan-2012	Compras	Regularização Existências	CMVMC	Inventário em 31-Dez-2012
Mercadorias	148,261.91	868,993.45	(11,368.62)	(873,641.61)	132,245.13
Matérias-primas, subs e de cons	84,581.48	245,035.50	-	(249,643.86)	79,973.12
Total	232,843.39	1,114,028.95	(11,368.62)	(1,123,285.47)	212,218.25

Descrição	Inventário em 01-Jan-2013	Compras	Regularização Existências	CMVMC	Inventário em 31-Dez-2013
Mercadorias	132,245.13	808,763.27	-	(789,653.69)	151,354.71
Matérias-primas, subs e de cons	79,973.12	190,222.23	-	(199,968.79)	70,226.56
Total	212,218.25	998,985.50	-	(989,622.48)	221,581.27

10. Rêdito

Para os períodos de 2012 e 2013 foram reconhecidos os seguintes Rêditos:

Descrição	2013	2012
Vendas	1,097,446.83	1,164,385.91
Prestação de Serviços	3,112,791.37	3,022,929.38
Quotas dos utilizadores	2,553,610.67	2,433,117.35
Quotas e Jóias	26,500.15	20,100.22
Invalidez e Rabilitação	529,196.17	566,110.61
Outros Serviços	3,484.38	3,601.20
SubTotal	4,210,238.20	4,187,315.29
Juros	20,794.86	63,727.14
Total	4,231,033.06	4,251,042.43

11. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Provisões

Nos períodos de 2012 e 2013, ocorreram as seguintes variações relativas a provisões:

Descrição	2012	Aumentos	Diminuições	2013
Processos judiciais em curso	13,000.00	20,000.00	13,000.00	20,000.00
Total	13,000.00	20,000.00	13,000.00	20,000.00

12. Subsídios, doações e legados à exploração

A 31 de Dezembro de 2012 e 2013, a Entidade reconheceu os seguintes valores em “Subsídios, doações e legados à exploração”:

Descrição	2013	2012
Subsídios do Governo	2,292,363.80	2,086,985.14
Centro Regional Segurança Social	2,082,483.28	1,957,697.18
Instituto Emprego e Formação Profissional	113,298.44	96,213.70
POPH - Formação	56,205.66	25,556.46
Programa PIEF	36,868.42	4,074.44
Câmara Municipal vila Nova Gaia	3,508.00	3,443.36
Apoios do Governo	-	-
Sub-Total	2,292,363.80	2,086,985.14
Descrição	2013	2012
Subsídios de outras entidades	4,247.96	8,910.09
Doações	78,989.64	139,654.56
Heranças	-	-
Legados	-	-
Sub-Total	83,237.60	148,564.65
TOTAL	2,375,601.40	2,235,549.79

13. Benefícios dos empregados

O número de membros da Mesa Administrativa, nos períodos de 2012 e 2013, foram de 9.

Os órgãos diretivos da Entidade não auferem qualquer remuneração, de acordo com os estatutos e legislação aplicável às IPSS.

O número de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2012 foi de 306 e em 31/12/2013 foi de 308.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2013	2012
Remunerações aos Órgãos Sociais	-	-
Remunerações ao Pessoal	3,222,964.20	3,192,781.33
Benefícios Pós-Emprego	-	-
Indemnizações	-	2,000.00
Encargos sobre as Remunerações	641,866.19	630,246.83
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	20,584.17	31,082.11
Gastos de Ação Social	-	-
Outros Gastos com o Pessoal	60,578.00	33,274.65
Total	3,945,992.56	3,889,384.92

14. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no artigo 210 da Lei 110/2009 de 16 de Setembro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas foi de 9.594,00€.

15. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

15.1. Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2013 e 2012, a Entidade detinha os seguintes "Investimentos Financeiros":

Descrição	2013	2012
Investimentos noutras empresas	12,137.18	11,852.18
Outros Investimentos Financeiros	2,904.16	2,904.16
Fundo Compensação Segurança Social	89.33	-
Total	15,130.67	14,756.34

15.2. Fundadores/patrocinadores/doadores/associados/membros

A 31 de Dezembro de 2013 e 2012, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2013	2012
Ativo		
Fundadores/associados/membros - em curso	-	-
Doadores - em curso	-	-
Patrocinadores	-	-
Quotas	49,811.63	34,471.48
Financiamentos concedidos - Fundador/doador	-	-
Perdas por imparidade	-	-
Total	49,811.63	34,471.48
Passivo		
Fundadores/associados/membros - em curso	-	-
Financiamentos obtidos - Fundador/doador	-	-
Total	-	-

15.3. Clientes e Utentes

Para os períodos de 2013 e 2012 a rubrica “*Clientes*” encontra-se desagregada da seguinte for:

Descrição	2013	2012
Clientes e Utentes c/c	194,521.14	208,593.71
Clientes	128,379.99	152,834.16
Inquilinos	10,337.17	9,885.50
Utentes	55,803.98	45,874.05
Clientes e Utentes cobrança duvidosa	192,148.13	134,355.77
Clientes	5,722.99	-
Inquilinos	120,581.41	82,287.93
Utentes	65,843.73	52,067.84
Perdas por Imparidade acumuladas	(146,303.24)	(78,241.15)
Clientes	(5,722.99)	-
Inquilinos	(112,781.75)	(55,964.53)
Utentes	(27,798.50)	(22,276.62)
Total	240,366.03	264,708.33

15.4. Outras contas a receber

A rubrica “*Outras contas a receber*” tinha, em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a seguinte decomposição:

Descrição	2013	2012
Adiantamentos ao pessoal	3,204.32	3,644.85
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	-	-
Devedores por acréscimos de rendimentos	3,354.11	46,453.07
Entidades do Sector Publico Administrativo	114,244.53	225,385.21
Programa POPH - Formação	114,244.53	155,385.21
Programa PIEF	-	70,000.00
Outros Devedores	22,196.41	13,952.96
Perdas por Imparidade	-	-
Total	142,999.37	289,436.09

15.5. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica “Diferimentos” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2013	2012
Gastos a reconhecer		
Seguros	2,009.59	-
PIEF	1,953.61	
Total	3,963.20	-
Rendimentos a reconhecer		
Contratos Vitalícios	636,729.27	812,383.64
Mensalidades a reconhecer em N+1	34,301.25	33,833.55
Fundo Apoio ao Centro Acolhimento	30,000.00	45,000.00
Fundos Utentes	66,916.17	97,200.00
Rendas a reconhecer em N+1	45,735.25	43,874.00
Programa POPH - Formação	85,735.38	141,941.04
Programa PIEF	0	65,925.56
Total	899,417.32	1,240,157.79

15.6. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de Dezembro de 2013 e 2012, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2013	2012
Caixa	3,936.62	6,720.42
Depósitos à ordem	258,159.82	376,161.67
Depósitos a prazo	500,000.00	550,000.00
Outros	-	-
Total	762,096.44	932,882.09

15.7. Fundos Patrimoniais

Nos “Fundos Patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2013	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2013
Fundos	3,588,634.24	-	-	3,588,634.24
Excedentes técnicos	-	-	-	-
Reservas	3,835,274.03	-	-	3,835,274.03
Resultados transitados	44,555.16	-	(70,309.16)	(25,754.00)
Excedentes de revalorização	-	-	-	-
Outras variações nos fundos patrimoniais	2,085,482.63	11,268.54	-	2,096,751.17
Resultado líquido do Período	(70,309.16)	259,099.47	-	188,790.31
Total	9,483,636.90	270,368.01	(70,309.16)	9,683,695.75

15.8. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2013	2012
Fornecedores c/c	580,556.44	621,238.93
Fornecedores títulos a pagar	-	-
Fornecedores facturas em recepção e conferência	-	-
Total	580,556.44	621,238.93

15.9. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2013	2012
Ativo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	-	-
Outros Impostos e Taxas	-	-
Total	-	-
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	3,780.82	3,977.48
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	24,363.48	17,748.60
Segurança Social	71,054.20	67,027.70
Outros Impostos e Taxas	-	-
Total	99,198.50	88,753.78

15.10. Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2013		2012	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal	-	530,332.60	-	511,269.85
Remunerações a pagar	-	528,133.10	-	509,406.87
Cauções	-	2,199.50	-	1,862.98
Outras operações	-	-	-	-
Perdas por Imparidade acumuladas	-	-	-	-
Fornecedores de Investimentos	-	-	-	-
Credores por acréscimos de gastos	-	-	-	-
Guarda Valores Utentes	-	302,744.30	-	294,455.01
Outros credores	54,369.93	-	60,774.32	-
	-	-	-	-
Total	54,369.93	833,076.90	60,774.32	805,724.86

15.11. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, foi a seguinte:

Descrição	2013	2012
Subcontratos	932,162.58	857,742.02
Gertal	814,585.76	751,316.95
Clinica Fisiátrica	117,530.41	106,278.45
Outros subcontratos	46.41	146.62
Serviços especializados	857,164.30	999,747.84
Vigilância e Segurança	112,038.54	106,838.42
Honorários Trab Independentes	145,845.14	209,762.83
Conservação e Reparação	346,822.76	404,659.79
Encargos Saude Utentes	143,448.01	131,488.17
Outros Serviços Especializados	109,009.85	146,998.63
Materiais	43,544.29	26,849.00
Energia e fluidos	456,535.95	465,887.25
Deslocações, estadas e transportes	11,721.50	15,020.93
Serviços diversos	107,018.21	111,378.65
Comunicações	45,009.95	43,579.34
Seguros	25,614.92	22,951.15
Limpeza, higiene e conforto	10,496.36	14,903.08
Outros	25,896.98	29,945.08
Total	2,408,146.83	2,476,625.69

15.12. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2013	2012
Rendimentos Suplementares	395,016.30	440,309.95
Descontos de pronto pagamento obtidos	40,199.12	26,700.59
Recuperação de dívidas a receber	602.50	462.81
Ganhos em inventários	-	-
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	285.00	-
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	997,723.56	970,960.60
Juros de depósitos obtidos	20,662.06	58,832.79
Dividendos obtidos	132.80	138.75
Outros rendimentos similares	-	3,400.00
Outros rendimentos e ganhos	143,636.87	114,983.78
Subsídios Investimento	58,362.02	60,468.06
Correções Exercícios Anteriores	20,916.09	26,302.63
Ganhos Imobilizações	-	1,355.60
Ganhos Vitalícios	47,275.16	8,313.14
Outros	17,083.60	18,544.35
Total	1,598,258.21	1,615,789.27

15.13. Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2013	2012
Impostos	20,252.56	22,649.79
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Dívidas incobráveis	-	-
Perdas em inventários	-	11,368.62
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Gastos e perdas nos restantes ativos financeiros	-	75.75
Gastos e perdas investimentos não financeiros	-	236.77
Apoio pecuniário a carenciados	8,044.48	35,773.47
Outros Gastos Similares	4,135.91	-
Outros Gastos e Perdas	131,784.72	27,304.68
Correções relativas anos anteriores	43,635.38	16,655.63
Donativos	1,546.64	1,248.80
Quotizações	4,905.70	4,890.90
Contratos de Vitalícios	23,768.84	-
Outras Penalidades (contratuais)	21,485.72	-
Outros	36,442.44	4,509.35
Total	164,217.67	97,409.08

15.14.Resultados Financeiros

Nos períodos de 2013 e 2012 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2013	2012
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	(36,222.28)	(69,846.08)
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Outros gastos e perdas de financiamento	-	(492.01)
Total	(36,222.28)	(70,338.09)

15.15.Acontecimentos após data de Balanço

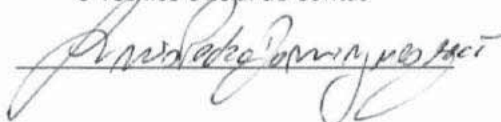
Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2013.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

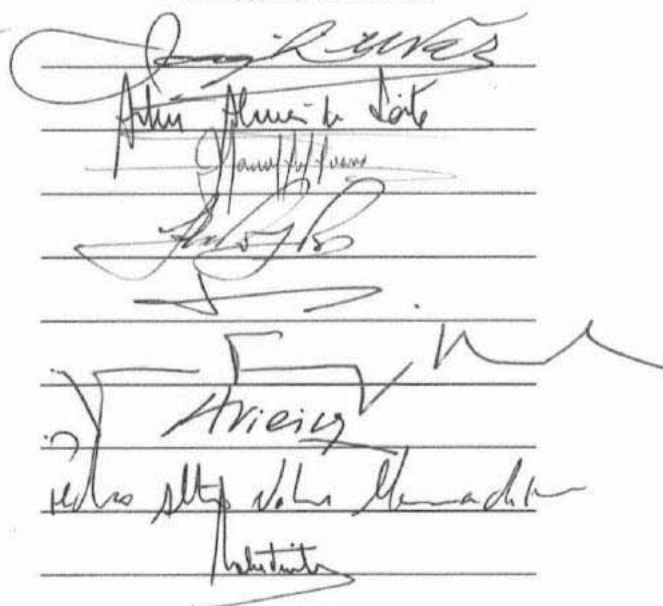
As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2013 foram aprovadas pela Mesa Administrativa em 28 de Fevereiro de 2014.

Vila Nova de Gaia, 28 de fevereiro de 2014

O Técnico Oficial de Contas



A Mesa Administrativa





Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia

PARECER DO DEFINITÓRIO DA S.C.M.G.

REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2013

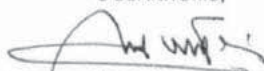
No dia 17 de Março de 2014 pelas 17,45 horas, na sede da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, reuniu o Definitório para apreciação do Relatório e Contas do Exercício de 2013 da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia.

Da análise de ambos os documentos, ressalta a evolução favorável dos indicadores económico-financeiros, atingindo resultados que tendem a assegurar a necessária sustentabilidade da Instituição, na prossecução da sua actividade primordial de solidariedade e assistência social no nosso concelho.

Assim, do trabalho realizado, o Definitório é de opinião que o Relatório de Actividades e as Contas de Exercício de 2013, devidamente certificadas pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, merecem a aprovação da Assembleia Geral propondo, simultaneamente, um voto de louvor à Exma. Mesa Administrativa, pela sua dedicação e trabalho ao longo deste ano, na pessoa do Exmo. Provedor.

Vila Nova de Gaia, 17 de Março de 2014.

O DEFINITÓRIO,



ANTÓNIO JOSÉ RAMALHO MONTEIRO, DR.



AMÉRICO FERREIRA CAMARINHA



PAULO ALEXANDRE FERNANDES PARDAL, DR.

ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS

*Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 33
Registada na CMFM com o n.º 1975*

Contribuinte n.º 502 138 204

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de "Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia", as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013, que evidencia um total de 12.553.079,66 euros e um total do fundo de capital de 9.683.695,75 euros, incluindo um resultado líquido de 188.790,31 euros, a Demonstração dos resultados por naturezas e por valência, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Mesa Administrativa a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Instituição, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Mesa Administrativa, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de actividades com as demonstrações financeiras.



ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS

*Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 53
Registada na CIME com o n.º 1973*

Contribuinte n.º 502 138 394

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

RESERVA

7. Descrição dos factos que se nos afiguram relevantes e que devem ser considerados na apreciação do Balanço e da Demonstração dos Resultados.

- 7.1 Com a aplicação do regime da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo, a Instituição, deveria ter destacado dos seus activos fixos tangíveis os imóveis destinados a arrendamento e consequentemente mandar proceder à sua avaliação. Tal procedimento não foi adoptado, do que resultou que a totalidade dos imóveis foi mantida em activos fixos tangíveis, e foi considerado o valor que constava da contabilidade (custo histórico). Assim sendo, não foi supletivamente aplicado o preceituado na Norma contabilística e de relato financeiro 11 - Propriedades de Investimento.

Embora sem poder quantificar os efeitos que resultariam da avaliação, quer no acréscimo de património quer no aumento de depreciações, é nosso entender que daí não decorreria a necessidade de reconhecer qualquer imparidade, antes pelo contrário, daria lugar a um acréscimo do valor do património líquido.

OPINIÃO

8. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos da situação descrita no ponto 7 (Reserva) acima podem implicar, as demonstrações financeiras referidas apresentam, quanto ao mais, de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de "Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia" em 31 de Dezembro de 2013, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com o regime da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo, aplicável em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

9. É também nossa opinião que a informação constante do Relatório de Actividades é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Vila Nova de Gaia, 14 de Março de 2014


António Magalhães & Carlos Santos - SROC
representada por António Monteiro de Magalhães
R.O.C. nº 179

2